



Força ou fuzilamento?

Os dois homens da imagem são Dale S. Pierre e William A. Andrews, da Força Aérea norte-americana. Foram condenados à morte por triplo assassinio e roubo e a ambos foi dada a «oportunidade» de escolherem o processo da sua execução (força ou pelotão de fuzilamento), segundo uma lei datada do século XIX, ainda em vigor no Estado de Utah. Os dois réus recusaram-se a escolher perante o juiz e este ordenou que ambos sejam fuzilados no dia 1 de Janeiro de 1975, ao nascer do S (Telefoto UPI-Telimprensa).

SANEAMENTO DOS SARGENTOS DAS FORÇAS ARMADAS

Em conformidade com o Programa do Movimento das Forças Armadas, que prevê medidas para o saneamento dos quadros militares, o Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas decretou a adopção das medidas necessárias para se efectuar também o saneamento entre a classe dos sargentos.

Nestes termos, e enquanto se realiza idêntico processo entre os oficiais, foi criado, em cada ramo das Forças Arma-

das, um Conselho de Re-classificação de Sargentos, o qual se destina a:

a) — Apreciar a competência profissional, a idoneidade moral e o carácter político de todos os sargentos do respectivo ramo;

b) — Propor, em conformidade, as medidas

judgadas aconselháveis, tendo em vista a necessária reestruturação dos quadros, a dignificação da função militar e a sua eficiência.

O decreto-lei, promulgado já pelo Presidente da República, determina também que «a consti-

tuição e o funcionamento dos Conselhos de Re-classificação bem como as medidas susceptíveis de adopção em cada ramo das Forças Armadas, serão objecto de portaria do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e do Chefe do Estado-Maior respectivo.»

Carreiras médicas nos hospitais distritais

O regime das carreiras médicas foi estendido aos hospitais distritais, segundo um decreto-lei emanado do Ministério dos Assuntos Sociais.

Nos termos deste diploma, «o pessoal médico que, nesses hospitais, se encontra ao serviço há mais de um ano e reuna as qualificações exigidas, será integrado aos lugares da carreira, desde que aprovado em concurso curricular de habilitação».

No preâmbulo deste diploma, considera-se que «a recente atribuição da categoria de hospitais distritais a vários estabelecimentos hospitalares anteriormente classificados de concelhos implica a extensão, aos mesmos, das carreiras médicas estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 414/71 de 27 de Setembro». Este processo envolve a integração, nas referidas carreiras, de pessoal que actualmente presta serviço nesses estabelecimentos, desde que habilitado com os requisitos legalmente exigidos, e a consideração das legítimas expectativas de alguns médicos, que, embora não possuín-

do tais requisitos, têm, desde há muito, garantido o funcionamento hospitalar e prestado indiscutíveis serviços à população».

CONSULTOR MÉDICO: 12 HORAS POR SEMANA

Com o novo regime é criado o lugar de consultor médico nos quadros dos hospitais centrais e distritais. Esta função será exercida por médicos que possuam, pelo menos, grau de especialista dos hospitais (grau 4) e exerçam funções em regime de tempo parcial no hospital em que ocupam lugares da carreira, e deverão prestar o mínimo de 12 horas de serviço semanal, incluindo neste tempo o que se reputar necessário para deslocações.

Por outro lado, «aos médicos pertencentes aos quadros dos hospitais centrais ou distritais não é permitido o exercício de quaisquer funções médicas em outros hospitais centrais, distritais ou concelhios, com excepção das funções de consultor».

Eleições no ensino secundário

Iniciou-se hoje, nos liceus e escolas técnicas, a campanha eleitoral para a direcção da Associação de Estudantes do Ensino Secundário do Distrito de Lisboa, que representa os 40 mil estudantes deste ramo de ensino.

Dentro do prazo marcado para a apresentação de candidaturas, que terminava anteontem, concorreram as listas «Técnicas e Liceus Unidos Contra o Fascismo, o Colonialismo e o Imperialismo por um Ensino Popular» e «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador». Posteriormente surgiram duas novas listas — «Por um Controlo de Base» e «Por uma Escola Socialista», cuja aceitação vai ser discutida esta noite, em reunião a realizar no Liceu Pedro Nunes, durante a qual será também eleita a Comissão Pré-Eleitoral, paritária, que controlará a campanha eleitoral.

Esta termina no dia 14 de Dezembro, realizando-se a votação nos dias seguintes.

TRABALHISTAS INGLESES

PRESSÃO DA ESQUERDA NO CONGRESSO ANUAL

LONDRES, 28 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson, interessado em manter o actual sistema de economia mista e a contrariar as fortes

pressões da ala esquerda para um socialismo declarado, fala hoje na conferência anual do Partido Trabalhista.

Wilson procurará apaziguar os 1200 delegados que, em número cada vez maior, pretendem exercer maior controlo sobre a política seguida pelo Governo e pelos deputados trabalhistas no Parlamento.

Até agora, apesar da actividade que se desenrola nos bastidores da conferência e de algumas notícias aparecidas na imprensa, não se registou qualquer cisão nas fileiras do partido, mas regeia-se que eventualmente se verifique uma divisão entre os «parlamentaristas» — que apoiam o Governo — e os sindicalistas — que representam as bases.

Ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, fez um apelo à unidade e disse que embora muita coisa precise de ser mudada na Grã-Bretanha, os trabalhistas não devem afastar-se da via socialista democrática.

No entanto, os delegados mostram-se agitados e tensos, tendo apresentado no primeiro dia uma série de moções acusando o Governo de se afastar

dos princípios trabalhistas, nomeadamente ao auxiliar financeiramente as empresas ao mesmo tempo que recusa aumentos aos trabalhadores.

O secretário-geral da conferência, Ron Haywood, falando emocionado, disse que os parlamentares trabalhistas devem respeitar a vontade das bases aqui representadas. Caso contrário, o partido caminhará para a sua destruição.

28 páginas

Benfica mais perto

Os engarrafamentos na Estrada de Benfica parecem ter, finalmente, os dias contados. A construção do viaduto da 2.ª Circular que se espera esteja concluída dentro de pouco tempo, facilitará consideravelmente o escoamento do trânsito naquela zona, atravessada diariamente por milhares de pessoas, que continuarão no entanto a debater-se com as dificuldades do «labirinto» de Sete Rios



URGEIRICA:
BUROCRACIA
ENTERRA
SANEAMENTO

PÁG. 18

Psiquiatria social em congresso

Vladimir Mudolin, presidente da Associação Internacional de Psiquiatria Social e professor de Psiquiatria da Universidade de Zagreb, na Jugoslávia, foi o primeiro orador do I Congresso Nacional de Psiquiatria Social que esta manhã teve a sua sessão inaugural na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

A sessão desta manhã, presidida pelo secretário de Estado da Orientação Pedagógica, assistiram cerca de 400 congressistas.

O professor Hudolin referiu a importância das relações humanas. Não pode praticar-se o mesmo tipo de Psiquiatria Social nos diferentes países, afirmou para sublinhar que a saúde mental é um direito das sociedades e das pessoas.

O segundo orador foi o professor Barahona Fernandes, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, que falou da mutação radical dos serviços de saúde mental e da futura instauração pela Reitoria de um serviço de saúde mental para estudantes.

O Congresso terminará amanhã.

DEPRESSA E BEM...

Vai proceder-se em breve ao recenseamento em que se baseará o acto eleitoral de Março para a Assembleia Constituinte. Dada a importância deste recenseamento para o futuro do País, dadas as ambições nele depositadas (mais de cinco milhões de eleitores a recensear), dado o facto de muitas juntas de freguesia serem ainda constituídas por elementos do antigo regime e tomando em consideração muitos outros factores, não poderá deixar de considerar-se extremamente curto o prazo concedido para as diversas tarefas (múltiplas, complicadas e trabalhosas).

Claro que se conta com a boa vontade dos cidadãos, o sacrifício das comissões recenseadoras, o interesse

dos partidos, o apoio de toda a máquina do Estado. Mas depressa e bem, como diz o povo, há pouco quem... Teremos, pois, de fazer das tripas coração para que tudo corra o melhor possível. Se for possível. E oxalá que seja possível.

A disposição dos partidos em colaborar nos trabalhos do recenseamento é uma nota positiva, promissora. Mas uma coisa é a disposição e outra coisa é a concretização. Tentar o impossível é, porém, a missão de um povo como o nosso, ainda dolorido das feridas que lhe fizeram, mas que pretende esquecer rapidamente o passado recente e já tão longínquo. Tentar o impossível terá de ser a nossa condição.

MANUEL DE AZEVEDO

DE ONTEM PARA HOJE

Banco Mundial: colaboração

A vinda a Portugal, no próximo mês de Janeiro, de uma comissão de estudo e análise do Banco Mundial e a possibilidade de concretização, no decorrer de 1975, de diversos projectos de financiamento por parte daquela instituição de crédito a empresas portuguesas, foram anunciadas aos jornalistas, ontem, ao fim da tarde, pelo presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (C.I.P.), eng. António Vasco de Melo, e pelos membros da Comissão Executiva, drs. Miguel Sttau Monteiro e Morais Cabral, no regresso de uma viagem de trabalho aos E.U.A.

Aqueles industriais portugueses contactaram também com o Import-Export Bank, de Washington, o terceiro maior banco norte-americano, com vista a obter auxílios que serão, possivelmente, canalizados para os campos de financiamentos de novas vias de caminho-de-ferro, de empresas açucareiras e de cobertura de determinado capital fixo.

Por outro lado, ficou a saber-se que os contactos da C.I.P. com departamentos governamentais foram mantidos com o Departamento de Estado do Comércio, com o Departamento de Estado para as Pequenas e Médias Empresas e com o Departamento dos Assuntos da Agricultura o qual, desde a vigência do anterior regime, possui «os mais completos estudos sobre a situação da agricultura no nosso País».

Os industriais portugueses contactaram ainda com diversos órgãos da Informação dos E.U.A., tendo fornecido informações sobre a actual conjuntura política e económica portuguesa ao «New York Times», à «Time Magazine», à «Fortune Magazine» e à «Newsweek».

rante um colóquio promovido pela Juventude Universitária Católica e subordinado ao tema «Libertação de Cristo e libertação política». Frei Bento Domingues lançava, assim, para a assistência (uma centena de jovens) alguns temas polémicos, todos girando em torno do conceito de classe social, oprimidos e opressores. Retomando os temas, o padre João Resina falou de liberdade, fixando-se em três momentos quanto a ele significativos nesse domínio: o existencialismo, as doutrinas de Freud e o marxismo. Acabando por se fixar na análise do marxismo, lançou uma pergunta: «Porque é que o marxismo poderá assustar os cristãos?».

paroxística nocturna», dos drs. V. S. Pena de Carvalho, Montó Dessai e G. Couvreur de Oliveira; «Etiologia e terapêutica antimicrobiana das infecções pulmonares bacterianas não tuberculosas», do prof. A. Torres Pereira.

REGRESSO A MOÇAMBIQUE

O dirigente da Frelimo dr. Joaquim de Carvalho partiu para Lourenço Marques, ao princípio da madrugada de hoje. Joaquim de Carvalho, que chefiava o «comité» de produção da Frelimo, deslocou-se a Lisboa para tratar de assuntos relacionados com o departamento que coordena, tendo abordado, entre outros temas, os da transferência, para Moçambique, da delegação do Banco Nacional Ultramarino e dos trâmites em que prosseguirá a construção da barragem de Cabora-Bassa.

FUZILEIRO FERIDO

No decorrer de exercícios de instrução na serra da Arrábida foi atingido pela explosão de uma granada, ficando muito ferido, o fuzileiro naval António Miguel Pinheiro Machado. Ficou hospitalizado.

CIÊNCIAS MÉDICAS

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa inaugurou a sua nova sede, na Avenida da República, n.º 34, 1.º, com uma sessão ordinária que foi preenchida com três comunicações científicas: «Contribuição para o conhecimento da patogénese da peliose hepática», do prof. Jorge da Silva Horta e da dra. Maria Eugénia da Silva Horta; «A propósito de um caso de hemoglobinúria

A MEMÓRIA DE EGAS MONIZ

A cidade de Aveiro, capital do distrito em que nasceu o grande homem de ciência, evocou ontem a memória do prof. Egas Moniz, celebrando o primeiro centenário do seu nascimento que ocorre depois de amanhã. Simultaneamente, a cidade enriqueceu o seu património artístico com um monumento oferecido pelo Ministério da Educação e Cultura e que ontem foi inaugurado na Avenida das Tílias do Parque Infante D. Pedro. Além das autoridades locais e de familiares de Egas Moniz, assistiram à cerimónia o dr. João de Freitas Branco, director-geral dos Assuntos Culturais, e os drs. Vasconcelos Marques e Alvora Ataíde, membros da Comissão Nacional Comemorativa do Centenário de Egas Moniz.

O monumento inaugurado é constituído por um medalhão em bronze com a efígie do grande cientista, ao lado de uma bela estátua representando a Medicina e da autoria de Euclides Vaz. Sobre o baixo-relevo, lê-se: «Egas Moniz, nascido em Avanca, 1874. Prémio Nobel da Medicina e Fisiologia».

CATÓLICOS E POLÍTICA

Não se pode ser cristão e estar ao lado dos opressores — assinalou o dominicano Bento Domingues, ontem à noite, du-

O último Inverno da A.N.I.

A agência A. N. I. comemorou ontem o seu vigésimo oitavo aniversário, o último da sua existência de sociedade por quotas. De acordo com o Código Comercial, a empresa, a partir do momento que passou a pertença do Estado, deverá terminar, dentro de um prazo máximo de seis meses, para, neste caso específico dar lugar a uma nova empresa: nova não só em relação à orientação do passado, mas nova também na dimensão.

«Procuraremos fornecer aos nossos subscritores um serviço digno e completo», afirmou-nos a propósito da função da nova empresa, o seu director, o jornalista A. Vilaverde Cabral. Por outro lado, pensamos alargar a Redacção, estabelecer uma rede de corres-

pondentes no País e no estrangeiro tão ampla quanto possível e trabalhar com agências congêneres, a primeira das quais, nesta nova fase, é a P. A. P. (da Polónia), cujos serviços inauguramos hoje.

Na sua nova existência de agência nacional de informação, também é possível que a sigla A. N. I. seja substituída por outra, ainda não determinada.

Encontra-se em fase avançada de elaboração o projecto de estatutos e o projecto de estrutura jornalística que darão à nova empresa a feição adequada ao novo espírito do País. Os que estão empenhados na «nova agência» esperam que seja realidade muito antes de terminar o prazo dos seis meses...

A situação dos jornalistas da Lusitânia

Os jornalistas da ex-agência noticiosa Lusitânia promovem amanhã, pelas 18 horas, na Casa da Imprensa, um encontro, para o qual convidam os seus camaradas dos órgãos de informação.

Nessa reunião vai ser discu-

tida a situação daqueles trabalhadores, em consequência da extinção da agência, decretada pelo Governo. Um dos pontos da ordem de trabalhos respeita às medidas a tomar face ao problema.

A CAMPANHA DO B.N.U. ENTREGUE À "MARKIMAGE"

No âmbito de um concurso em que participaram algumas das significativas agências de publicidade portuguesa, o BNU decidiu atribuir a campanha para a divulgação da sua personalidade como banco nacionalizado à Agência MARKIMAGE Planigrama.

Trata-se de uma muito importante acção publicitária, pela sua projecção nacional e social, e corresponde à vocação que a MARKIMAGE tem vindo a definir, na fase de desenvolvimento acelerado em que se encontra. (P.)

ACESSÓRIOS — CHAPAS — TUBOS — VARÕES

PE - PVC - PP

A. A. GONÇALVES FERREIRA & C.ª, LDA

R. dos Lusíadas, 50 — Telef. 643121

LISBOA 3

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herd.)

Telefone 36 19 97

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
(GRUPO A — M/ 6 ANOS)

AMANHÃ, ÀS 21.30

ESTREIA

1.ª Companhia Internacional
DE CIRCO

A ALEGRIA DAS CRIANÇAS

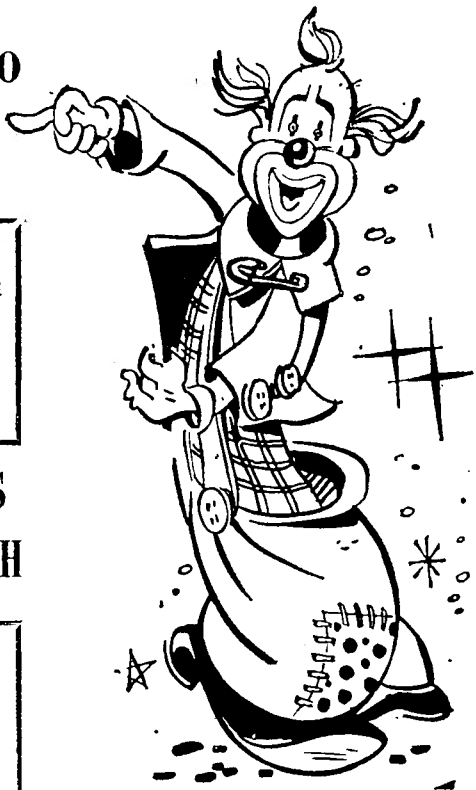
TODAS AS NOITES, às 21.30 H

TARDES

Quintas-feiras, Sábados, Domingos
e dias feriados, «matinéas» às 16 h.

Nas «Matinéas», as crianças até aos 10
anos, devidamente acompanhadas, têm
entrada gratuita

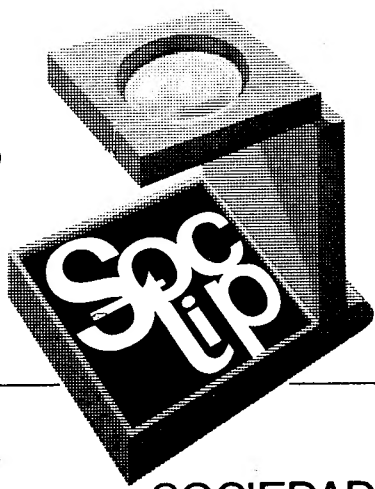
BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS



PROVONEX

montamos um serviço rápido

Porque estamos atentos aos problemas dos nossos clientes montamos um serviço rápido para aqueles trabalhos tão urgentes que deveriam estar prontos «ontem». Não se preocupe mais. Contacte-nos. E já sabe que estamos aqui bem à mão no Arco do Cego!



SOCIEDADE
TIPOGRÁFICA L.ª

R. DE D. ESTEFANIA, 195-A, B e D - LISBOA 1

TELEF. 4 32 80

53 13 55

57 14 23

57 14 27

57 14 52

já fazemos trabalhos "para ontem"

Envie-nos este cupão colado num postal. Nós responderemos rápido.

nome _____

morada _____

JOSE AUGUSTO FRANÇA

MAIO 68 NO CINEMA

Três horas e meia de um filme documentário montado em vários contrapontos de tempo e de espaço filmicos — e Maio de 1968 revive neste momento nos ecrãs de Paris, seis anos e meio depois. Muito tempo — ou tempo insuficiente, para a lembrança ou para a história dos factos e do seu sentido? Talvez não...

Bichas enormes, com mais de uma hora de espera, para haver a certeza do lugar — e multidões de jovens encham a sala e vêem o filme, rindo e comentando, ou aplaudindo por troça algumas das personagens entrevistadas na actualidade: o ministro da Educação, da altura, o do Interior, um chefe de gabinete. Na verdade, bem triste ideia eles tiveram em se deixar entrevistar para mostrarem o que não entenderam, nem então nem depois!... Mendès-France é mais bem ouvido — mas a sua análise política parece frouxa, e situada num plano diferente da realidade dos factos que dificilmente lhe serviriam; tal como Mitterrand que, ao oferecer-se, historicamente, para assumir um poder «vacante», suscitou hilaridade na sala; Ou Séguy o dirigente da C.G.T., minimizando o papel dos estudantes. Os homens políticos aguentam geralmente mal as multidões cuja simpatia não esteja de antemão partidariamente garantida; e também suportam mal a prova do tempo, quando não puderam ganhá-lo. Um De Gaulle, pairando sobre os acontecimentos à espera do momento oportuno, ou seja da fadiga do adversário, não podia fazer rir — antes pelo contrário... E se o «chienlit» que ele reprovou no discurso célebre, não era, na sua profunda verdade sociológica, uma desordem grotesca ou uma mascarada, como tal, na altura exacta do seu discurso televisado, devia parecer a toda a gente. Mesmo aos actores do drama ou do psicodrama...

Alguns destes foram interrogados também, seis anos depois: Cohn-Bendit, Krivine, Sauvageot — uma extrema-esquerda naturalmente vencida. As suas reflexões, procurando marcar a distância dos factos (ou a distância para com os factos...) têm um curioso interesse ideológico, friamente funcional. A necessidade interna do movimento, entre a revolta sem limite e a revolução sem possibilidade, ficou definida nestas curtas intervenções; e porque os interventores suportaram bem o tempo que passou, talvez se possa e deva perguntar se não foram eles, afinal, os vencedores de uma realidade assim profundamente alterada...

Por isso a data, que é simbólica para o sociólogo e o historiador, deixou de contar como símbolo para aqueles que depois dela nasceram: os símbolos cronológicos são objecto de reflexão, não de vivência, e o mês de Maio de ano 1968 transformou-se no conjunto social de toda uma geração. Por mais simples palavras: é essa geração. Que agora pode ver o filme dos acontecimentos rindo e assobiando: a dessacralização consumou-se.

As correrias, as barricadas, a Polícia, os gazes, os «bull-dozers» os feridos, as perseguições, as brutalidades... As discussões, os discursos, as declarações, as críticas, os insultos... As pessoas que param nas ruas e comentam os factos a Sorbonne ocupada, o teatro do Odéon em sessão contínua, e as greves operárias que vêm depois, procurando e logo evitando outra vitória incontrolável... — tudo isso seleccionado em documentários da época, o filme nos mostra com uma objectividade impiedosa e grave. Ou cruel, como ao descrever a contramanifestação dos «notables» do regime, espécie de «maioria silenciosa» antes dos americanos a terem assim baptizado. As gargalhadas da plateia são, ali, como depois ou antes de

Continua na pág. 8

URBANO TAVARES RODRIGUES

HOMENAGEM A JOÃO SOARES

Centenas de alunos do Colégio Moderno tomaram a iniciativa de propor à Câmara Municipal de Lisboa que seja dado o nome do prof. João Soares à rua de Malpique, junto ao Colégio Moderno e à Cidade Universitária. Nada mais justo e digno de inteira satisfação. Todos os que passámos pelo Colégio Moderno, ou como alunos ou como professores, lembramos com profunda saudade a figura ao mesmo tempo austera e cordial do notável pedagogo que foi João Soares, antigo ministro da República, resistente de todas as horas no túnel sinistro do fascismo, preso e deportado por mais

de uma vez, sempre humano e tão firme nas suas convicções como generoso e compreensivo para com os anti-fascistas que não se identificassem com a sua linha política.

O Colégio Moderno foi em grande parte o prof. João Soares: ele lhe soube dar a atmosfera de simpatia humana, de livre discussão que ali se respirava nos anos difíceis em que, impedido de leccionar em qualquer estabelecimento de ensino português, a pretexto de «actividades subversivas com animus conspirandi», só ali consegui encaixar-me, até ser desalojado novamente pela PIDE. Socialistas,

comunistas ou católicos autênticos, quer dizer, católicos anti-fascistas, no Colégio Moderno nos encontramos e, para além das nossas divergências, fraternalmente convivíamos. Havia alunos cujos pais cumpriam penas em Peniche. E que disso se orgulhavam. E deles nos orgulhámos. Embora o Colégio Moderno não impusesse a ninguém uma opção ideológica, acontecia muito naturalmente que de lá saíam jovens com propensão para a esquerda, dos quais alguns viriam a ser recuperados pela sua situação de classe, enquanto outros haviam de perseverar numa atitude de resistên-

cia, chegando alguns — e não poucos — a ingressar na militância política e revolucionária.

Por todas estas razões, pela gratidão que devo à memória de quem me tratou como a alguém que da sua família fosse, pela emoção que ainda hoje me invade ao recordar o prof. João Soares, a sua honradez, a sua bondade viril, o seu amor pela vida, o seu sentido de justiça, aqui estou juntando muito simplesmente a minha voz amiga à dos jovens que reivindicam o nome de João Soares para a artéria próxima do local do seu trabalho constante, da sua acção de educador e democrata.

MÁRIO BAPTISTA

DIMENSÃO ECONÓMICA E PODER MONOPOLISTA

Desemprego já preocupante, falta de liquidez das empresas, inclusivamente para pagar salários, importações maciças e crescentes, dificuldades no comércio, não obstante o aumento da emissão monetária e o acréscimo do poder de compra de parte da população — e continuado aumento de preços — eis os traços fundamentais da conjuntura económica em que vivemos.

Se apenas a produção real, depois de vendida, constitui a verdadeira riqueza e a base da remuneração dos factores produtivos, desde o trabalho ao capital, meditemos um pouco sobre o condicionalismo em que se processa a actividade industrial e comercial no nosso país.

E devemos fazê-lo também para mostrar que os problemas económicos e sociais portugueses têm que ser resolvidos através da análise concreta das situações reais que nos afectam e não no quadro geral das especulações ideológicas e doutrinais com que os políticos iniciaram, em 26 de Abril, a sua campanha eleitoral.

Quando o Mundo — e não apenas o Capitalista — atravessa uma das mais graves crises da sua história económica (considere-se, por exem-

plo, o significado do recente encontro entre Ford e Brejnev), todos os esforços deveriam ser dirigidos para atenuar os efeitos externos na frágil economia nacional e construir, com sacrifício e austeridade, um futuro melhor para todos os portugueses.

Não se conhece a estrutura industrial do País, designadamente quanto a número de empresas por sectores e por regiões, capacidades instaladas, idade, valor e natureza dos equipamentos e, de uma forma geral, a faculdade de resposta a novas exigências do mercado nacional e, sobretudo, do comércio externo.

As informações disponíveis, especialmente através dos efeitos na produção, no comércio e nos preços, são no entanto suficientes para permitirem traçar o seguinte quadro:

— número excessivo de unidades pequenas e médias, mal dimensionadas, mal organizadas e mal geridas, de equipamento obsoleto e fabricando toda a quase totalidade da diversificada gama dos produtos dirigidos ao mercado;

— mercados restritos, a nível local e nacional, decorrentes do facto de, entre cerca de 9 milhões de portugueses, apenas cerca de um milhão ter

capacidade de compra de nível europeu;

— insuficiente capacidade de produção para conquistar e manter mercados externos, mesmo quando os preços são competitivos, por deficiências quantitativas e qualitativas;

— concorrência desenfreada com outras empresas portuguesas nos mercados externos, através do preço e do aviltamento qualitativo, o que naturalmente prejudica umas e outras;

— má imagem quanto ao cumprimento de prazos de entrega.

Se, a este quadro de estrutura e funcionamento da indústria nacional, juntarmos a circunstância de sermos talvez o país da Europa onde mais se vendem produtos estrangeiros, ficaremos com uma ideia mais completa das dificuldades existentes.

Por muitos esforços que se façam para estimular o consumo de produtos nacionais, não poderemos esquecer o triste snobismo que nos tem levado a pensar que só o produto estrangeiro é que é bom, atitude muitas vezes infundamentada mas que, tanto agradou a muitos comerciantes.

Assim, não surpreende que o mercado português esteja à mercê praticamente de tudo quan-

to se produz no estrangeiro, sem qualquer preocupação efectiva pelos interesses da produção nacional, ao contrário do que se passa noutros países, desde os mais ricos do Ocidente aos socialistas do Oriente.

Bom será, portanto, que sigamos o exemplo de outros países quando, nos momentos justificados, pensam mais nos interesses fundamentais da economia nacional do que no respeito taxativo e unilateral da letra dos acordos em vigor.

Por tudo isto se impõe, como tenho vindo a insistir, fazer um inventário imediato à capacidade industrial portuguesa. Pensar que tudo se resolve apostando apenas na luta antimonopolista constitui uma das perigosas simplificações demagógicas dos ideólogos-economistas, mais preocupados com a vivência dos «slogans» doutrinais do que em descobrir, analisar e criticar construtivamente a realidade portuguesa.

Não se pretende concluir que a economia nacional não tenha sido vítima de abusos de situações do tipo monopolista. O que se receia é que, usando e abusando do conceito, se estejam a escamotear dificuldades e responsabilidades

Continua na pág. 9

EXCLUSIVOS TRIUNFO

Paddy o querido

— Paddy —

Todas
gostam
dele...

um filme de
DANIEL HALLER

com
DES CAVE
MILO O'SHEA
PEGGY CASS
DEARBHLA MOLLOY

Não aconselhável a menores de 18 anos
Colorido

AMANHÃ
ESTREIA
às 21.45 horas

ROXY

NACIONAL

FILME/LU/MUNDO

Uma época de
esperança, deslumbamento e romance
ROBERT REDFORD
MIA FARROW



Grande
Jatsby

— The Great Gatsby —

um filme de JACK CLAYTON

KAREN BLACK · SCOTT WILSON

Argumento de FRANK FORD COPPOLA
Baseado no romance de J. COTT FITZGERALD
Colorido Tintoretto - Não aconselhável a menores de 18 anos

ALVARDE 3.ª SEMANA TIVOLI

O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL POR PORTUGALIA EDITORA

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

Projecto de Lei das Associações Sindicais

Para discussão do referido projecto efectuem-se as seguintes reuniões:

DELEGADOS SINDICAIS — 4.ª-feira, dia 27, às 20.30 horas, na Rua da Palma 278, 2.º — Lisboa.

GERAL DE TRABALHADORES — Domingo, dia 1/12/74, às 14.30 horas, na Avenida Visconde Valmor, n.º 34 (Metro Saldanha) — Lisboa.

Lisboa, 26 de Novembro de 1974.

Saudações Sindicais
A Direcção



PUBLIMARCKET

revista de publicidade

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os profissionais representados por este Sindicato para uma assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia

29 (6.ª-feira) às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos.
com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e discussão do Projecto de Lei das Associações Sindicais.
2. Quotização para a Intersindical.

Lisboa, 27/11/74

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: Encontram-se à disposição dos sócios na sede do Sindicato, exemplares do projecto (Sector Apoio a Delegados Sindicais — 2.º andar).

O P.C.P. E O ANO LECTIVO

"Parar a escola é impedir a sua democratização"

«A C. I. A. joga certamente na nossa terra, usando o anti-comunismo para que não vingue no nosso país a democracia, para que não sejam realizados os interesses dos trabalhadores, para que os monopólios mantenham todos os privilégios com que exploraram durante tantos anos o povo português», declarou Albano Freire Nunes, membro suplente do Comité Central do P. C. P., na primeira sessão de esclarecimento para professores promovida por aquele Partido.

Os vários oradores insistiram sobretudo na necessidade de o Governo Provisório tomar medidas antimonopolistas e antilatifundiárias para que diminua a força do poder actual dos monopólios e do imperialismo que lhe está associado.

Foi afirmado ainda por Albano Nunes que, com as modificações operadas em Portugal, embora o actual Governo não seja ainda um Governo popular, é, no entanto, um Governo que fundamentalmente serve o povo.

Quanto à importância e acção dos professores comunistas, declarou Isabel Vale que «desde sempre tinham estado empenhados na luta anti-

fascista e, tal como os seus camaradas da U. E. C., na luta pela reforma geral e democrática do ensino, por um ensino verdadeiramente democrático ao serviço do povo trabalhador».

Contudo, o ponto mais candente do debate registado na sessão de esclarecimento foi o da actual situação dos alunos candidatos ao ensino superior.

Respondendo a questões directamente relacionadas com o assunto em causa, alguns elementos da mesa defenderam que os estudantes candidatos este ano às faculdades fossem integrados num serviço cívico.

«Parar a escola é pôr um dique ao processo de democratização e transformação da escola. O serviço cívico pode ser um processo de luta contra a paralisação da escola», disse Albano Nunes, que se referiu também à necessidade de as forças democráticas se unirem, tanto ao nível de professores como ao de movimentos associativos, juvenis e estudantis.

Foi criticada ainda a posição da Juventude Socialista, como busca de uma momentânea popularidade.

Agenda escolar

LETRAS (LISBOA) — Hoje, às 18 horas, reúnem-se os alunos desta faculdade para discutirem o projecto de serviço cívico. Amanhã reúnem-se os alunos em regime militar, às 20.30, no Anfiteatro II.

FARMÁCIA (LISBOA) — Foi ratificada a constituição do conselho directivo desta faculdade, que compreende os profs. José Avelar de Almeida Ribeiro e José Maria Nascimento Júnior, dr.ªs Elsa Teixeira Gomes e Maria José Roque Rocha (professores); Rogério Pacheco, João Lourenço Vital, Carlos José Manaia Sinogas e Margarida Maria Botelho (alunos); dr.ª Maria do Céu Cipriano, Maria Helena Nunes Brás,

Maria Cristina Tenório Pinto e Maria Adriana Pinto Madureira (funcionárias).

FARMÁCIA (PORTO) — Estão abertas inscrições para preencher os lugares de 11 assistentes e 10 monitores para as cadeiras de Farmacognosia II, Galénica II, Análises Físico-Químicas, Microbiologia, Bioquímica e Bromatologia. Os candidatos devem enviar o seu «currículo» até ao dia 11 do próximo mês.

CONGRESSO DE PSIQUIATRIA SOCIAL — Começa a decorrer, a partir de hoje até ao dia 1 de Dezembro, na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, o I Congresso Nacional de Psiquiatria Social, promovido pela secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, em colaboração com a Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina, a Intersindical e o Sindicato dos Médicos.

O tema geral do Congresso versa a «Organização Hospitalar e Extra-Hospitalar — Formação de Técnicos em Psiquiatria Comunitária».

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA — Hoje, às 18.30, em reunião geral, os alunos deste Instituto propõem-se tratar da marcação do período eleitoral, organização dos anos, gestão da escola e saneamento.

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA — Os alunos, em regime nocturno, pela primeira vez inscritos neste Instituto, reúnem-se hoje, às 19 horas, no anfiteatro 4, a fim de debaterem assuntos de interesse geral.

INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA — Dia 30, às 15 horas, para tratar de problemas da Associação, vão os alunos deste estabelecimento de ensino, efectuar uma reunião geral.

LICEU CAMÕES — Foi enviado ao ministro da Educação e Cultura, um telegrama com a proposta aprovada em reunião geral de alunos, do curso nocturno cujo teor é o seguinte: «Trabalhadores estudantes Liceu Camões exigem a remoção imediata dos obstáculos que impedem a abertura das aulas em boas condições».

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS
HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DO
FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS POSTOS DE
TRANSFORMAÇÃO E REDES DE BAIXA TENSÃO
DA ILHA DO PICO

ANÚNCIO

Rectifica-se que o alvará exigido para o concurso acima referido corresponde à VI Categoria ou à 1.ª e 3.ª Subcategoria da VI Categoria.

Lisboa, em 21 de Novembro de 1974

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando da Palma Carlos

ESCRITÓRIOS ALUGAM-SE

Os que restam no Chiado, em prédio totalmente remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. Rua Garrett, 80.

ESPECTÁCULOS

A QUEM SERVEM OS ESTUDANTES QUE ESTUDAM E A QUEM SERVEM OS PARASITAS...

Compreende-se quase sem necessidade de qualquer explicação, quer dizer: que a qualidade do ensino difere substancialmente consoante o preço que custa. Isto não acontece apenas no ensino. A melhor fazenda custa mais que a de lá churra. O leite tem vários preços. E o pão. E os lugares no comboio ou no cinema. Assim por diante. Quem quer bons professores, bons materiais, boas instalações, excelentes condições de trabalho, em resumo: quem quiser uma boa escola, paga-a. O pobre não pode.

Claro, há gradações. Da freguesia de Baldios, concelho de Montemor, até ao Liceu Charles Lepierre, à velocidade de dois contos mensais por cabeça de aluno, há degraus que se chama Calafate, Odívelas, Barreiro. Como entre Portugal e a França, por exemplo. Na universidade francesa, em cada 30 alunos, 1 vem da classe trabalhadora; em Portugal, apenas há 1 aluno da classe trabalhadora em cada 165 alunos...

Não é necessário demonstrar as condições de trabalho de um aluno pobre e as de um menino rico. Isto no entanto de ver para crer tem seu valor e não apenas para S. Tomé. Pelo que a rubrica «Nados e Criados Desiguais» — com apresentação e texto de Maria Filomena Mónica — teve, pelo menos o mérito, de nos meter pelos olhos dentro estas realidades... irreais.

A rubrica em questão não se limitou porém a denunciar uma situação: mostrou as suas causas profundas. O monopólio do Estado de Marcelo Caetano reservava apenas as universidades para o serviço da classe devoradora, com o máximo de supressão de possibilidades para os alunos vindos das camadas populares. A professora Silvina Gouveia, do colégio para a grande burguesia, foi bem clara no seu depoimento, todo ele revelador de uma situação: «Professora há tantos, nunca vi sair daqui qualquer aluno que desse um bom mecânico ou um bom pedreiro...»

Também se pode duvidar, é verdade, da boa percentagem de bons advogados ou bons médicos ou bons engenheiros saídos das escolas para meninos privilegiados. Mas isso já é outra história. Do que não resta qualquer dúvida é que o fascismo tudo fez para reservar a direcção da sociedade aos elementos de confiança, independentemente de seus méritos. Aos meninos das boas famílias.

O ESQUERDISMO DE LUXO

Em maior ou menor grau assim acontece nas sociedades capitalistas. Donde não admira que as universidades nesses países sejam os grandes reservatórios da reacção: cada universidade capitalista é uma trincheira da reacção, é uma fortaleza da ideologia da classe dominante.

Mas o que sucede quando numa sociedade se processa uma mudança qualitativa, o que sucede? Como se comporta a universidade alicerçada em moldes burgueses quando se encontra em marcha uma revolução ou uma situação para-revolucionária?

Chegados aqui, mais vale cedermos a palavra ao antropólogo Darcy Ribeiro, exilado do seu país, o Brasil, professor que foi das universidades do Peru e do México:

«(...) Vimos no Chile como a universidade foi ganha primeiro pela Democracia Cristã, com grande influência do Partido Nacional, pelos grupos mais reaccionários e actuou sempre contra a Frente.

«Nós vemos a mesma coisa no Peru. Na medida em que a revolução peruana marcha adiante com uma Reforma Agrária radical como a que se está fazendo, na medida em que a revolução afecta também interesses urbanos como a comunidade industrial, como o monopólio importador e exportador, na medida em que se radicaliza o processo revolucionário peruano, nessa medida, Universidade tende a ficar «contra».

«É claro que o modo de ser «contra» é um modo sofisticado, é um modo ultra-esquerdista, um modo que se apresenta com um certo luxo: luxo de palavras, luxo de esquerdismo, mas há um paralelismo total entre esse estilo esquerdista de oposição e os interesses conservadores e a contra-revolução.

«Em Portugal há suficiente marcha revolucionária para se dizer que existe uma contra-revolução em marcha. E quando há uma contra-revolução, nas universidades a tendência é para surgirem grupos que, com as linguagens mais diversas, servem a contra-revolução.

«Claro que há dentro da universidade também estudantes e professores progressistas: o desafio que existe é que se organizem no sentido de fazer



com que a universidade, cuja porta foi tocada pela História, corresponda aos interesses nacionais.»

LENINE, POR EXEMPLO

Não se pode pôr o problema com maior clareza. A doença do esquerdismo, vanguarda do imperialismo, o excesso de «revolução», como vanguarda da reacção, compreende-se como se manifestam na universidade: exactamente porque há apenas um estudante vindo das classes trabalhadoras para 165 estudantes burgueses. Sem perspectivas consoladoras de classe, deixam-se dominar pela desorientação. Enquanto jovens, a gritaria de «slogans» inconsequentes tem um certo ar «simpático» de rebeldia. Depois crescem, tornam-se pessoas respeitáveis, o romantismo deixa-se cair nos braços abertos do capitalismo ou do neo-revisionismo socialista, compreensivo para as tendências dos jovens despistados. Como se verificou em França com tantos «revolucionários do quilê» de Maio-68.

No entanto, ao contrário do que poderão concluir de «Nados e Criados Desiguais» espíritos menos precavidos, nem todos os estudantes universitários dão futuros quadros para a burguesia. Quando, entre nós, alguns jovens estudantes se recusam a estudar por não desejarem vir a ser os quadros burgueses, estão a utilizar mal a sua situação privilegiada de acesso à cultura.

Sabe-se como os grandes teóricos do marxismo (Marx, Engels e Lenine, para só falar



Por MARIO CASTRIM

destes) frequentaram as universidades burguesas, adquiriram e dominaram os meios de conhecimento postos à sua disposição pelas fontes de cultura burguesa de modo a colocá-los ao serviço da classe revolucionária, de modo a partir para a teoria e prática revolucionárias. Alunos aplicadíssimos, souberam utilizar o saber permitido pela classe decadente como arma contra a classe decadente.

Vladimiro Lenine (Volodia para os familiares e amigos),

no seu último ano de liceu, obteve classificações como estas: Grego, 20 valores; Latim, 20 valores; Matemática, 20 valores... E assim por diante, para se fixar numa média superior a 19 valores, o que lhe valeu a medalha de ouro. Como se vê, o jovem Volodia preparava-se, através do estudo, para se pôr, em melhores condições, ao serviço do seu povo e não ao serviço das classes exploradoras. Os parasitas, esses sim, são autênticos servidores das classes parasitárias, seus futuros aliados ou lacaios. Por muito que se apresentem como os palhaços ricos da revolução.

Acabado o liceu, Lenine ingressou na Universidade de Kasan. Expulso por haver participado numa manifestação contra o reitor, pediu no ano seguinte a reintegração na universidade, que lhe foi recusada. Não abandona, porém, os estudos de Direito. De Samara,

dirigiu-se duas vezes a S. Petersburgo para saber em que condições poderia submeter-se aos exames sem frequentar as aulas, o que, finalmente, em 1892, conseguiu.

Quer dizer: longe de recusar o estudo, por razões ideológicas, Lenine tudo fazia para se apoderar da ciência clássica burguesa. Não veio a servir a sociedade burguesa, como se sabe...

Voltando à reportagem elaborada por Maria Filomena Mónica: responsabilizado o fascismo pela situação de miséria e de obscurantismo a que estavam condenadas as crianças filhas do povo português (expressão máxima de um ódio, de uma estratégia de classe) eis que se levanta perante nós a responsabilidade de trazeremos essas crianças para a fruição da liberdade e do desenvolvimento, possível a partir de agora. É um desafio. Que temos de vencer.

PAULO GUILHERME
apresenta
CABARETISSIMO
AGORA EM LISBOA
NO TEATRO MONUMENTAL SÓ ATÉ
Telef. 555133 DOMINGO
Um espectáculo de MUSIC-HALL
Dirigido e coreografado por
— ANTÓNIO BARDIS —
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

As 21.45
Sábados e Domingos
As 16 e 21.45
TEATRO VASCO SANTANA
(Tel. 768609)
O ESPECTÁCULO QUE TINHA SIDO PROIBIDO PELA CENSURA!
LISBOA 72-74
De LUZIA MARIA MARTINS
INTÉRPRETES (ordem de entrada):
HELENA FÉLIX • DÁRIO DE BARROS • MÁRIO PEREIRA • ANTÓNIO MACHADO • CREMILDA GIL • SUZANA PRADO • VÍTOR HUGO • FERNANDA MONTEMOR • ERMELINDA DUARTE
MAIORES 13 ANOS

Lindas mulheres!
Carros rápidos!
Intrigas! e... amor
DINO DE LAURENTIIS apresenta
DOCE VIDA EM ROMA
— ROMA BENE —
VIRNA LISI · NINO MANFREDI · SENTA BERGER · IRENE PAPAS · MICHELE MERCIER
prod. NINO E KRISMAN · real. CARLO LIZZANI · INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
HOJE — ESTREIA ÀS 21.45 BERNARDINI

O melhor filme e o melhor realizador de todos os tempos
UM FILME DE STANLEY KUBRICK
LARANJA MECÂNICA
produção Stanley Kubrick "A CLOCKWORK ORANGE" com Malcolm McDowell · Patrick Magee · Adrienne Cori
e Miriam Karlin argumento de Stanley Kubrick · baseado no livro de Anthony Burgess · produção e realização Stanley Kubrick · prod. execut. Max L. Raab and Si Linnoff · INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
IMPERIO AMANHÃ, ESTREIA **CINEMA CASTIL**
CASTIL — SESSÕES ÀS 14.15 — 16.45 — 10 — 21.45
6.ª FEIRAS E SÁBADOS — ÀS 00.30
IMPERIO — SESSÕES ÀS 15.15 — 18.30 — 21.30

ESPECTÁCULOS

SEMANA DE CINEMA HÚNGARO-4

Karoly Makk fala do seu "amor" ao cinema

Um dos filmes que impôs internacionalmente a alta cotação artística do cinema húngaro, foi, sem sombras de dúvida, **AMOR**, um filme de Karoly Makk, datado de 1970.

Nesta série de entrevistas com os realizadores presentes na **Semana do cinema húngaro** actualmente a decorrer nas salas do País, cabe a vez hoje de recolher as opiniões de Karoly Makk, que principia por nos falar do seu filme.

— O argumento de «Amor» saiu de duas novelas de Tibor Déry: «Deux Femmes» e «Amour». Há uns sete ou oito anos, quando tive a ideia de daí fazer um filme, fui falar a Déry. Riu-se, na cara e disse-me: «São duas novelas totalmente diferentes uma da outra, o mesmo que dizer dois mundos impossíveis de acasalar». Um dia alguns meses mais tarde, Déry, telefonou-me: «Refleti. Tu tinhas razão. Procura-me!». Quando entrei na sua casa colocou-me na frente do argumento já feito. Para ser franco, não era o argumento, mas era um argumento. Era a primeira versão. Houve outras, mas, tempos depois, a versão que consideramos como definitiva, estava pronta. Durante as filmagens, sofreu ainda algumas modificações. Sobre tudo porque eu quis ir buscar alguns detalhes das versões anteriores, que eu tinha, numa primeira mão, julgado monótonas e muito pouco dramáticas. E necessário não esquecer que a maior parte do filme se passa no mesmo quarto e que, o que ainda é mais, a velha senhora está quase todo o tempo sentada na sua cama. O filme fundamenta-se no duo da jovem (Mari Töröcsik) e da sua sogra, velha e doente (Lili Darvas); o sentido da vida, para uma e para outra, consiste exclusivamente a superar o vazio provocado pela ausência do homem (József Darvas) que é filho de uma e marido da outra. O facto da genial Lili Darvas ter aceite fazer o papel de velha senhora encantou-me muito particularmente, porque a sua grande presença contribuiu muito para a perfeição do nosso filme.

Por outro lado, ela própria estava encantada com as dificuldades do seu papel e entranhou-se nele com um ardor espantoso, dando ao seu trabalho toda a riqueza infinitamente diversa da sua personalidade e a sua imensa experiência humana.

A sua atitude foi uma fonte de inspiração constante não somente para mim, mas para toda a equipa.

— Para lá dessas singularidades

técnicas e dramaturgicas, o vosso argumento oferece também a possibilidade de exprimir ideias actuais precisas?

— Estas duas mulheres não pertencem somente a duas gerações, mas também a dois mundos. As relações entre esta velha senhora criada num mundo totalmente desaparecido e a sua nora, que é bem do nosso tempo, reduzem-se a um rito, a um verdadeiro culto do qual o homem ausente é o objecto. A sua existência é exclusivamente formada de conversas que giram à volta dele e de evocações de lembranças que se referem a ele. E esta velha senhora, infantil e ajuizada ao mesmo tempo, da qual se pensa, em certos momentos, que não se ilude com as piedosas mentiras da nora, sabe por vezes ser muito cruel para esta que precisamente por meio destas mentiras, a ajuda a viver melhor de uma forma que nenhum médico o faria. Está nisto uma relação humana muito rica e muito diversa, mas que tem lugar em vaso fechado, numa atmosfera tensa, escaldante. Havia aí ainda uma dificuldade suplementar, que me estimulava muito: este filme não tem nenhuma história dramática, nenhuma «acção» que se precipite num desfecho «espectacular». No último terço do filme, quando o homem regressa por fim da prisão, o perigo dum filme feliz e do melodrama surgiu. Mas com toda a independência no que respeita à história, as relações entre estas duas mulheres num espaço fechado e as que as unem ao ausente, a este homem que elas recriam e tornam a afeiçoar o personagem, exigem uma psicologia minuciosa e muito arrebatada e não podem ser representadas senão por meio de um trabalho de comediante muito versátil. O filme não passa os limites desde círculo fechado com raros momentos, fragmentos de lembranças, de alusões pouco precisas a um passado longínquo. Estas vagas imagens não servem, no entanto, para completar a história, mas unicamente para juntar ao espaço fechado, uma amplitude suplementar, no espaço e no tempo, e mais ainda fazer descobrir essa amplitude do que a acrescenta-lá.

— «Amor» apresenta algumas afinidades com qualquer outro dos seus filmes anteriores?

— O universo reduzido no qual ele se desenrola, este espaço fechado no qual já falei, poderá fazer recordar o de «La Maison au pied du Roc». «Amor» representou para mim uma tarefa talvez mais difícil,

pois que a sua estrutura é tão cerrada, não somente no espaço, mas também do ponto de vista do movimento dramático.

Em «La Maison au pied du Roc» o desfecho trágico é, por assim dizer, apresentado após as primeiras imagens, o que significa, que se teme e se espera.

Em «Amor» a situação de começo não promete nenhuma evolução; ela é ainda mais anti-dramática e mais difícil de transpor para o écran. Aqui, as palavras e as atitudes não transmitem senão um estilo mínimo de valor dramático; sem fazer progredir a história, elas não significam senão o que exprimem na situação dada e a sua função consiste em provocar associações de ideias. Deste ponto de vista «Amor» representa uma tarefa muito mais difícil do que «La Maison au pied du Roc».

— Desde há alguns anos, fez menos filmes do que anteriormente. Como explica este facto?

— Eu não sou um esteta, mas um cineasta. Não me compete a mim de apreciar a minha carreira e desenhar a sua curva. Aliás isso não me interessa muito. Compete aos sábios de determinar o ângulo sobre o qual Apollo-14 deve alunar ou regressar ao nosso planeta. Eu não reflito muito sobre os problemas desse género. Eu não creio muito nessas chamadas carreiras desenhadas a compasso. O que me preocupa mais, é saber qual o género de filme que melhor me convém. Eu faço menos filmes actualmente porque me sinto um tanto fatigado. Não se trata, no entanto, de um cansaço físico, mas sim devido ao facto de ter começado muito novo esta carreira. Tenho já mais uma dúzia de filmes atrás de mim. Faz dezasseis anos que eu passo por ser um cineasta. Durante estes dezasseis anos, aconteceu-me, mais do que uma vez, não poder filmar coisas que eu julgava muito importantes. Noutros casos, que tive possibilidade de realizar, atribuí-lhes, por vezes, uma importância maior quando eles estavam em rodagem que depois. Pensando nisso, ao fim de alguns anos, forçoso me é constatar no que respeita a alguns dos meus filmes que, sendo todos trabalhos profissionais, eles estavam, no entanto, longe de ter para mim a importância que eles pareciam possuir no momento em que os rodei.

As coisas deste género refreiam a actividade. Eu tinha 29 anos quando comeci a rodar filmes; já realizei cerca de doze e tenho presente-

mente 45 anos. E muito.

— Quando realiza um filme, em que medida se preocupa das reacções prováveis do público?

— A mim o público apaixonou-me. Mas o «público» como tal, não interessa. Os diferentes filmes — os bons antes de tudo — têm cada um o seu público. E muito raro ver o público fazer frente única e afilur às bilheteiras por centenas de milhares. Noutros casos, a escroqueria estética qualifica um filme de excelente, pela única razão de não ter tido mais do que uma dúzia de espectadores; sim, mas esses doze «bons homens» são o que há de mais inteligente no país, e é necessário multiplicar o seu número pela capacidade da sua caixa craniana, o que nos dará números astronómicos... Entre estes dois extremos, vem-se pouco a pouco a esquecer o público real e vivo, que é, bem entendido, sempre diferente, segundo o filme. As 600 000 ou 700 000 pessoas que vão ver um filme de Jancsó representam uma categoria de público. Outros são os dois milhões que pagam o seu bilhete para ver tal ou tal comédia. Em Roma, um filme de Bergman ou Antonioni não chama o mesmo público, nem o mesmo número de pessoas, que os «westerns», por vezes profissionalmente impecáveis de Sergio Leone, mas uns e outros não têm menos o «seu» público e, se se desejar, o «seu» sucesso. Somente, é necessário não confundir os dois, mas reconhecer, na medida do possível, as leis e as qualidades profissionais próprias de cada género.

— O cinema húngaro dos vinte anos que acabam de passar possui um carácter específico e revelador?

— Esse carácter específico existe. Em primeiro lugar, o cinema húngaro é um cinema de democracia popular, com as imensas vantagens e desvantagens que isso comporta. Para falar dessas desvantagens — que caracterizam particularmente os 10 primeiros anos do período de 20 anos do qual V. fala — o cinema do Estado do período do culto da personalidade apresentava, em lugar da realidade, a sua réplica sonhadora, conforme os desejos do comandatário, tanto no nosso país como na Checoslováquia, na Polónia ou Bulgária.

— Quanto ao seu carácter nacional?

— Sim, ele possui um carácter nacional também, mas no meu parecer, este não é senão secundário. Descobre-se nitidamente, através da história do cinema húngaro, uma linha que se define por «Um

Por LAURO ANTÓNIO

pedaço de Terra» ou por «Discorde» e que incitaria a pensar que o cinema húngaro se reduz a relatar os problemas da vida camponesa. Isso é mais ou menos justificado, pois nós éramos um país semi-feudal e agrícola. Mas os filmes de inspiração intelectual, como «Cantata», e outros, são bem especificamente húngaros.

— Eu não creio que exista uma «nova vaga húngara». Depois de alguns anos o nosso cinema é tal e qual: tem altos e baixos. E um cinema vivo, em pleno movimento; os realizadores por vezes acertam em cheio e muitas vezes erram o alvo. Nos festivais, o sucesso vai, em geral, para o insólito; entre os inúmeros filmes sobre «smokings», «piscinas particulares» e «banheiras de luxo», eles podem galardoar muitas vezes, a miséria, a fome, a vagabundagem. Seria portanto, no meu parecer, perigoso erigir em critério os sucessos alcançados nos festivais, permitindo julgar o conjunto e falar duma «idade de ouro» por ter ganho meia dúzia de prémios. Não é certamente sem orgulho que eu conservo o diploma de honra conferido em San Francisco a «La Maison au Pied du Roc», mas não me embriago.

No meu parecer, o cinema checo era, há alguns anos, bem mais leve, mais vivo e mais interessante que o nosso. Por isso, há três ou quatro anos nós conseguimos mais prémios do que eles nos festivais. A explicação é bem simples. Há sete ou oito anos, os checoslovacos ganharam todos os prémios possíveis e imagináveis. Os distribuidores e os críticos puseram-se então em busca duma sensação nova e é assim que, após os checos, nós fomos descobertos.

— O que, no meu parecer, determina a verdadeira visão do cinema dum país, não é o número de prémios de festival, mas as relações entre o povo e o seu cinema. A questão é de saber se as pessoas encontram a sua vida no écran e se os filmes lhes dizem qualquer coisa. Neste ponto de vista, eu noto que o cinema húngaro está em grande plano, pois os realizadores fazem esforços imensos para estarem presentes nos encontros com o seu público. Isto pode virar ou falhar) Mas o essencial — e é neste ponto

de vista que o cinema húngaro actual se reveste uma importância internacional — é que o filme húngaro guarda uma relação profunda com a Hungria de hoje, tanto como, por exemplo, o neo-realismo italiano tinha, na época, uma estreita relação com a realidade italiana. Assim o número de filmes visíveis é, no nosso país, muito superior ao que era há oito ou dez anos. O cinema húngaro melhora porque a sociedade húngara progride também.

QUEM É KAROLY MAKK

Nasce em Berettyóifalva, em 1925. Começou a trabalhar no cinema em 1944. Assistente de Radvanyi em **Em qualquer lugar, na Europa**. Diplomado pela Escola de Cinema, donde saiu em 1946. Assistente de numerosos filmes, nomeadamente em obras de F. Ban e Z. Varkonyi.

- 1949 — PIONEIROS/Inacabado
- 1954 — LILÍOMFI/Liliomfi
- 1955 — A 9-ES KORTE-REM/Sala n.º 9
- 1956 — MESE A 12 TALALATROL/Em cheio no Mill
- 1958 — HAZ A SZIKLAR ALATT/A Casa ao pé do Rochado
- 1959 — A 39-ES DANDAR/A 39.ª Brigada
- 1960 — FURE LEPNI SZABAD/Permitido andar sobre a Relva
- 1961 — MEGSZALLOT-TAK/O Paraíso Perdido
- 1962 — EL VESZETT PARADICSOM/Os Obscuros
- 1963 — AZ UTOLSÓ ELOTTI EMBER/O penúltimo
- 1964 — MIT CSINÁLT A FELSEGED 3-5 19/As Fugas de Sua Majestade
- 1967 — BALONDOS VAKACIO — Férias sem Nuvens
- 1968 — ISTEN ES EMBER ELÓTT/Diante de Deus e dos Homens
- 1970 — SZERELM/Amor

esfera — e

anote esta informação

Vai sair o primeiro volume da edição de 1974/75, inteiramente renovado, com outro formato, que inclui ampla informação do mercado importador estrangeiro. Nele o Comércio e a Indústria, dimensionam o vasto mercado nacional. A sua consulta torna-se uma realidade útil a qualquer empresa.

GUIA PROFISSIONAL DE PORTUGAL

Um eficiente encontro entre a oferta e a procura.

GUIA PROFISSIONAL DE PORTUGAL

Rua Rodrigo da Fonseca, 60 — Tel. 561752-561789. — LISBOA



ROBERT MITCHUM
ANGIE DICKINSON
ação e aventura
no melhor estilo do Oeste!
VINGANÇA NO ARIZONA

ROBERT WALKER · DAVID CARRADINE · JACK KELLY · JOHN ANDERSON
COR DE LUXE GRUPO C 14 ANOS

HOJE ESTREIA
AS 21.45

United Artists

ESPECTÁCULOS



Humphrey Bogart e Audrey Hepburn são os principais intérpretes de «Sabrina», filme que a RTP apresentará hoje, às 22 horas, através do seu 1.º Programa. Na película, realizada por Billy Wilder, aparece também o veterano William Holden.

"Duelo de Fogo" no Império

Referindo-se ao filme de John Sturges «Duelo de Fogo», o crítico francês Ado Kirou escreveu no «Positif»: «Duelo de Fogo», resultado de uma longa série de «westerns» é um dos mais perfeitos sob todos os aspectos e prova que o género está ainda em plena evolução. Com realizadores como Delmar Daves, Richard Carlson, An-

thony Man, John Sturges, o «western», é hoje mais que nunca, o cinema americano que amamos».

Burt Lancaster, Kirk Douglas e Rhonda Fleming são os principais intérpretes de «Duelo de Fogo» que o Império exhibe amanhã, às 18 e 30 na sessão cultural de «Os Bons Velhos Tempos».

"A música e a criança com paralisia cerebral"

Realiza-se amanhã, dia 29, às 18 e 30, no Auditório III da Fundação Gulbenkian, o XXVIII Encontro-Colóquio da Associação Portuguesa de Educação Musical, o qual versará o tema «A Música e a criança com paralisia cerebral» e será orientado pela professora Gra-

ziela Cintra Gomes.

No decurso do referido Encontro-Colóquio será projectado um filme sobre o trabalho levado a efeito no Centro de Reabilitação Calouste Gulbenkian da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral.

Entrada livre.

Separam-se os Cassidy

A actriz Shirley Jones, que a televisão popularizou com a série «A Família Partridge», vai divorciar-se do cantor e comediante Jack Cassidy, com quem estava casada há dezoito anos.

Shirley, que contracenava nos filmes da série com o seu enteado David Cassidy, pediu o divórcio alegando divergências irreconciliáveis e pretende ficar com os três filhos do casal, para os quais pede uma pensão alimentar.

A TASS NÃO POUPA INGRID BERGMAN

A Agência Tass atacou violentamente a actriz sueca Ingrid Bergman, por esta ter participado numa campanha para a libertação de 30 judeus soviéticos actualmente presos.

«Certas pessoas, começando pelos pares e generais britânicos e acabando na envelhecida Ingrid Bergman atribuíram-se papéis nesse espectáculo antisoviético, montado pelos sionistas» — escreve a Agência Tass.

Após insistir na participação

oferecida aos «sionistas» por «comediantes envelhecidas e desejosas de publicidade», a agência soviética acentua que é do «conhecimento público» que a U.R.S.S. «não impede que partam para Israel, por razões familiares, religiosas ou outras, as pessoas de nacionalidade judaica». «No entanto — conclui — os problemas relacionados com a saída da União Soviética constituem um caso interno da U.R.S.S., regulado pelas leis soviéticas».

Siegfried Behrend no Instituto Alemão

O guitarrista Siegfried Behrend vai realizar no Instituto Alemão um seminário sobre a prática do seu instrumento. Este seminário, que decorrerá de hoje até 3 de Dezembro, das 17 às 19 horas (sábado, das 11 às 13 h.), está aberto a todos os que se interessam pela guitarra, aceitando-se a inscrição de ouvintes.

Serão abordadas obras do repertório clássico e moderno, bem como o problema da improvisação.

A inscrição é gratuita, e pode fazer-se na sede do Instituto até ao primeiro dia do seminário. Hoje, portanto.

Siegfried Behrend nasceu em 1933, em Berlim, onde frequentou o Conservatório. In-

terprete de música clássica, e compositor, interessa-se muito especialmente pela música experimental, para a qual antevê um grande futuro. Tem feito numerosas «tournées» por várias partes do Mundo e gravado muitos discos. A seu respeito, o «Prwda» de Moscovo escreveu: «É um músico brilhante, da mais alta qualidade».

Integrado na série de actividades musicais projectadas para o presente ano lectivo, a Escola de Música do Conservatório Nacional apresenta no dia 9 de Dezembro, pelas 18 e 30,

Teatro da Atalaia hoje, em "TV Palco"

Igrejas Caeiro apresenta hoje, às 20 horas, na habitual rubrica semana de actualidades teatrais da RTP (I Programa) uma reportagem sobre a renovação dos subsídios do Fundo de Teatro. Haverá intervenções do director-geral da Cultura Popular e Espectáculos e de algumas outras individualidades a que o assunto diz respeito e que participam vivamente

no debate.

Desta edição de «TV Palco» faz ainda parte uma desenvolvida reportagem dedicada à peça «No País dos Caracóis», que está a ser representada pelo Grupo de Teatro Amador da União Recreativa e Desportiva da Atalaia (Alenquer) e que foi especialmente escrita pelo director do grupo com vista a um tipo de teatro rural.

"A ELEGIA A AMÍLCAR CABRAL"

na sua sala de concertos, um programa de música electroacústica preenchido com «Elegia a Amílcar Cabral» de Jorge Peixinho e «Reportagem» de

Filipe Pires, ambas em 1.ª audição.

A audição de cada uma das obras será precedida de comentários pelos respectivos autores.

FISIPE: FIBRAS E SERVIÇOS PARA O FUTURO TÊXTIL PORTUGUÊS

O nosso objectivo é fabricar fibras têxteis. E mais ainda. Criámos um sistema de serviços, para os nossos Clientes, que acompanha a fibra desde o seu nascimento até ao utilizador final:

- assistência técnica constante • estudos de mercado
- promoção de vendas • publicidade e design.

É a nossa maneira de actuar no sector têxtil português.

FISIPE — um novo caminho em fibras têxteis

FISIPE
FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Avenida Infante Santo, 2-Lisboa 3
Telex 12301-12426 Fabril P
Telefones 604040-606055/6

**A PARTICULARES E COMERCIANTES,
DECORADORES, ADELEIROS E FEIRANTES**

**POR CESSAÇÃO DE ACTIVIDADE DE
COMERCIANTE DE ANTIQUÁRIO E
«BRIC-A-BRAC» DA PROVÍNCIA**

LEILÃO

**DE TODA A MERCADORIA DO SEU COMÉRCIO E DA
SUA HABITAÇÃO COMPOSTAS POR:**

Antiguidades — Muitas Velharias — Objectos de Arte — Imaginária — Marfins — Bom Lote de Pratas — Relógios — Objectos de Vitrine — Mobílias completas e muitos móveis soltos na maioria estilos diversos — Utilidades Diversas — Quadros
— Muitas utilidades domésticas, etc., etc.

**AMANHÃ, 6.^a F. e SÁBADO DAS 15 ÀS 19
E DAS 21 ÀS 24 H.**

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17
(ESTEFÂNIA - SALDANHA)

No n/ Salão, serão vendidos cerca de 1000 lotes extraordinariamente variados e portanto de difícil discriminação, recomendando-se uma visita à

EXPOSIÇÃO DE 6.ª-F., DAS 10 ÀS 13 H.
para conveniente apreciação de todos os lotes
PARA VENDA SEM RESERVAS DE PREÇO

ENTRETANTO DESTACAMOS APENAS: Valioso conjunto de pratas antigas. Javali e Águia; muitas peças em marfim, origens europeias e orientais; loiças e bibelotes decorativos de todas as origens europeias e orientais; cristais; quadros de ABEL MANTA e de DÓRDIO GOMES, entre outro, etc., etc.

 **SOC. DE LEILÕES**
AV. DUQUE DE LOULÉ 501
Tels. P.P.C. (9 Linhas)
532929- 51478- 532446

AFRAFILHOS, Lda

**SINDICATO NACIONAL DOS AJUDANTES
DE FARMÁCIA E OFÍCIOS CORRELATIVOS
DO DISTRITO DE LISBOA**

Sede: Rua Almeida e Sousa, 21 - 2.º, Dt.º — Lisboa-3
Telefone 67 01 68 / 9

CONVOCATÓRIA
(SECTOR DE FARMÁCIA)

Convocam-se todos os profissionais do sector de Farmácia, para reunirem em Plenário no próximo sábado dia 30, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico — Rua Manuel da Maia, Lisboa —, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- a) — Esclarecimento sobre a contratação colectiva dos Ajudantes de Farmácia.
- b) — Nomeação da Comissão Directiva.
- c) — Outros assuntos de interesse para a Classe.

Se à hora marcada não houver «quorum», o Plenário funcionará meia hora depois, com qualquer número de sócios.

Apela-se para todos os colegas no sentido de não faltarem, dado o grande interesse dos problemas em foco.

0 PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
GERAL

O RISO É PRECISO!!!
NÃO DEIXE DE VER...

RELACIONES SEXUAIS
uma comédia sexual

**TEATRO
VILLARET**
Telef. 538586

HOJE 2 SESSÕES 21 e 23 — Domingos 16 e 21.45 h.
Segunda-feira: descanso da Companhia

com
Io Apolloni
Vasco Morgado Jr.
Manuela Maria
Orlanda Gamboa
Actor convidado
Santos Manuel
Uma encenação de
Ruy de Matos



CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A  **TODOS OS DIAS**
MAIORES DE 21 ANOS **DAS 15 AS 3 HORAS**

LOS EMBAJADORES

CONJUNTO VOCAL
SUL-AMERICANO



ORIGINAL EQUILIBRISTA

RIC BENNY



LENITA GENTIL

com RAUL SILVA
e NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS

com
LINDSAY DOLAN



FERRER TRINDADE e sua orchestra

"NUEVOS AMIGOS" ORPHEU'S QUARTET

NADJA NADLOVA

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.

Grupo C
Maiores de 13 anos

NO WONDER BAR A 1.0 H. Interdito a menores de 18 anos

者逆者順 稱稱會刀 技擅SONORO
綜藝體霸王霸王彼生彼死八各刀絕大萬邵氏攝巨

O NOVO REI DAS ARTES MARCIAIS! FRED WILLIAMSON

*O domínio perfeito
do jogo, do karate,
das mulheres!*

CACA GROSSA

— That man bolt —

um filme de HENRY LEVIN — TECHNICOLOR
Não aconselhável a menores de 18 anos

HOJE, ESTREIA
às 21.45 horas

EDEN

巨敵無鬥打俠武派新製

激於江湖義憤再次涉足江湖才十三年嶺南已發生死

NACONAL



Miró: a redescoberta da infância

A arte de Juan Miró furta-se a todo e qualquer esquema de classificação. Entre Picasso e Klee, ela percorre o seu longo itinerário, alheia a raciocínios, a elaborações e às «complexidades da civilização». Apresenta-se-nos como um jogo, em que participamos inocentemente, sem outra preocupação que não seja a da descoberta da sua maravilhosa liberdade espiritual. Bárbara nas formas, esta arte emana das mais remotas profundezas do seu criador: eis porque nela encontramos a criança, pura, com toda a sua encantadora frescura.

Em síntese, são estas as características comuns às centenas de obras gráficas desse grande mestre catalão, que agora se encontram patentes na Fundação Gulbenkian, depois de, numa exposição comemorativa dos 80 anos do artista, organizada pelo Museu de

Arte Moderna de Paris, terem sido apreciadas na capital francesa por mais de um milhão de pessoas.

Miró, como Kandinsky, é um dos criadores do abstraccionismo. Mas os seus meios, diferenciam-se muito dos deste. Influenciado nos primeiros tempos pelo cubismo, cedo se consciencializou que as formas rígidas não convinhão ao seu temperamento. Voltado ao surrealismo, soube libertar-se dele, para caminhar livre, num mundo de signos intuitivos, formas «flutuantes no espaço». E assim, Juan Miró, assume com toda a coragem a sua inteira liberdade. Recusa-se à sagesa e ao conhecimento. E joga com os traços, as cores, esse jogo maravilhoso, de que sempre resulta uma composição equilibrada, encantadora.

MAIO 68 NO CINEMA

Continuação da pág. 3

Maio 68 sempre teriam sido, no Quartier La-
tin...

Filme e documento histórico, de uma história recente de que os historiadores deixaram de ter medo (e esse foi também um efeito pelo menos acelerado desde 1968), esta obra vem prenhe de lições. Muitas também para os espectadores portugueses que a possam discutir. Realizou-a Gudie Lewaetz, documentarista da B.B.C.

**SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFIS-
SIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES
SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA**

Sede: Av. da República, 29-29 - A — Telef. 574073
— LISBOA —

CONVOCATÓRIA

CONVOCAM-SE TODOS OS SÓCIOS DESTE SINDICATO, PARA UMA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, A REALIZAR NO DIA 28 PELAS 21.30 H., NO SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TECNICO COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1. DISCUSSÃO DA LEI SINDICAL (PROJECTO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO).

LISBOA, 26 DE NOVEMBRO DE 1974

P'LA COMISSÃO DIRECTIVA
Man. Inácio Mendes Gomes Peres

NACIONAL

DIMENSÃO ECONÓMICA E PODER MONOPOLISTA

Continuação da pág. 3

das pequenas e médias empresas.

Não se pretende igualmente afirmar que estas últimas não sejam essenciais para a sobrevivência de grande parte da indústria nacional. O que importa é providenciar urgentemente não só a sua reconversão tecnológica e orgânica como estimular a especialização que, aumentando as economias de escala, atenua os efeitos das reduzidas dimensões técnicas.

Interessa, portanto, não confundir dimensão com monopólio. E convém também não esquecer que qualquer grande empresa portuguesa será sempre uma pequena empresa à escala europeia e mundial.

Se a eficácia económica está sempre relacionada com a especialização e a dimensão, em ordem a enfrentar as importações e concorrer nos mercados externos, ela implica também formas de contenção da concorrência interna que conduz à pulverização das unidades produtivas e ao desperdício de recursos. Daí que resulte o risco de situações abusivas, que deverão ser evitadas através do controlo social e político do poder económico dos monopólios de direito e de facto, se a concorrência externa não for suficiente.

Nesta perspectiva, qualquer empresa portuguesa só poderá sobreviver se tiver capacidade de concorrência face às importações e puder manter e alargar os seus mercados externos. O que implica dimensão unitária ou modalidades de cooperação tendentes à racionalização e especialização.

Se considerarmos que as deficiências dimensionais e o nosso atraso tecnológico não facilitam a exportação para a Europa Ocidental, parece que o futuro mais promissor se apresenta nos novos países africanos, no Médio-Oriente e na América Latina.

Mercados onde a tecnologia portuguesa poderá ter uma palavra a dizer. Em que poderemos utilizar as indústrias de ponta, como a engenharia hidráulica e a metalomecânica pesada, como força promocional que abrirá caminho a outras produções.

Países onde o «know-how» português nos domínios da engenharia, da arquitectura e da economia poderá constituir um factor de divulgação da capacidade de realização portuguesa, estimulando e preparando exportações, tal como tem vindo a acontecer com países mais evoluídos.

Quanto aos países de Leste, a par das novas possibilidades de diversificação da importação de produtos da indústria pesada e de bens de equipamento, haverá que cuidar da abertura de novos mercados para produtos primários e bens de consumo.

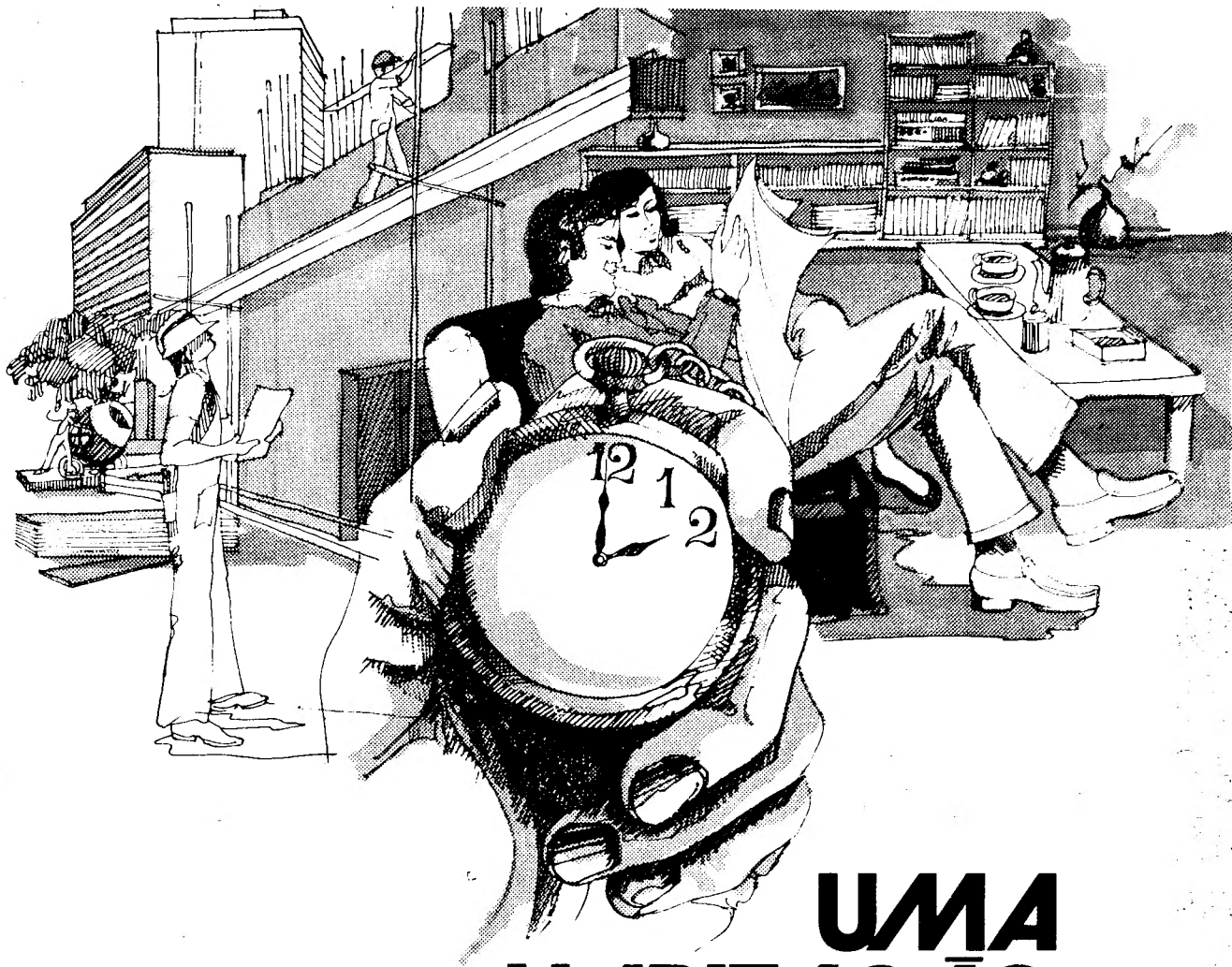
Se a diplomacia é útil para mostrar novos caminhos de relação e comércio, impõe-se mobilizar a tempo a especialização profissional dos contactos nos domínios da exportação, da marinha mercante, da navegação aérea e dos projectistas e consultores para que as relações políticas que vamos estabelecer se transformem em frutuosas oportunidades de trabalho para a actividade económica portuguesa.

ACADEMIA MILITAR

Com a presença do chefe do Estado-Maior do Exército, está a decorrer esta tarde, na Academia de Lisboa, a cerimónia de abertura solene do ano lectivo de 1974/75.

A sessão, que está a decorrer no ginásio, foi aberta pelo

general comandante daquele estabelecimento de ensino militar, seguindo-se a lição inaugural proferida pelo prof. eng. Tovar de Lemos. Efectuar-se-á depois a distribuição de prémios escolares.



UMA HABITACÃO completa DE 2 EM 2 HORAS

um ritmo novo para um novo Portugal.
PODEMOS FAZÊ-LO

porque dos nossos estaleiros de Talaide saem portas, janelas, paredes, chãos, revestimentos, acabamentos e mobiliário.

Temos a nossa equipa de operários, técnicos e empregados e o desejo de colaborar na construção do futuro.

Empreendimentos Urbanos e Turismo
j. pimenta SARL
Capacidade de construir



às 23h. e 1h. até 30 de Novembro

ALVOR

VILAMOURA

M. GORDO

a fadista
LÍDIA RIBEIRO

o fonomímico
RENATO FIGUEIRINHAS

o ballet
LEON GRIEG DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos

Alvor - telf. (0-082) 23141

a cançonetista
JIRINA

o famoso ilusionista egípcio
GALI GALI

o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos

Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

a vedeta espanhola
NIHARA

o ilusionista português
CONDE D' AGUILAR

o ballet espanhol
MANUEL HEREDIA
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos

Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

TISSOT
o seu relógio



PRÉMIO ROLF ULRICI 1974

atribuído por intermédio do Instituto Alemão e da Editorial Verbo ao romance para raparigas de Maria Natália Lima

OS OUTROS E EU

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS Preço: 45\$00

NACIONAL

Católicos de Braga pedem a resignação do arcebispo-primaz e do bispo auxiliar

BRAGA — Um «dossier» sobre a «situação caótica» da diocese de Braga, deverá ser publicado brevemente, por iniciativa de um grupo de padres e leigos. Ao que se pensa, o dossier incidirá sobre a actuação do arcebispo-primaz, D. Francisco Maria da Silva, desde há muito contestada por amplos sectores de cristãos de Braga, entre os quais numerosos padres.

Solidarizando-se com o padre Ângelo Faria da Venda, recentemente excomungado pelo arcebispo-primaz, aquele grupo de padres e leigos enviou um telegrama ao Cardeal Perfeito da Congregação dos Bispos (Vaticano). Texto idêntico

foi enviado ao Nuncio Apostólico de Lisboa e à Conferência Episcopal, reunida em Fátima. O telegrama é do seguinte teor: «Grupo padres leigos arquidiocese Braga, interpretando indignação repulsa gerais acto antievangelico excomunhão Padre Ângelo, afirmam solidariedade este padre e seu povo, pedindo, para bem da

Igreja, imediata resignação Arcebispo Primaz e Bispo Auxiliar Braga».

O telegrama, que termina com a promessa da publicação para breve de um «dossier anómalo situação caótica Diocese Braga», é assinado por vinte e sete católicos da diocese, entre padres e leigos.

APREENDIDOS 1 600 CONTOS DE TABACO AMERICANO

CHAVES, 28 — Na madrugada de terça-feira, a guarda fiscal de Montalegre interceptou, na freguesia de Vilar de Perdizes, um camião, de matrícula MR-76-28, o qual transportava 145.000 maços de cigarros de origem norte-americana, introduzidos fraudulentamente, no País, pois não estavam acompanhados de qualquer documento.

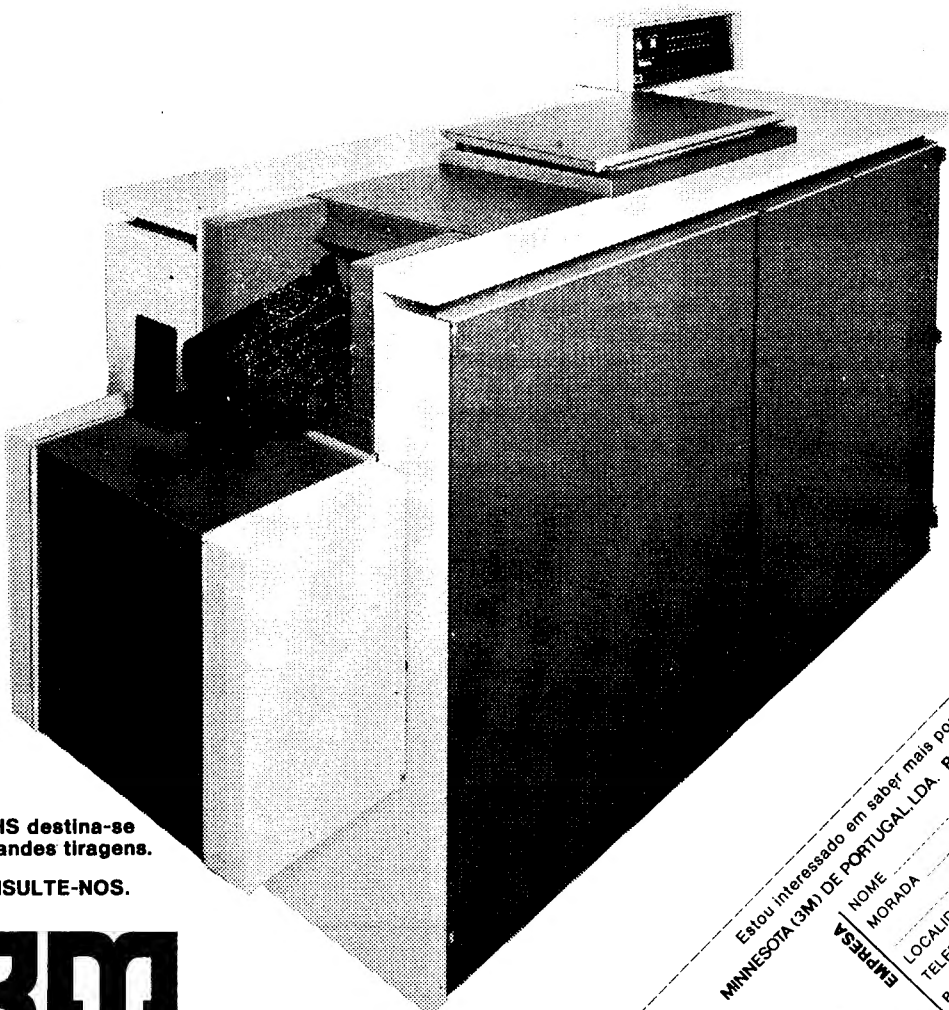
O tabaco e o meio de trans-

porte, num valor total superior a 1.600 contos, foram apreendidos e detidos o motorista e o ajudante, respectivamente Manuel Silva Pacheco (sócio da firma «José Pacheco e Filhos», de Santo Tirso, proprietária do camião), e António Nogueira da Silva.

O processo fiscal correspondente, corre seus trâmites na secção da Guarda Fiscal de Chaves.

há fotocopiadoras que se lembram dos originais ausentes...

Talvez pense que é um exagero da nossa parte no entanto para a nova VHS* cada original é um amigo que é recordado mesmo quando ausente. Queremos dizer com isto que a VHS tem uma memória que consegue continuar a reproduzir um documento mesmo depois dele ter sido substituído pelo seguinte. Calcule então o tempo morto de mudança de original integralmente aproveitado em acção. Junte-lhe a velocidade de tiragem e mais o papel comum. Estes dados já são aliciantes mas temos mais trunfos!...



*A VHS destina-se a grandes tiragens. CONSULTE-NOS.

3M

NA GAMA 3M HÁ SEMPRE UMA FOTOCOPIADORA À MEDIDA DA SUA EMPRESA.

Estou interessado em saber mais pormenores da nova VHS.
MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA. Rua do Cordeiro, 98-102 - Lisboa I

EMPRESA _____
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
TELEFONE _____
RAMO DE ACTIVIDADE _____
PESSOA A CONTACTAR _____

"Joe"

Retrato de um americano!
De um americano reaccionário!
De uma mentalidade que existe!
ATÉ QUANDO?



com PETER BOYLE e DENNIS PATRICK real. JOHN G. AVILDSSEN
INTERDITO a MEN 18 ANOS COLOR

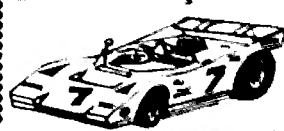
HOJE, às 21,30H.
ESTREIA

MONUMENTAL

TISSOT

o relógio que conquistou o mundo inteiro

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL **motor**

GRAL

Dizem os leitores

Das dificuldades de obter uma indemnização do seguro

A sra. D. Suzana Gonçalves Leitão Labord escreveu-nos uma longa carta, onde protesta contra o tratamento que os tribunais deram a uma causa que apresentou a juízo — a exigência de uma indemnização por um acidente de que foi vítima. Sem pretender ajuizar das razões dos intervenientes, nem da justeza do processo jurídico, o depoimento transcrito talvez exemplifique a dificuldade em conseguir a reparação das perdas causadas por um acidente.

Depois de dizer ter sido atropelada em 9 de Julho de 1970, e de referir as circunstâncias em que o acidente se verificou, a sra. D. Suzana Gonçalves Labord afirma:

«O carro, (um Citroen boca de sapo) deu-me uma grande pancada, que me apanhou a anca do lado esquerdo, e fui projectada cerca de seis a sete metros. (...)»

«Estive internada cem dias e fui operada.»

«Estava eu internada há uns oito dias, quando o meu marido recebeu uma contra-fé do tribunal de Almada para eu lá comparecer. O meu marido foi lá dizendo que era impossível eu lá apresentar-me, porque eu estava à morte, pensando o médico que o meu coração não aguentaria as dores.»

«Fizeram o julgamento absolvendo o réu. (...)»

«Claro que eu só vim a saber isso cerca de cento e trinta dias depois.»

«O «chauffeur» do automóvel que me atropelou foi ilibado de culpas, estando o processo aguardando a melhor prova.»

«Arranjei advogado e testemunhas do acidente e fiz um requerimento para o delegado do Ministério Público para a reabertura do processo.»

«As testemunhas foram ouvidas e o processo foi indeferido, mandando-me fazer novo requerimento. (...)»

«Andei dois anos em tratamentos, caminhando três vezes por semana do Pragal para Lisboa, indo muitas vezes de táxi, pagando por cada viagem 100\$00.»

«Disseram os médicos para o meu marido que eu para melhorar um pouco tinha de fazer nova operação, dizendo eu sempre que não queria porque

estava cansada de sofrer. (...)»

«O examinador mandou-me falar com o advogado, para ele me expor mais esse problema porque eles tinham que me indemnizar, e bastante, pelos danos que sofri, pelo que deixei de ganhar e pelas despesas que fiz, ficando arruinada para o resto da minha vida.»

«Entreguei ao meu advogado uma fotocópia do relatório do médico. Estavam a expirar os três anos após o acidente e para recorrermos ao tribunal tínhamos apenas três anos e o seguro ainda não tinha resolvido nada. (...)»

«Passados dias o meu advogado chamou-me para me dizer que o seguro me tinha oferecido 25 000\$00, e ele que tinha mandado como resposta, que não era dinheiro que se oferecesse. Eles então ofereceram mais 10 000\$00 e eu disse ao meu advogado que não queria, porque muito mais do que isso já eu tinha gasto e que além disso o médico da companhia sabia que eu estava muito mal, pelas radiografias que eu tinha tirado no hospital e por novas radiografias que ele me mandou tirar, as quais me custaram 850\$00, dizendo-me ele que a companhia me indemnizava disso tudo.»

«A junta médica foi unânime em como eu tinha de ser novamente operada, dizendo eu que não queria, por estar cansada de sofrer. Mas de qualquer maneira eu não podia passar sem nova operação, porque ainda era muito nova para ficar como estou. (...)»

«Fui novamente ao meu advogado, contar-lhe o que se passara. Ele disse-me que o seguro me oferecia 50 000\$00. Perguntei-lhe qual fora o montante que ele tinha pedido e ele respondeu-me que tinha pedido 166 000\$00, que ele reconhecia que era pouco, mas que eles não me davam mais e veio-me com uma série de artigos dos quais eu não percebia nada. Ele de princípio falava de uma maneira e depois já falava de outra. Mas que deixasse ir o caso para ver se eles se chegavam mais à razão, mas que de certeza o caso não ia a julgamento.»

Mas, foi. E a sra. Suzana Labord afirma:

Eu, confiada na verdadeira justiça, porque estávamos já

no dia vinte e quatro de Maio, convenci-me de que já não havia fascismo e que os juizes eram um bocadinho mais humanos para com os pobres. Mas enganei-me redondamente. (...)»

As minhas testemunhas de vista foram cortadas, perguntei no tribunal porquê, responderam-me que não eram precisas, pois que se não ia julgar o «crime» mas sim para se chegar a uma conclusão aceitável. Perguntei ao meu advogado qual a razão pela qual as minhas testemunhas não tinham aparecido. Respondeu que não me preocupasse, porque ele sabia muito bem aquilo que estava a fazer, mas na verdade é que o próprio doutor juiz disse que, «a não comparência das testemunhas de vista ia beneficiar a parte contrária». (...)»

A sra. Suzana Labord menciona ainda outros factos decorridos durante a audiência, para terminar:

Resultado, fui dada como culpada só por ter passado pela frente da camioneta de onde saía, como passam milhares de pessoas diariamente.

O meu advogado comunicou-me que era melhor recorrer ao Tribunal de Apelação, eu disse que sim. Eu estava convencida que o processo estava no tribunal de Relação. No dia oito de Outubro de setenta e quatro, recebi um aviso, para pagar treze mil ducados e quarenta escudos, referentes às despesas de tribunal. Telefonei ao meu advogado, cuja empregada me disse que o assunto estava já entregue ao tribunal de Relação.

Desloquei-me ao tribunal, para saber se tinha que pagar, sem saber o resultado do tribunal da Relação, dizendo-me o funcionário que não tinham recorrido e que de facto não valia a pena porque segundo o veredicto, eu não tinha qualquer apelação e que só serviria para gastar mais dinheiro. Fiquei impressionadíssima porque momentos antes me tinham afirmado que tinham recorrido para o tribunal da Relação.

Falando novamente à empregada do advogado, esta pediu-me imensa desculpa porque tinha sido ela que tinha chegado tarde para entregar o requerimento.»

*Agora é...
O grande momento da sua vida
Em Miraflores...*

a sua casa.

Em Miraflores...

a realização do seu sonho.

Em Miraflores...

o investimento mais seguro.

Em Miraflores...

a máxima revalorização.

Em Miraflores...

o dinheiro cada dia vale mais.

Agora aproveite:

Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.

Das facilidades das instituições de crédito

Do crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,

e não se arrependerá desta ocasião única

adquirindo e melhor andar, na melhor localização,

e por ser a nossa oferta limitada a um único prédio,

pronto a ser habitado, informe-se, e faça a sua reserva desde já.

Dirija-se a:

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.

AV. das Tulipas Lote 10 Tel: 215756-216749-216768

MIRAFLORES

ALGÉS

deposite



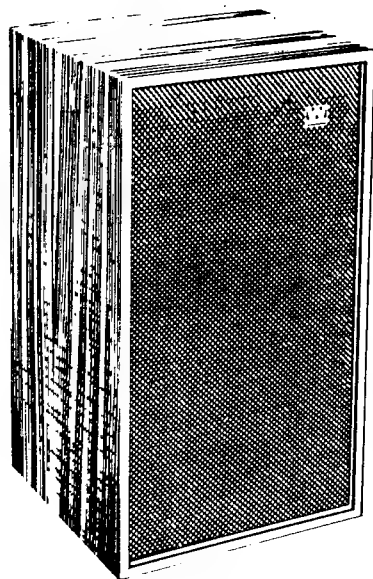
BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente



deposite

BANCO FONSECAS & BURNAY
métodos modernos

**a única coisa que precisa de saber
acerca do altifalante
WHARFEDALE é o preço**
A QUALIDADE FALA POR SI!



DOVEDALE 3: O mais sofisticado conjunto de 3 unidades; um altifalante de baixos de 300 mm, um de médios de 125 mm e um de agudos de 25 mm.

Ajuste por meio de atenuadores para quaisquer condições acústicas. Potência - 50 Watts Din.

Rank Wharfedale
it speaks for itself



MELTON 2

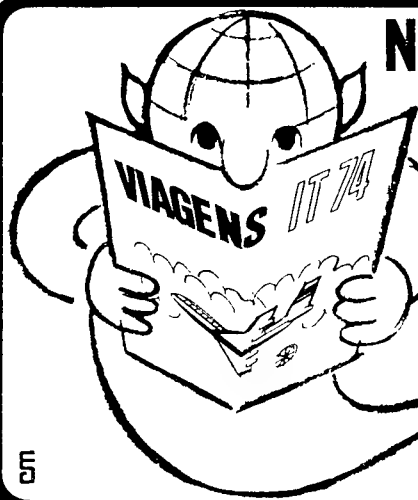


LINTON 3



DENTON 3

OS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA 2



Não somos Gênios
mas fizemos o impossível

para lhe proporcionar o mais completo conjunto de VIAGENS IT para 1974, com partidas ao longo de todo o ano, de Lisboa, Porto, Faro e Funchal. Conforme o seu interesse propomos-lhe VIAGENS DE 7 dias (com partidas diárias), e VIAGENS DE FIM DE SEMANA — 4 dias — (com partidas semanais). Em qualquer circunstância ficará sempre acomodado nas melhores hotéis sem ter que se preocupar com o seu pequeno almoço. Uma sugestão para as suas férias ou viagens profissionais. Consulte-nos, e procure informar-se sobre o nosso LIVRO DE VIAGENS para 1974.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Faro - Funchal - Leiria

Não perca a abertura da "caça no prato" no Alfama Grill!

De 4 a 30 de Novembro

Faça já a sua "reserva de caça" nesta variada e rica "coutada" onde todas as peças estão sempre ao alcance das suas armas - e já "vestidas" nas mais fabulosas receitas de todo o mundo, sob chuva constante de vinhos capitosos!

Reservas: Telef. Lisboa - 56 3911



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho 1 - Telef. 563911

NACIONAL

Eleições na Ordem dos Advogados

Em 20 de Dezembro próximo terá lugar a eleição para os cargos directivos da Ordem dos Advogados, relativos ao triénio de 1975-77. As votações efectuar-se-ão na sede da Ordem de Lisboa e nas assembleias distritais desta cidade, do Porto, de Coimbra e de Évora.

Foram já apresentadas, por sorteio, as seguintes listas para *Bastonário* e *Conselho Geral*:

Lista A

Bastonário: dr. Mário Raposo

Membros do Conselho Geral — drs. João Maria Araújo Correia, Rui Polónio de Sampaio,

José de Sousa e Silva, António Batista Guedes, João de Almeida, José Rodrigues Pereira Rosmaninho, António Sampaio Caramelo, João Paulo Cancellaria de Abreu, José de Carvalho Rodrigues Pereira, José Manuel Coelho Ribeiro e Alberto Jordão Filho;

Lista B

Bastonário: dr. Eduardo Figueiredo

Membros do Conselho Geral — drs. Artur Santos Silva, Carlos Manuel Candal, Duarte Vidal, Francisco Silva Garcia, Francisco Tinoco de Faria, Hercúlo Rodrigues Pires, José Manuel Simões Correia, José Menéres Pimentel, Olindo de Figueiredo, Rui Polónio de Sampaio e Vasco Serrano Castro;

Lista C

Bastonário: dr. Guilherme da Palma Carlos

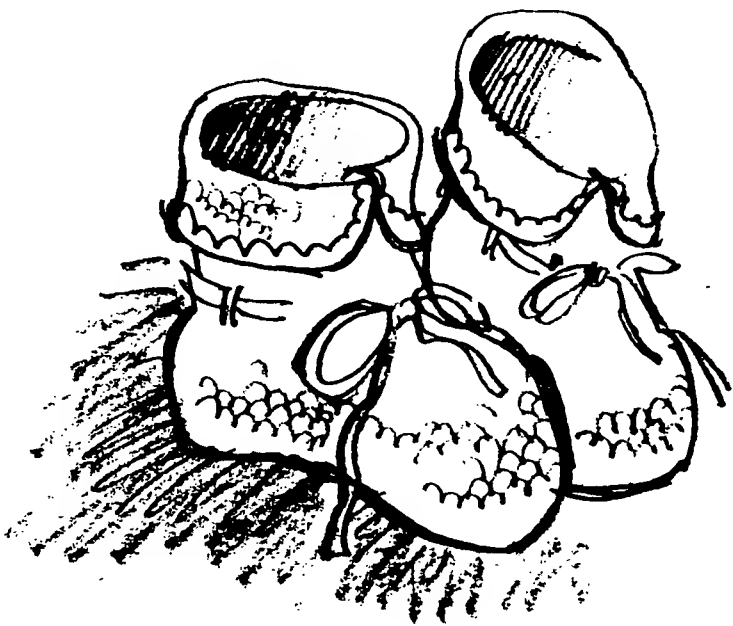
Membros do Conselho Geral — drs. Daniel Proença de Carvalho, Jorge Santos, José Manuel Galvão Teles, José Pinheiro Lopes de Almeida, Luís de Azevedo, Luís Saias, António Campos de Azevedo, Celso Pinto de Almeida, Alberto de Oliveira Vilaça, João Rodrigues de Freitas e Lino Lima.

Para presidente do Conselho Distrital de Lisboa, são candidatos, respectivamente: Lista A — dr. Fernando Mendes Pardal; Lista B — dr. Manuel Cabeçadas Ataíde Ferreira; Lista C — dr. António Gabriel Osório de Castro.

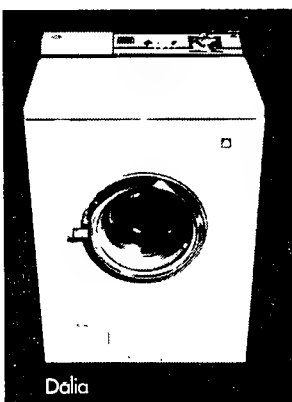
No Conselho Distrital do Porto apenas duas listas. Preside na A o dr. Vasco Luís Moreira Marques e na B o dr. José Sá Carneiro de Figueiredo. Para os Conselhos Distritais de Coimbra e Évora apenas se candidatou a lista A.

OLIVA

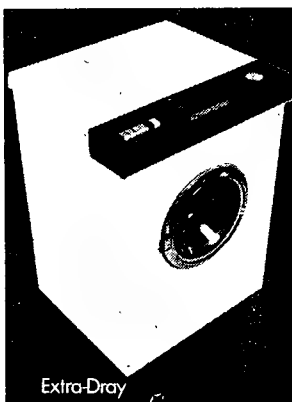
uma máquina de lavar roupa sensível e inteligente



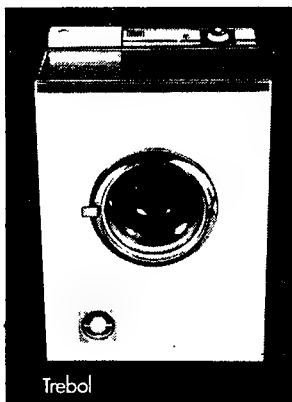
As máquinas de lavar roupa OLIVA não são apenas óptimas colaboradoras que lhe poupam tempo e trabalho. Cuidam também da conservação da sua roupa como você própria. Porque sabem ser suaves para a roupa delicada e fortes para a roupa grossa e muito suja. Tal como você, sabem distinguir os tipos de tecido e a lavagem de que cada um necessita. Depois... quando veste a camisola de lã pura... quando dorme nuns lençóis lavados, sentirá a suavidade, o carinho, com que a máquina de lavar roupa OLIVA tratou a sua roupa. Da qualidade, da resistência e da estética dos modelos, não é necessário falar. Você já os conhece... são OLIVA!



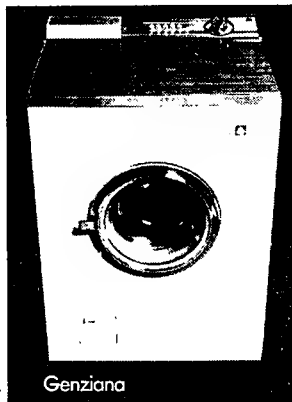
Dalia



Extra-Dray



Trebol



Genziana

OLIVA
a comodidade do seu lar

Metalúrgicos apoiam a unidade sindical

A fim de discutir o projecto de lei sobre as associações sindicais o Sindicato dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Lisboa promoveu duas reuniões, respectivamente na sala do Grémio Artístico de Torres Novas e no celeiro da Companhia das Lezírias, em Vila Franca de Xira.

Com a presença de 500 e 700 trabalhadores respectivamente, as assembleias debateram-se sobre vários arti-

gos do projecto-lei afirmando ser imprescindível a unidade sindical ao nível de uma única confederação.

Em ambas as reuniões, no final, foram aprovadas por unanimidade moções considerando a unidade sindical como garantia dos interesses dos trabalhadores, tendo em conta que o pluralismo sindical ao dividir os trabalhadores só serve os interesses do patronato, dos grandes monopólios, do capitalismo e do imperialismo.

VALENTIM DE CARVALHO

MANUEL
ALEGRE

**É
PRECISO
UM
PAÍS**

DISCO LP DECCA
SLPDR 4000

POEMARMA

Que o poema tenha rodas motores alavancas
Que diga à estátua: Sai do caminho que atravancas

Que o poema salte corra pulo
Que seja pulga e faça cócegas ao burguês
Que o poema se vista subversivo de ganga azul
E vá explicar numa parede alguns porquês.

A voz e o texto de Manuel Alegre
Accompanhamento improvisado
por Carlos Paredes

150 ANOS COM A MÚSICA

GRATIFICA-SE
QUEM INDICAR LOCALIZAÇÃO
DO OPEL — HC-60-63
TEL. 640303

Companhia de bailado criada no Porto

«Realizar uma obra de cultura balética, alheia a quaisquer lucros materiais e a fins políticos e religiosos» é o objectivo principal do Grupo de Bailado do Porto, uma companhia de bailado criada recentemente naquela cidade, e com sede provisória na Avenida da Boavista, 2072, 1.º, Bloco A-3, habitação 11.

De acordo com a respectiva escritura, agora publicada no «Diário do Governo», a nova companhia pretende também «elevar o nível moral, intelectual e artístico do «ballet», promovendo a representação das melhores obras nacionais e estrangeiras, e estimular os seus autores, artistas e técnicos».

Para atingir os seus objectivos, o G. B. P. «dirigirá a sua actividade exclusivamente à prática do «ballet», e a todas as iniciativas válidas para uma maior divulgação dessa actividade artística junto do público».

Os meios a utilizar para alcançar os referidos fins são: promover espectáculos, conferências, exposições, visitas de estudo e cursos de cultura balética; realizar intercâmbio com organismos congéneres, nacionais e estrangeiros; elaborar regulamentos internos dentro das normas constantes dos estatutos.

Curso de Biologia

Nas secções de Botânica e Zoologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, estarão afixados, a partir de amanhã, os programas relativos ao curso reestruturado da licenciatura em Biologia.

As inscrições provisórias podem ser feitas na secção de Zoologia, de 2 a 6 de Dezembro.



HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0082/74

Fornecimento de Material p.º o Serviço Central de Radiologia, do Hospital Curry Cabral.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 12 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 22 de Novembro de 1974.

O Chefe do Serviço
a) Alexandre Pinheiro

Teatro
Maria Matos

DUAS ÚLTIMAS SEMANAS

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santareno

Todas as noites às 21.45 h.

«Matinée» aos domingos

às 16.00 horas

Descanso da Companhia

às 2.ªs feiras

Não aconselhável

a m/13 anos — Tel. 717017

teatro
desmontável
L. Martim Moniz metro Socorro

ADOQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

EU TAMBÉM
NÃO VOU
VER!...



ESTOU
NA
GRELHA
...SOU
PIDE...

com: Henriqueta Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Maria Tavares, Carlos
Gonçalves, Vilaverde, Lia
Sena, Fátima Veloso, Rosa
Vendrell, Natália de
Sousa, Maria N'Zambi

O TEATRO TEM
AQUECIMENTO

Novo director do "Mensagem de Bragança"

BRAGANÇA — O cônego Angelo Olímpio Melenas, antigo director espiritual do Seminário Maior e antigo vigário-geral da diocese, e o novo director do «Mensagem de Bragança». O cônego Angelo Melenas, muito conhecido pelas suas ideias conservadoras, assumiu as funções interinamente, sucedendo ao padre Manuel dos Anjos Lopes Sampaio

que foi afastado pelo bispo da diocese, D. Manuel de Jesus Pereira, sob a alegação de que o jornal estaria a sofrer uma «viragem à esquerda», depois de 25 de Abril.

Como é do domínio público, o padre Manuel Sampaio limitou-se a um esforço para «abrir» o jornal ao novo espírito democrático que domina o País, indo ao encontro da ne-

cessidade de esclarecer correctamente as populações da região. Depois do afastamento do padre Sampaio, há cerca de um mês, o jornal sofreu apenas uma interrupção, reaparecendo logo depois, com o nome do director demitido que, naturalmente, já nada tinha a ver com o semanário da diocese.

O primeiro número saído sob

a responsabilidade do cônego Angelo Melenas insere noticiário sobre um único partido político: o Partido do Centro Democrático Social (C. D. S.).

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

TEMPO DE FUTURO

COM A POUPANÇA PROJECTA-SE
O FUTURO, O SEU E O DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO: JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA: JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)



Deposite na

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

FLUMEN

TISSOT

o seu relógio

em exposição nas agências oficiais

NACIONAL

Demissionária a Misericórdia do Porto

Na sua reunião de 3.ª feira, a mesa administrativa da Misericórdia do Porto, de que era provedor o dr. Domingos Braga da Cruz, resolveu demitir-se. Em carta dirigida ao vice-provedor, o dr. Braga da Cruz, havia já antes declarado ser irrevogável a sua decisão de abandonar o cargo. Na origem desta decisão está o descontentamento do pessoal da Misericórdia em relação às decisões do ex-prove-

dor. Assim, no passado dia 22, teve lugar uma reunião de trabalhadores dos serviços gerais centrais, convocada pela respectiva comissão de pessoal, comissão esta composta por elementos de todos os estabelecimentos e serviços.

Em face do conteúdo, do comunicado lido na reunião e de outras discriminações nela relatadas, os trabalhadores resolveram, por unanimidade, pedir su-

periormente o afastamento da actual mesa da Misericórdia.

Segundo o comunicado dos trabalhadores apresentado naquela reunião, em relação às reivindicações apresentadas e às constantes discriminações que a mesa vem fazendo, com o pessoal, «a mais flagrante dessas discriminações é a do prémio de permanência que a mesa concedeu ao pessoal do hospital de Santo António e de Rodrigues Semide tendo-o recusado aos

restantes trabalhadores sob a alegação da falta de fundos».

Ainda, acerca dessas discriminações, o comunicado acentua: «O pessoal pareceu conformar-se mas teve, entretanto, conhecimento de que os cinco funcionários da secção de pessoal foram transferidos para o hospital de Santo António em fins de Agosto acabaram por receber também o prémio, apesar de a sua concessão ter sido revogada pela mesa em sessão de 9 de Julho.

Desta forma, a questão reacendeu-se uma vez que o pessoal da contabilidade «garante que não é exacta a informação da falta de fundos da Misericórdia».

Alertada a comissão sobre a situação financeira, quando começaram a aparecer «notícias alarmistas nos jornais» que «diziam ser afiliva» essa situação, procurou a comissão de pessoal informar-se da verdadeira situação financeira da instituição junto do sr. Silva Ramos, por ser a «pessoa mais autorizada para o fazer».

«A sua opinião — diz o comunicado — foi a de que eram exageradas tais notícias, pois não sendo brilhante a situação financeira da Santa Casa, como nunca o foi, não era, de modo nenhum afiliva. Alguns estabelecimentos — lê-se ainda — apresentavam défices já há alguns anos, mas a Misericórdia cobria-os com as suas receitas próprias.»

Em face disso, a comissão do pessoal, optou por uma entrevista com o governador civil. Durante o contacto havido, o dr. Cal Brandão prometeu tratar do problema e pediu uma relação das principais reivindicações do pessoal, contudo, e conforme, acentua o comunicado a terminar, «até este momento nada mais se conseguiu saber sobre o assunto».

Os jornais da "senhora Lisboa..."

O padre M. Lourenço escreve semanalmente uma *Carta para o povo* no semanário regional *O Montemorense*, a que já diversas vezes nos referimos no *Diário de Lisboa*.

Acusando a recepção das «cartas» o povo por vezes responde. É parece que não gosta lá muito das missivas do padre M. Lourenço.

No último número do «*O Montemorense*» (23 de Novembro de 1974) o leitor Francisco Inácio da Costa (Barreiro), interpela o dito padre: *Quais as cidades da União Soviética onde o senhor já tivesse permanecido com a devida investigação, que o habilite a testemunhar as afirmações que cita no «Montemorense» de 9 de Novembro último, ou seja: O apartamento típico de quatro quartos de uma cidade soviética, que abriga quatro famílias, com serventia comum de cozinha e instalações sanitárias.*

O padre Lourenço responde ao leitor. A fonte da sua informação, segundo confessa, encontrou-a no livro *4 Isms de Ebenstein*. E acrescenta, *Mas deixando ao sr. Ebenstein o trabalho de responder pelo que afirma no seu livro, sempre direi que em Roma conversei com pessoas da Polónia, Hungria e Checoslováquia. Além da tristeza, o do quase pavor que ensombrevam as suas almas, algumas me disseram que, sendo trabalhadores em hospitais, eram obrigados a utilizar como residência, recantos do mesmo hospital, comumente reservado para arrumações, ten-*

do de servir-se das instalações sanitárias dos doentes, pertencendo estes à variadíssima gama de doenças inter-correntes.

Depois de esclarecer que nunca foi à Polónia, à Hungria ou à Checoslováquia para verificar «in loco», o padre Lourenço, sempre a escrever para o povo (encontrou aqui a sua grande vocação) prossegue: *Mas vieram outros de lá, com as chagas vivas de vitimas... para mo dizer! E estou certo que, como eu, também o senhor Francisco Costa (o leitor a quem se dirige) não desejaria ir ocupar o seu posto! E temos toda a razão, pois o «espaço vital, humanamente vital» é também uma forma de Justiça e Liberdade.*

E para não desgostar ninguém, termina: *Digamos ainda que estas verdades amargas não devem consolar ninguém, nem os «prós» nem os «contras»! Devem apenas acordar-nos para que cada qual contribua para a construção de um Mundo Melhor, onde o homem seja Homem e a vida seja Vida.*

Assim se escreve no jornal *Montemorense*, considerado CONTACTÁVEL pelo Partido do Progresso ou pelo Partido Liberal.

De salientar, por último, o cumprimento do padre M. Lourenço aos jornais diários da capital. Depois de registar o estilo *amigo e cortês* do leitor, apresenta-o como exemplo de tantos *estoiro-vergas* que se arrepelam e arranham por esses jornais da *senhora Lisboa...*

FERNANDA MESTRINHO

A FALTA DE LEITE NO NORTE

Acerca de uma notícia sobre a distribuição de leite ao domingo (anunciava-se que ia acabar), muito embora essa distribuição domiciliária por parte das leiteiras não se fizesse há já muito tempo, nesse dia, a Federação dos Grémios da Lavoura de entre Douro e Minho, através do presidente da sua comissão liquidatária, eng. Fonseca e Cardoso, declarou ao «D.L.» que tal notícia não corresponde inteiramente à verdade, uma vez que essa distribuição se continuará a fazer ao domingo nos cafés, pastelarias e confeitarias (que não encerram as suas portas) como até aqui.

Existe, claro, uma situação de desigualdade entre as leiteiras e certos estabelecimentos abertos ao domingo (supermer-

cados e mercearias) — concorrentes directos das leiteiras — a qual foi solucionada no decorrer de uma reunião havida entre a comissão de leiteiras e a referida comissão liquidatária que acordou no corte de 25 por cento do fornecimento a esses estabelecimentos.

Entretanto, e em face da actual falta de leite para cobrir integralmente as necessidades do consumo, tornou-se necessário tomar algumas providências com vista a ordenar o rateio entre os consumidores.

Dai, o comunicado que nos foi entregue pela Federação dos Grémios da Lavoura, que aponta as seguintes prioridades:

1.º Os hospitais, casas de saúde, asilos, infantários, cre-

ches, colégios e estabelecimentos de venda a copo (cafés, leiteiras e pastelarias) serão abastecidos com as quantidades actuais;

2.º Em segundo lugar dar-se-á prioridade aos consumidores directos que se dirijam aos postos de distribuição a horas em que haja leite para vender;

3.º Em terceiro lugar dar-se-á prioridade às leiteiras;

4.º Finalmente, abastecer-se-ão as mercearias, pomaes, supermercados e outros estabelecimentos de venda ao balcão;

5.º De momento aumentar-se-ão em 25 por cento o corte de fornecimento a estes estabelecimentos de venda ao balcão;

6.º Enquanto durar a crise não se aceitarão novos clientes com estabelecimentos de venda ao balcão.

O comunicado acrescenta, a finalizar: «que os postos de recepção dos arredores do Porto, que vendem leite tratado e embalado na estação de tratamento do Porto, à semelhança do que acontece já nos postos de distribuição, passarão a não vender leite aos domingos».

EM COIMBRA

Contra "os atropelos pedagógicos no ensino"

COIMBRA — O executivo provisório do Sindicato dos Professores de Coimbra, emitiu um comunicado em que denuncia os «atropelos pedagógicos» verificados no ensino particular.

Perante «tão grave anomalia», o executivo provisório chama a atenção das direcções de colégios particulares para o facto de tais situações prejudicarem o trabalho dos professores.

Esta situação exige um des-

dobramento de turmas de forma a que o professor não se disperse por vários colégios particulares e seja possível a contratação de um maior número de docentes.

Caso o mencionado não mereça da parte de quem de direito se exige uma transformação urgente desta situação, «o executivo provisório do Sindicato dos Professores tomará as medidas que julgar mais convenientes junto da Inspecção do Ensino Particular».

Novos cursos na Universidade Nova

Vão funcionar, no ano lectivo de 1974/75, na Universidade Nova de Lisboa, cursos de pós-licenciatura e especialização, além de seminários e licenciaturas.

Os cursos pós-licenciaturas com a duração de 2 anos lectivos, destinam-se especialmente à preparação do pessoal docente da Universidade.

Os cursos de especialização, a durarem um ano lectivo, terão como função formar técnicos especializados em

áreas de grande interesse público.

Quanto às licenciaturas, com frequência obrigatória de 2 anos lectivos, desde que o candidato apresente o 3.º ano dum curso superior, o seu fim é formar novos tipos de profissionais. Os seminários serão permanentes, destinados a auxiliar a preparação de teses e monografias complementares, para provas de doutoramento do pessoal docente da Universidade e difusão cultural para o exterior.

Todos estes cursos cujo início está previsto para Dezembro e Janeiro, serão realizados em tempo integral e terão uma frequência de 15 alunos.

As inscrições provisórias para os referidos cursos deverão ser feitas nos Serviços Académicos da Universidade Nova de Lisboa, Avenida da República, 65, 1.º, das 10 às 12 horas e das 15 às 17.

Associação da Amizade Portugal-São Tomé

Contando já com algumas dezenas de aderentes foi ontem fundada em Lisboa a Associação de Amizade Portugal-São Tomé e Príncipe. Entre o núcleo fundador encontram-se alguns jornalistas como Maria Armada Reis, Carlos Benigno da Cruz, Jaime Rodrigues Antunes e Maria Elisabete Dias.

Os objectivos imediatos da Associação são os seguintes: a) — Divulgação por diversas formas do programa do Movimento de Libertação de São Tomé Príncipe (M.L.S.T.P.), único e legítimo representante do povo são-tomense;

b) — Incentivo das relações entre os povos português e são-tomense, ligados desde há muito na luta antifascista e anticolonialista;

c) — Apelo à vigilância po-

pular no sentido do cumprimento do Acordo de Argel de 26/11/74, relativo ao esquema e calendário do processo de descolonização daquele território, e desmascaramento de eventuais manobras neocolonialistas tendentes a sabotar aquele acordo ou a desvirtuá-lo;

d) — Divulgação da realidade social de São Tomé e Príncipe, onde durante longos anos decorreu dura luta de resistência popular contra a escravatura e o trabalho forçado;

e) — Estímulo de um intenso intercâmbio cultural entre os

dois povos e divulgação da realidade cultural são-tomense.

A Associação está aberta a todos os antifascistas e anticolonialistas amigos do povo de São Tomé podendo as adesões ser enviadas para a Rua dos Anjos, n.º 1-2.º Es.ºº Algs.

"O VOTO É UMA ARMA DO POVO"

O GOVERNO EXORTA OS ELEITORES

«Tu, português, se tens mais de 18 anos, resides no continente ou nas ilhas adjacentes e estás no gozo dos teus direitos políticos, ainda que não saibas ler e escrever, é teu dever participar nas eleições, pois o resultado final depende de ti, depende de todos nós» — salienta a circular da Presidência do Conselho a propósito das operações de recenseamento e do acto eleitoral.

Na sua exortação a todos os portugueses, prossegue:

«No dia 30 de Novembro deves ir à tua Junta de Freguesia para saberes quem é que a tua Câmara Municipal propõe para constituir a comissão de recenseamento da freguesia onde resides e qual o local onde a mesma irá funcionar.»

«No caso de entenderes que algum dos propostos não deve fazer parte da comissão de recenseamento, por razões morais ou políticas reclama para o teu Governo Civil. Tens para o fazer os dias 1, 2 e 3 de Dezembro.»

O RECENSEAMENTO E AS RECLAMAÇÕES

«Entre os dias 9 e 29 de De-

zembro deves: obter na tua comissão de recenseamento um verbete de inscrição de eleitor; preenché-lo com cuidado e, se tiveres dúvidas, pedir a alguém que te ajude, e se não tens dúvidas, ajudar quem as tiver; e entregá-lo na tua comissão de recenseamento até ao dia 29 de Dezembro após o que ficarás recenseado.»

«Entre os dias 7 e 16 de Janeiro, as comissões expõem cópias dos cadernos de recenseamento, isto é, listas com os nomes dos residentes na freguesia que se recensearam a fim de serem consultadas pelo público em geral. Consultas-as.»

«Verifica se o teu nome lá está. Verifica também se há nomes por inscrever ou inscritos indevidamente. Se vires algum erro, omissão ou inscrição indevida, deverás reclamar perante a tua comissão de recenseamento e, no caso de esta não dar satisfação à tua reclamação, poderás recorrer para o Tribunal da tua comarca. Até ao dia 1 de Fevereiro, a comissão afixará as relações dos no-

mes eliminados e relações dos novos eleitores.»

ESCOLHA POLÍTICA: MAIOR RESPONSABILIDADE

«Termina aqui, português, a tua intervenção nas operações de recenseamento. A fase seguinte é a mais importante, pois é aquela que, para ti e para todos nós, envolve maior responsabilidade: é a fase em que tens de fazer uma escolha política, escolha essa que se irá reflectir na vida de um Portugal que todos queremos novo, democrático e livre.»

«Para tal, deves reunir-te com os teus familiares, com os teus amigos. Deves aconselhar-te e aconselhar os outros. Deves enviar, discutir, aceitar e compreender a actual situação política portuguesa. Deves fazer a tua escolha, a escolha do partido político que no teu entender melhor defende e sirva os interesses do Povo português.

E no mês de Março, tu, português, deverás votar, pois o voto é uma arma do povo, a arma que melhor defende os interesses de todos nós».

MAPLES E SOFÁS-CAMA

Fabricante executa todos os modelos, com perfeição «ARTIS».

Rua Maria Andrade, 64 (aos Anjos)

GINÁSIO

O Ginásio do Alto do Pina comemora, no próximo dia 30, o seu 63.º aniversário, com uma sessão comemorativa, às 22 horas, na sede.

ESTRANGEIRO

Contra-ataque no Peru para enfrentar a reacção

LIMA, 28 — (A.N.I.) — O contra-ataque do Governo peruano tornou-se mais enérgico na última semana, com apelos de alerta a serem lançados das fileiras do processo revolucionário — informa a Prensa Latina.

A deportação de dez personalidades da direita, o encerramento de dois semanários reaccionários e um mandato de cap-

tura contra cinco funcionários da Associação de Advogados, medidas anunciadas para pôr fim à ofensiva reaccionária, todas elas receberam o apoio generalizado da população.

As organizações operárias e de camponeses, jornalistas, intelectuais e outros sectores organizados responderam positivamente aos apelos do Governo para a unidade e vigilância.

A ameaça de uma ofensiva em marcha contra o processo revolucionário foi posta a descoberto por todos os diários peruanos. O «Expresso», por exemplo, pediu aos seus leitores para estarem «preparados, alerta, e agora em diante, especialmente nas próximas semanas».

O jornal mencionou como possíveis fases da ofensiva reaccionária: a agitação nos meios sindicais e actividades simultâneas efectuadas por «agitadores profissionais internacionais» durante a reunião de presidentes dos países bolivarianos e sañ-martinianos, que deve começar em 7 de Dezembro.

Os bolivarianos são a Venezuela, a Colômbia, o Equador, o Peru e a Bolívia, cujas lutas de independência contra a Espanha foram dirigidas por Simon Bolivar. Os sañ-martinianos são o Chile e a Argentina, libertados pelo general José de San Martin.

O «Expresso» não despreza a possibilidade de que tais acções possam indicar um período escolhido pela reacção para procurar atacar as Forças Armadas, «pois é o período do ano militar em que se dão as promoções e transferências. No entanto, o comentador político do jornal, Francisco Moncloa, julga que tais esperanças são «absurdas e desapaoadas».

Moncloa descreve como iógica uma resposta governamental no fim deste ano ou no princípio do próximo sob a forma de importantes medidas no capítulo da habitação, da saúde ou do comércio.

A existência de uma campanha internacional contra o Peru, por detrás da qual «pode muito bem estar a acção corrosiva de tenebrosos aparelhos destinados à subversão e espionagem» foi denunciada pelo presidente Juan Velasco Alvarado na sua mensagem ao país em 9 de Outubro.

Trinta e cinco dias mais tarde, numa conferência de Imprensa, Velasco atacou a campanha contra um acordo financeiro com o Japão. Reiterou que «não era surpreendente que as agências de espionagem estrangeiras estivessem a olear a maquinaria contra-revolucionária».

O défice de papel será em 1978 dez vezes maior

MANILA, 28 (R.) — Um estudo das Nações Unidas, publicado nesta capital, afirma que, por volta de 1978, o mundo defrontará uma escassez de papel e de cartão atingindo 16,1 milhões de toneladas — mais de dez vezes o défice deste ano.

O estudo, feito para a organização de alimentação e agricultura e do programa de desenvolvimento das Nações Unidas, pelo industrial indiano do papel R. L. Bhargava, pede acção imediata para estimular as indústrias da polpa de madeira e do papel nos países em desenvolvimento, a fim de travar em 1980 a actual escassez.

Nações em desenvolvimento, que estão já a deparar com dificuldade para obter papel de jornal, mesmo pagando três vezes os preços que vigoravam há dois anos, seriam as mais duramente atingidas neste «apertão» de oferta e procura — diz o documento.

Em muitos países em desenvolvimento, a falta de papel fez já que jornais tenham menos páginas e os anos lectivos sejam curtos.

O consumo de papel «Per capita» nos países em desenvolvimento foi apenas de cinco a sete quilos, enquanto nas nações desenvolvidas foi de 150 quilos ou mais — acrescenta o estudo.

BUENOS AIRES

Chuva de panfletos do clandestino E.R.P.

BUENOS AIRES, 27 — (F.P.) — A organização clandestina argentina Ejército Revolucionario do Povo (E. R. P.) lançou, na terça-feira, de um arranha-céus de Buenos Aires, uma chuva de panfletos em que apelava a população a formar grupos de autodefesa contra a repressão governamental.

Distribuídos ao princípio da tarde, milhares de panfletos com a estrela negra de cinco pontas, símbolo do E. R. P., provocaram uma enorme curiosidade na multidão que passava pelas Avenidas Corrientes e Florida.

Dirigido «ao povo», o apelo do Ejército Revolucionario do Povo ataca energicamente o Governo argentino, acusando-o de ter montado, peça por peça, a situação que o levou a decretar o estado de sítio. Assim, segundo o E. R. P., devem-se ao Governo as ameaças telefónicas de rapto e assassinio dirigidas a directores de várias escolas da capital argentina.

Segundo este apelo do Ejército Revolucionario do Povo a população de Buenos Aires «deve

formar grupos de autodefesa nos bairros populares» contra «o perigo que representa a acção dos grupos de extrema-direita apoiados pelo imperialismo «yankee» e pela C. I. A.».

Perigo de confronto na questão do petróleo

VIENA, 28 (F. P.) — A Agência Internacional de Energia, criada recentemente em Paris é um perigo, pois pode levar a um «verdadeiro confronto» entre produtores e consumidores — declarou o secretário-geral da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, Abderrahman Khene, à agência austríaca A. P. A.

Khene indicou, por outro lado, numa conferência realizada no Instituto Euro-Danubiano, que não perfilhava as teorias segundo as quais a alta do petróleo seria a única responsável pela subida da inflação nos países industrializados.

Quanto às diversas propostas

de diálogo apresentadas pelos representantes dos países consumidores, o secretário-geral da O. P. E. P. acentuou que a sua organização estava disposta a abordar todos estes problemas segundo a perspectiva da cooperação e «sem preconceitos». No entanto explicou, «tal não parece ser o ponto de partida dos países consumidores, pois estes começam a fazer ameaças e pressões de todo o tipo».

Segundo Khene, a posição dos consumidores parece ser ditada pelo «nervosismo» e «mais pela vontade de consolidar o seu domínio do que por um sério desejo de ir à verdadeira raiz do problema».

Resgate em alimentos exigido no México

CIDADE DO MEXICO, 28 — (ANI) — Os raptos de uma norte-americana que desapareceu da sua residência de Cuernavaca, no passado dia 14, ameaçaram matá-la se a família não pagar um resgate em alimentos no valor de 9000 000 dólares para serem distribuídos pelo pobres.

O Ejército Popular Unido de Libertação da América deixou dois comunicados numa estação do metropolitano da cidade do México e alertou o jornal «La Prensa» através de um telefonema.

Um dos comunicados fornece uma lista das propriedades da

sr.^a Davis, todas nas áreas residenciais de Cuernavaca, Aca-pulco, e Cidade do México.

O outro enumera as exigências dos raptos: distribuição de alimentos e terras à classe trabalhadora da área de Cuernavaca. Neste comunicado ameaça-se matar a sr.^a Davis se as exigências não forem cumpridas até ao dia 10 de Dezembro.

Sara Davis, de 50 anos, deixou de ser vista já há duas semanas e estas são as primeiras notícias que há dela. Cuernavaca fica a cerca de 80 quilómetros ao sul da Cidade do México.

Aviões americanos sobrevoam o Camboja

WASHINGTON, 28 (FP) — O Pentágono reconheceu na segunda-feira que a aviação americana continua a levar a cabo voos desarmados de reconhecimento por cima do Camboja, voos que são em proveito deste país.

Tais voos não constituem «acções de combate» nem «violações dos acordos de Paris» nem da «lei americana que põe termo à actividade militar dos Estados Unidos no Sueste Asiático».

«As fotografias trazidas» —

disse o representante do Pentágono — «são em seguida analisadas por especialistas da Informação, antes de serem comunicadas às Forças Armadas cambojanas, competindo a estas decidir o que convém fazer e com que prioridade».

Este esclarecimento surge depois do artigo do «Washington Post», na terça-feira, assinalando que os Estados Unidos indicavam às forças cambojanas os objectivos a atacar pela sua aviação nas zonas em poder dos comunistas.

Semanário de esquerda proibido no Uruguai

MONTEVIDEO, 28 — (F.P.) — O semanário «Marcha», único órgão da esquerda uruguaia, foi proibido por decreto do presidente Bordaberry por continuar a ter ao seu serviço três jornalistas pronunciados por «atentado à soberania do Estado». Outro redactor é acusado de pertencer a uma «organização sediciosa», encontrando-se os restantes — afirma o decreto — «filiais em organizações políticas e sindicais proibidas pelo Governo».

«Marcha» reapareceu há três semanas, após cinco meses de suspensão por ter publicado um artigo em que acusava o Governo de desprezo pela Constituição e de ditadura.

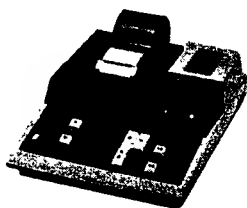
O decreto acusa por outro lado a redacção do semanário de «se identificar totalmente com as organizações marxistas dissolvidas» e de «continuar a propagar ideologia» dessas associações proscritas.

Foi em Dezembro que o Governo colocou à margem da lei os Partidos Comunista e Socialista juntamente com outras 14 organizações marxistas, ordenando ao mesmo tempo o encerramento do jornal comunista «El Popular».

Você compraria a sua calculadora electrónica num supermercado?

Até pode fazê-lo. Vendem-se por aí, em quase todo o lado — e baratas! Mas Você calculará que a garantia oferecida é igual a zero. Por isso, ao pensar em calculadoras electrónicas, pensa, naturalmente, numa Empresa que lhe ofereça confiança, que lhe possa proporcionar a marca ou o modelo mais apropriado ao seu caso — e a competência de técnicos que a mantenham em bom serviço por muitos anos.

Por outras palavras: pensa na Regisconta.



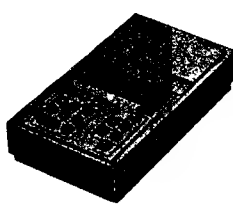
FACIT 1148
Rapidez, controle e eficiência em todos os trabalhos de cálculo no escritório



ANITA 811
Vastas possibilidades de cálculo numa máquina que executa todos os trabalhos na sua mão



WALTHER ETR 23
Simplicidade, segurança e funcionamento lógico



LLOYD'S 70
Calculadora de mesa para as 4 operações, de manejo muito simples

AS EMPRESAS NÃO VIVEM SEM HOMENS • AS EMPRESAS NÃO TRABALHAM SEM MÁQUINAS
CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...aquela máquina!

ESTRANGEIRO

ESPAÑA. PADRES ADEREM À GREVE DA FOME

MADRID, 28 — (R.) — Seis padres católicos, detidos numa prisão clerical em Zamora, no Ocidente de Espanha, aderiram a uma greve de fome que estão a fazer os presos políticos em outras prisões — declararam a noite passada círculos bem informados.

Os padres, a cumprir penas de 10 a 50 anos de prisão por ofensas contra o Estado, exigiram que a prisão de Zamora fosse encerrada e que eles fossem autorizados a cumprir as suas condenações juntamente com os outros presos políticos.

O centro de detenção de Zamora foi estabelecido em 1968 nos termos de um acordo de 1953 entre o Vaticano e o Governo espanhol.

Mais de 100 presos políticos, a maior parte membros do Movimento Separatista Basco (ETA), iniciaram no domingo uma greve da fome de um mês em prisões de várias cidades, incluindo Bilbao e Madrid.

Os detidos pedem uma amnistia para presos políticos e exilados. Os padres de Zamora fizeram também essa exigência.

PROTESTO DE FORLANI

ROMA, 28 — (R.) — Arnaldo Forlani, secretário-geral da União Cristã-Democrática Europeia, enviou ontem, à noite, um telegrama de «veemente protesto» ao Governo espanhol por causa da prisão e subsequente libertação de um grupo de políticos da oposição, não comunistas, em Madrid, esta semana.

O texto do telegrama foi divulgado às primeiras horas de hoje. Dizia: «Essa acção grave constitui uma violação flagrante do direito fundamental da liberdade de expressão e de associação».

QUATRO MEMBROS DA ETA CONDENADOS

BURGOS, 28 — (R.) — Um tribunal militar de Burgos condenou ontem quatro alegados membros da Organização Separatista Basca (ETA) a um total de 53 anos de prisão por acusações de terrorismo.

Jesus Maria Zabarte foi con-

denado a um total de 27 anos de prisão por assalto a um banco e posse ilegal de armas, Pedro Fernandez a 14 anos, e António Echevarria e Ignacio Mendizabal a seis anos cada um por actuarem como cúmplices.

O tribunal militar, o qual julga todos os casos em Espanha envolvendo armas e explosivos, considerou os quatro culpados do assalto a um banco na cidade basca de Beasain.

Zabarte já se encontra a cumprir uma pena de 13 anos de prisão por ter feito explodir um monumento público na cidade de Pamplona, no Norte do país.



A inglesa Brigid Rose Dugdale, de 34 anos, faz um gesto de desafio no momento em que abandona o tribunal de Dublin, que a condenou a nove anos de prisão. Brigid militante do Exército Republicano Irlandês (IRA), foi condenada por desvio de um helicóptero para bombardear um posto de Polícia no Ulster (Irlanda do Norte). (Telefoto UPI-Telimprensa).

A O.N.U. PEDE AO GOVERNO ETIOPE QUE NÃO EXECUTE MAIS PESSOAS

NAÇÕES UNIDAS. (Nova Iorque), 28 — (R.) — O presidente da Assembleia Geral Abdelaziz Bouteflika e o secretário-geral, Kurt Waldheim, apelaram a noite passada para o Governo militar da Etiópia para poupar as vidas das pessoas que se encontram agora detidas naquele país.

Num telegrama enviado para Adis-Abeba, em nome dos 138 membros da Organização Mundial, Bouteflika e Waldheim dizem que notícias de novas execuções estarem iminentes causarão «grande apreensão e profunda ansiedade em toda a Comunidade internacional».

O apelo conjunto foi feito em resposta a um pedido da Assembleia por iniciativa do grupo africano, cujo presidente o embaixador tanzaniano, Salim Salim, pediu formalmente à ONU para actuar.

Durante a breve discussão, foram manifestados receios pela sorte do imperador deposto Haile Selassie. O ministro dos Ne-

gocios Estrangeiros etíope, Zewde, Selassie, concordou em que as notícias acerca das execuções em massa no último fim-de-semana foram recebidas como um choque. No entanto, preveniu que a Assembleia não tinha o direito de interferir nos assuntos de um Estado membro.

SELASSIÉ ESTÁ VIVO

ADIS-ABEBA, 28 — (ANI) — O imperador Haile Selassie está vivo e encontra-se sob guarda para sua segurança pessoal — revela um informador do Governo militar etíope.

«O imperador deposto está ainda em Adis-Abeba, sob guarda para sua segurança pessoal e protecção» — confirmou o informador.

Ao mesmo tempo, foi negado que o imperador tivesse sido transferido para uma cidade a cerca de 48 quilómetros da capital, onde estaria aguardando a execução.

«Isso é pura fabricação de

notícias da parte dos dois jornais de Beirute «Al Nahar» e «L'Orient-Le Jour» — acentuou.

REFORÇOS MILITARES PARA A ERITREIA

ASMARA (ERITREIA), 29 — (R.) — Grandes reforços militares, cujos efectivos se creem atingiram 5 000 homens, foram enviados para a agitada província da Eritreia, a fim de se oporem a um possível ataque de guerrilheiros da Frente de Libertação Eritreia (FLE), segundo revelaram fontes fidedignas desta cidade.

De acordo com notícias não confirmadas, forças da FLE — que lutam há mais de 12 anos, na região acidentada da província setentrional — ocupavam posições ontem à noite, apenas a poucos quilómetros de Asmara, a capital da Eritreia.

No domingo, um informador militar disse que, além das execuções, o primeiro presidente do Conselho Militar, tenente-general Aman Andom, fora morto, durante uma batalha a tiro, na sua residência quando resistia à prisão.

Pensava-se geralmente que o Conselho objectara ao que os adversários do general Andom, consideravam como a sua política demasiado branda em relação à FLE, pois era a favor de uma solução negociada do conflito em vez de aumentar a pressão militar.

Entretanto, em Beirute, um

comunicado da FLE dizia que os governantes da Etiópia estavam a planejar operações contra o movimento e que se oporiam a elas, recrudescendo com a sua actividade.

Imprensa conservadora criticada no Peru

LIMA, 28 (R.) — O presidente Velasco Alvarado do Peru criticou asperamente a imprensa conservadora que se opõe ao regime revolucionário militar e disse que os jornalistas recentemente expulsos do país tiveram muita sorte em não sofrer outras sanções mais severas.

Na semana passada, o Governo encerrou as revistas «Opinion Libre» e «Oiga», por considerar que elas foram longe de mais nas suas calúnias e ataques ao regime e ordenou a expulsão de dez jornalistas, dos quais nove já partiram para o exílio.

Muitos desses jornalistas trabalhavam anteriormente nos diários que o Governo expropriou para os colocar ao serviço dos sindicatos e de outras organizações dos trabalhadores, tendo passado para as duas revistas conservadoras agora encerradas por não se adaptarem à nova orientação.

Os deputados franceses discutem o aborto

PARIS, 28 — (F.P.) — Os deputados franceses dedicaram uma segunda sessão de discussões ao projecto de lei que liberaliza o aborto em França.

O antigo primeiro-ministro Michel Debré, adepto das teses natalistas, disse que a França não se encontra «suficientemente sólida para suportar sem consequências uma experiência de desnatalização». Se-

gundo este deputado gaullista, «não é num momento em que os países socialistas redobrem o valor da família que os países liberais devem cometer o erro inverso». Aplaudido pela quase totalidade da maioria (pró-governamental), Debré deu relevo «à imensa incerteza que implica hoje o sentimento do legislador».

Favorável ao projecto, o deputado socialista Jean Pierre Cot defendeu que seja a segurança social a pagar o custo das operações do aborto, pois, caso contrário, a lei teria um espírito de classe.

Um outro deputado gaullista, Jean Pierre Pons, denunciou as pressões exercidas do exterior sobre os deputados, atacando, a propósito, a Ordem dos Médicos, «uma capela que, segundo disse, tem clero e poucos fiéis». Assinalou 350 mil abortos praticados clandestinamente após a rejeição, há um ano, da lei apresentada pelo antigo ministro da Justiça Jean Taitinger.

Greve geral na O.R.T.F. em sinal de protesto

PARIS, 28 — (F.P.) — Registou-se uma greve geral, na quarta-feira, na Radiotelevisão Francesa (O.R.T.F.), em sinal de protesto contra a intervenção da polícia, no edifício da Casa da Rádio na terça-feira. A Intersindical da O.R.T.F. lançou um apelo à greve de todas as profissões também na quinta-feira.

Os jornalistas da O.R.T.F.,

em greve desde segunda-feira, em sinal de protesto contra o despedimento de 261 camaradas, decidiram manter o seu movimento na quinta-feira. A Intersindical dos jornalistas decidirá, na quinta-feira, que modalidades de acção se deverão adoptar durante a greve e estudará, em particular, o problema da duração da greve e a apresentação ou não de telejornais. Tanto na terça como na quarta-feira, os jornalistas não se associaram à elaboração dos telejornais previstos no âmbito do «programa mínimo», deixando às direcções da Informação a responsabilidade de elaborar «mini-jornais» que, além de ocuparem um período de tempo muito reduzido, não incluem reportagens.

André Rossi, porta-voz do Governo, disse, na quarta-feira, na Assembleia Nacional, que o Governo não tolerará que os telejornais continuem como estão. O primeiro-ministro, Jacques Chirac, declarou por seu turno, que não estava «disposto a permitir que o programa mínimo fosse sabotado».

Empréstimo ao Egipto

B. FRANKFURT, — (ANI) — O Banco federal alemão para a reconstrução concedeu um empréstimo de 212 milhões de marcos (cerca de 2 100 mil contos) ao Egipto — anunciou um informador da instituição bancária.

Cerca de 102 milhões de marcos — acrescentou o informador — destinam-se ao financiamento de uma fábrica de fertilizantes em Abukir.

KOL MAPLES
NOVOS MODELOS A PREÇOS SOCIAIS
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89. Telef. 779643 LISBOA

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES

CONVOCATÓRIA

Em virtude da natureza da profissão impedir que todos estejam presentes numa Assembleia Geral, convocam-se todos os Marinheiros Mercantes a comparecer pelas 17.30 horas de um dos seguintes dias:

- 28 e 29 de Novembro
- 2 e 4 de Dezembro

Na sede do Sindicato, sito na Calçada Salvador Correia de Sá, 42 - 2.º, Lisboa.

Destinam-se estas reuniões à discussão do Projecto de Lei Sindical.

Lisboa, 26 de Novembro de 1974

Pe'l'A Direcção — O Delegado

João Martins Madeira

As direitas preparam um golpe nas Honduras?

SÃO JOSE DA COSTA RICA, 28 (ANI) Segundo notícias recebidas de Tegucigalpa, capital das Honduras, as direitas hondurenhas estão a intensificar os seus esforços para perpetrar naquele país um golpe de Estado.

Informadores hondurenhos citados pela agência Tass disseram que diversas organizações sindicais, rurais e estudantis condenaram resolutamente em declarações públicas as maquinacões dos grandes latifundiários que,

de conivência com os monopólios capitalistas estrangeiros, que operam no país, procuram levantar obstáculos às transformações socio-económicas progressistas que o Governo do general Oswaldo Lopez Arellano procura levar a cabo.

Tais maquinacões acrescentam os informadores, tendem a provocar o caos económico no país com o objectivo de concretizar os seus planos de «estilo» chileno.

As mulheres democratas saudam o MDP como novo partido

Do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas recebemos o seguinte comunicado:

«No momento em que o Movimento Democrático Português, para melhor poder responder às novas condições do nosso país, mas mantendo as suas características unitárias, se transforma em Partido, o Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas não pode deixar de saudar o aparecimento deste novo partido político.

O M.D.M.P., embora movimento independente, desde a sua formação que sempre tem lutado e colaborado estreitamente com o M.D.P. está, por isso mesmo, em condições de poder avaliar as profundas raízes que ligam o M.D.P. às largas camadas da população portuguesa, o papel importante que lhe coube na luta pela unidade das forças democráticas que levou ao derrubamento do fascismo.

«Ainda mais recentemente, nas barricadas do 28 de Setembro e nestas extraordinárias

Jornadas Democráticas que há dias terminaram, o M.D.P. deu bem a medida de toda a sua força e enraizamento nas massas populares e o profundo sentido das responsabilidades que lhe cabe na construção de um Portugal democrático e progressista.

«Nós M.D.M.P., saudamos fraternalmente o novo M.D.P. Garantimos-lhe ao mesmo tempo que pode contar sempre com a nossa colaboração. Desejando-lhe grandes êxitos pelo fortalecimento da Democracia no nosso país.»

A JUVENTUDE SOCIALISTA JUSTIFICA-SE

A Juventude Socialista emitiu um comunicado, a propósito da «acusação» que lhe é feita pela União dos Estudantes Comunistas (UEC) de «submeter a sua linha política a uma única razão — o aliciamento —», defendendo-se desta, e doutras críticas daquela organização estudantil.

Depois de várias considerações sobre essas críticas, além da formulação de algumas acusações à UEC, o comunicado da Juventude Socialista afirma: «É importante ainda acentuar que a Juventude Socialista, discordando da actuação irrealista e das análises superficiais da situação política portuguesa que determinados grupos de esquerda fazem, considera como sinal de fraqueza a utilização de argumentos mistificadores para além de ineficazes, como os qualificam de fascistas e reaccionários os membros desses grupos.»

«A nossa actuação perante esses grupos — diz ainda o comunicado — continuará a ser o de debater abertamente todas as questões, e de, nesses debates procurarmos encontrar soluções verdadeiramente realistas, que defendam os interesses da maioria...».

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS

Outubro 6, 13, 20 e 27
Novembro 3, 10, 17 e 24
Dezembro 1, 8, 15, 22 e 29

Preços excepcionais desde*

3.450\$

INCLUINDO:

● Viagem em jacto TIBET
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante (obrigatório)

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. **2.900\$**

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COMBRIA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NACIONAL

A ROSIFLOR—RUA COSTA CABRAL, N.º 44—PORTO

— NOVIDADES ☆ PREÇOS BAIXÍSSIMOS ☆ — JAPONESAS

RÁDIO-LEITOR
(AUTOMÓVEL)
CASSETTES ou CARTUCHOS
(COMPLETO)
2 400\$00

CASSETTES VIRGENS 60 MINUTOS 19\$50
CARTUCHOS VIRGENS 40 MINUTOS JAPONESES 52\$50
RÁDIOS TANSISTORES 115\$00
GRAVADOR PILHAS E CORRENTE JAPÃO ... 950\$00
REPRODUTOR STÉREO AUTO COMPLETO ... 950\$00
RÁDIO AM-FM C/ GRAVADOR CASSETTES... 1 550\$00
RÁDIO LEITOR CARTUCHO STÉREO 3 250\$00

L E I T O R
CASSETTES - STÉREO
(COMPLETO)
950\$00

NÃO ENVIAMOS A COBRANÇA

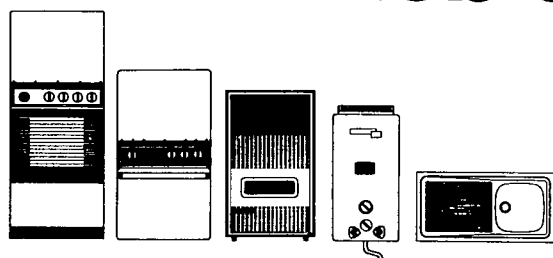
ESTACIONAMENTO GRATUITO MESMA RUA N.º 128

DESCONTOS PARA REVENDA

A Europa é exigentíssima



Respondecemos a essa exigência em produtos domésticos



Os nossos fogões, geladeiras e esquentadores são impiedosamente testados. Para responder às mais severas exigências de durabilidade de construção. De durabilidade de desempenho.

FABRICA PORTUGAL
QUALIDADE À EUROPEIA



CIEVA WICK

NACIONAL

MINEIROS DA URGEIRICA

SANEAMENTO EMPERRADO PELA BUROCRACIA

Além dos problemas políticos próprios da zona, os trabalhadores dos distritos Mineiros da Urgeirica e Guarda, organicamente dependentes da Junta de Energia Nuclear, debatem-se com um processo de saneamento que se vem arrastando há alguns meses. Num documento entregue no dia 6 de Novembro ao presidente da Comissão de Saneamento do Ministério da Economia, e que contém cerca de 300 assinaturas, os trabalhadores expõem as razões que os levam a discordar da permanência do eng.º João Dinis Ferreira, no cargo de director-geral.

Consideram que a actuação, anterior ao 25 de Abril, do eng.º Dinis Ferreira se exerceu num clima de prepotência e proteccionismos descarados que conduziu à divisão do pessoal e ao fomento da discórdia. Acusam-no de actos tais como sonogação de documentos, nomeadamente as directrizes superiores sobre comissões de saneamento. Criticam-no ainda no aspecto da competência: divórcio total dos problemas dos distritos Mineiros da Urgeirica e da Guarda.

Antes de entrarmos no assunto do processo de saneamento emperrado pela burocracia, o que sucede com certa frequência por esse País fora, vamos falar das minas, da Junta de Energia Nuclear e do urânio.

A história da geologia do urânio, em Portugal, coincide com a descoberta do jazigo urano-radífero da Urgeirica. Até 1944 a exploração das minas esteve nas mãos de empresas nacionais privadas. A partir de certa altura passou para companhias estrangeiras (inglesas e francesas) e, finalmente, em 1955, a Junta de Energia Nuclear aproveitando-se do facto dos contratos com essas companhias terem expirado, toma conta da prospecção mineira da Urgeirica. Aqui inicia-se a fase política porque a Junta de Energia Nuclear, dirigida por homens comprometidos com o anterior regime (Leite Pinto, Frederico Ulrich e Kaulza de Arriaga) funcionava mais como organismo político do que como centro de investigação científica.

O geólogo Jorge Costa, que presta serviço nas Minas da Urgeirica, deu-nos umas noções breves sobre a utilização do urânio.

A FACHADA FASCISTA

O urânio valorizou-se com a guerra atómica. Até 1944 esse metal era praticamente desconhecido. Extraía-se apenas o rádio que servia para aplicações no campo médico e da aviação. Na altura da guerra, quando o urânio adquiriu a qualidade de metal estratégico (usado em fins militares) as mi-

nas da Urgeirica passaram a ser olhadas com outros olhos. No tempo da Companhia Portuguesa de Rádio (inglesa) exportava-se o urânio para a Inglaterra. Em 1961 a Junta empenha-se na procura de novos jazigos já enquadrada na corrida internacional da «era atómica». Todavia este título pomposo referente à energia nuclear resumia-se a um empolamento fascista.

A Junta como organismo político criou à sua volta o mito da energia nuclear. Um triunfo para jogar no tempo da guerra

praticavam-se sem qualquer base legal. Veio o 25 de Abril e os trabalhadores tentaram estoirar com uma situação que os oprimia.

Tentámos através de uma via legalista sanear esses indivíduos. O nosso movimento nesse sentido começou no dia 1.º de Maio com o telegrama normal «Mineiros Unidos Apoiam a Junta de Salvação Nacional» tentando evitar que o director-geral se arvorasse em neodemocrata e obrigasse o pessoal a assinar um telegrama de circunstância (vira casa-

fendeu de nenhuma delas) e o processo não anda para a frente. Porquê? Será que o inquiridor está a empurrar a «bola» para a Comissão de Saneamento? Parece-nos que o saneamento se torna difícil devido aos compadrios e conveniências que ainda se mantêm em certos meios.

Por que não recorrem a outros métodos de luta? A greve por exemplo...

Já pensámos na greve mas desistimos visto que os mineiros, não têm ideia do que seja uma greve ou a ocupação do local de trabalho e o seu significado político. Daí a escolha da via legalista. Por outro lado a greve serve para obter objectivos a curto prazo. E não sei se o Governo se preocupa com um grupo de trabalhadores em greve, na Urgeirica. Incrementámos a produção no intuito de demonstrarmos que sem aquelas pessoas, que queremos sanear, é possível fazer muito mais coisas. Todavia, o processo não marcha. Porquê?

UMA VIA MAIS DURA

Jorge Costa acabou por concluir que se a situação não se resolver há que enveredar por outro caminho. Radicalizar as posições. Os técnicos (engenheiros e geólogos) politizados não acreditam que os fascistas se tenham modificado depois do 25 de Abril. Seria um milagre — e eles não acreditam em milagres.

A autonomia é outra, segundo as palavras inscritas no caderno reivindicativo dos trabalhadores da Urgeirica. Que espécie de autonomia?

Nós pensamos que as riquezas mineiras do País devem ser exploradas por uma empresa dependente do Estado. Cremos que esta proposta está a ser estudada pelo Governo.

Falam também de gestão. Em que moldes se traduz esse conceito de gestão?

Queremos uma administração democrática na qual participará toda a gente. Desde o engenheiro ao mineiro. Ao lado da chefia funcionará um conselho do Distrito Mineiro não na qualidade de órgão deliberativo mas na função de vigilância. A nossa ideia é: que as pessoas deixem de agir como peças de uma máquina.

E os mineiros também vão participar na gestão?

Chamar os mineiros, que não possuem qualquer preparação política e técnica, seria demagogia e irrealismo. A maior parte deles nem sequer sabe o que produz. Em princípio colaborarão no tal conselho e depois do assunto do saneamento se resolver vamos tentar proceder ao esclarecimento e politização para que eles possam intervir mais directamente na gestão. Isto aqui não é um meio fabril evoluído mas sim um misto de campesinato e operariado. Das duas uma: ou os levamos (com uma corda amarrada) para onde nós queremos ou então seguimos a via da consciencialização gradual... Quanto a mim esta é a linha correcta. Se houvesse, da parte de certas pessoas defenidas politicamente, a intensão de misturar questões de saneamento com política partidária julgo que corremos o risco de dividir os trabalhadores. Por isso temos de actuar com muito tacto.

cas) e que não fosse o resultado da vontade dos trabalhadores. Então um grupo de funcionários redigiu um telegrama em que se pedia a demissão de Kaulza de Arriaga. No outro dia de manhã recebemos um telefonema de Lisboa a dizerem-nos para não enviarmos esse texto porque isso seria o desmembramento da Junta — afirmou o geólogo Jorge Costa.

AS REIVINDICAÇÕES

O grupo impulsor do movimento, pressionado por esta manobra, decidiu enviar um outro telegrama em que manifestava o pedido de saneamento dos cargos directivos e em que exigia melhores condições de trabalho. Nesta altura surgem, a nível nacional, os cadernos reivindicativos. Também os trabalhadores da Urgeirica convocaram um plenário para discussão e votação das reivindicações a apresentar pelos assalariados e contratados. Nessa reunião em que estava presente o director-geral, João Dinis Ferreira, foram aprovados vários pontos reivindicativos respeitantes a uma melhoria das condições de trabalho do pessoal do distrito mineiro da Urgeirica. Entre esses pontos destacam-se: o pedido de instauração de um inquérito às actividades da direcção-geral e suspensão preventiva do director até conclusão do mesmo; uma maior autonomia técnica e financeira do distrito mineiro; início da criação de estruturas para uma futura gestão da empresa com a participação paritária da administração e dos trabalhadores; definição precisa de funções de todos os funcionários com os respectivos direitos e deveres; actualização de vencimentos, abolição das ajudas de custo e criação de um subsídio de risco a atribuir aos trabalhadores consoante o risco e a responsabilidade do trabalho que executam; integração de todos os funcionários nos sindicatos respectivos; criação de um horário de trabalho único, de cinco dias, com oito horas diárias; exigência da presença diária de um médico durante, pelo menos, três horas.

Na questão de salários foi concedido parte daquilo que os trabalhadores exigiam. Conseguiu-se aumentos na ordem dos 59, 54, 40 e 28 por cento. Quanto ao inquérito às actividades do director está longe de ter corrido com a rapidez que pretendíamos. Foram entregues à Comissão de Inquérito os depoimentos do pessoal que continham acusações graves ao director (que não se de-

fria. Na realidade não havia reactores nem a tecnologia necessária para transformar o óxido de urânio em metal, aliás, um processo muito complicado, que apenas tem sido feito pelos técnicos americanos e soviéticos. Fingia-se que andávamos a estudar a passagem do óxido de urânio ao metal enriquecido mas era tudo fachada.

Esta opinião pertence aos engenheiros da Junta de Energia Nuclear que se encontravam na Urgeirica quando lá nos deslocámos.

Qual a situação das minas no distrito da Guarda e Urgeirica em matéria de óxido de urânio e para onde vai esse composto químico?

Neste momento não se faz a exploração clássica da Urgeirica porque o teor de urânio que ainda lá existe não compensa economicamente os gastos. Por isso, na Urgeirica, usa-se o processo de lixiviação «in situ» que consiste em injectar água ácida nos vazios dos trabalhos anteriores. As águas são enviadas para tratamento químico e temos o óxido de urânio.

As figuras políticas do regime fascista, enquanto estiveram a dirigir a Junta de Energia Nuclear, divulgaram que se ia fazer prospecção de urânio em África.

Porém nunca houve planificação dessa actividade. Gastava-se dinheiro tendo em mira apenas o interesse político. E não se fez nada a não ser dar empreitadas a companhias estrangeiras.

O clima de oportunismo e demagogia reflectia-se, também, nas minas da Urgeirica. Onde um director corrupto, nomeado pela Junta, dirigia à distância (de Lisboa) os trabalhadores. Uma das suas preocupações foi colocar num lugar-chave um funcionário da sua confiança (e da sua família) que se rodeou de um grupo de apaniguados que cumpriam à risca as suas ordens e exerciam sobre as pessoas um cerrado controlo. As ameaças de despedimento repetiam-se constantemente. As sanções



Na nossa reportagem anterior traçámos um panorama das condições políticas existentes na zona mineira do distrito mineiro de Viseu e Guarda. Um reflexo do fascismo e da ignorância. Qual a estratégia dos partidos políticos? O Partido Comunista Português realizou uma única sessão de esclarecimento na mina que não correu nada bem. A reacção tentou o boicote: com ameaças de agressão física e danificação dos carros de alguns assistentes.

Entretanto o PPD espalha propaganda por todos os lados e em doses maciças. Ainda há pouco tempo promoveram uma sessão presidida por um médico que por acaso era um conhecido «fura-greves» de Coimbra. Quando alguns dos presentes lhe perguntaram, publicamente, qual a razão dessa sua atitude na Universidade ele pintou um quadro verdadeiramente neo-realista: que a família vivia na miséria e não podia, portanto, aderir à greve estudantil: tinha de terminar o curso. Grande maioria da assistência ovacionou com calorosos aplausos o representante do PPD.

Sondando os mineiros sobre a concepção que tinham da greve, ouvimos barbaridades como esta: nós pensávamos que a greve era um crime; só fazemos greve quando os nossos superiores nos ordenarem.

PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO A riqueza mineira do País

1 — STOCK DE CONCENTRADO EXISTENTE

Quantidade	330 toneladas U3O8
Valor (635\$80/Kg)	210 mil contos

2 — CUSTO DE PRODUÇÃO

S/ actualização de salários	350\$00/Kg U3O8
3 — CUSTO DA PRODUÇÃO TOTAL	114500 contos

N.B. Neste custo estão incluídos todos os encargos directos e indirectos e excluídos os encargos da Direcção-Geral (Lisboa).

Todo o pessoal incluindo o técnico, do Distrito Mineiro, é pago pelo mesmo.

4 — PRODUÇÃO

Programado para 1974	80 000 Kg de U3O8
Possível atingir em 1975	100 000 Kg de U3O8

5 — RESERVAS

..... A curto prazo não existem problemas de reservas

D.M. Urgeirica	3 000 t de U3O8
D.M. Alentejo	3 500 t de U3O8
D.M. Guarda	2 000 t de U3O8

6 — PASSIVO DOS DISTRITOS MINEIROS

6.1. Gastos plurianuais	
6.1.1. Materiais	16 000 contos
6.1.2. Trabalhos efectuados	22 500 contos
(traçagem e reconhecimento)	

7 — VERBAS NECESSÁRIAS

2.º semestre de 1974	24 mil contos
Ano de 1975	50 mil contos

PNEUS
DE TODAS AS MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
SARAIVA & GONZALEZ LDA
AV DUQUE DE AVILA, 26-B
TELF. 531094 LISBOA

NACIONAL

VAI SER REESTRUTURADA A ESTACÃO AGRONÔMICA NACIONAL

Em assembleia geral dos trabalhadores da Estação Agronómica Nacional, foi aprovada uma proposta de reestruturação daquele organismo, que já foi entregue ao director do Instituto Nacional de Investigação Agrária, que por sua vez a submeterá à decisão final do secretário de Estado da Agricultura.

Essa reestruturação resultou de vinte e nove propostas, individuais e colectivas, sobre as quais uma comissão de reestruturação, constituída por onze elementos, baseou um projecto discutido e aprovado com emendas, ao longo de doze sessões. Os onze elementos da comissão de reestruturação, foram eleitos em assembleia geral para esse fim, discriminados da seguinte forma: cinco técnicos de formação universitária, dois representantes do pessoal administrativo, dois re-

presentantes do pessoal auxiliar e dois representantes do pessoal de campo.

Como aspectos mais salientes dessa reestruturação apresenta:

A existência num órgão consultivo de topo «conselho superior» de representantes dos utentes da investigação científica; independência dos cargos directivos da autoridade política, permitindo a intervenção directa dos trabalhadores na escolha dos seus dirigentes; cargos directivos sujeitos a reeleição de quatro em quatro anos, podendo, no máximo, os lugares de chefia ser exercidos por oito anos seguidos; controle permanente por delegados da assembleia geral e por delegados sindicais das decisões de topo. Consegue-se, assim, participação dos trabalhadores através da escolha renovada dos dirigen-

tes, e controlo das decisões, sem se entrar deliberadamente nem pela autogestão nem co-gestão, que foram julgadas não oportunas, neste momento e nesta Instituição de Investigação Científica; os aspectos deliberativos recaem sobre os principais responsáveis dos projectos de investigação científica reunidos em Conselho «Conselho de Investigação Científica», cujas actas são públicas; como sugestões prevêem-se a criação de canais técnicos directos da investigação à extensão, sem burocracias e sem entraves hierárquicos, assim como a possibilidade de conferir graus a alunos pós-graduados.

Sindicato de Telecomunicações dos C.T.T.

Prossegue o trabalho para a constituição do Sindicato dos Trabalhadores de Telecomunicações dos CTT conforme o resultado das eleições gerais já realizadas e tendo em conta os milhares de adesões recebidas, através de listas de inscrições.

Nestas condições a acção da Comissão Nacional continuará a orientar-se conforme a vontade dos trabalhadores das Telecomunicações, os quais, dentro em breve, se irão pronunciar sobre o projecto de estatutos.

A VENDA MAIS

UM NÚMERO DE **motor**

CHAPÉU PALMARES



Um nome
Uma marca
Uma garantia

A VENDA NAS PRINCIPAIS
CHAPELARIAS DO PAÍS E NA
PHOEBUS — R. do Ouro, 287

Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — LISBOA - 1
Telefones: 77 02 74 - 76 32 76

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os sócios inscritos neste Sindicato para uma Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 13 de Dezembro de 1974, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no Cinema Voz do Operário, sito na Rua Voz do Operário, n.º 13, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) — Informações.
- 2) — Actualização de ficheiros e numerários.
- 3) — Discussão e apreciação de acusações feitas pela intitulada «Comissão de Saneamento».

Para o efeito torna-se indispensável a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 27 de Novembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Nunes Mosteiros

COSTA DO SOL

VENDE-SE

- MORADIAS
- LOTES PARA CONSTRUÇÃO
- TERRENO PARA INDÚSTRIA

TRATA:

BARAONA & BARAONA, LDA.
Av. Valbom, 28 - 1.º — Telef. 28 07 49 — Cascais

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infante 16, 55 C — LISBOA
Telef. 726603 — Telef. 688064

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES, 78 — LISBOA

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca **PORQUE É MEDICINAL**

CIESANCK

CRESCER É QUE É O CAMINHO

Do País. Das empresas, que ajudam o País a crescer.
Desde que a sua criatividade seja realista. Desde que o seu realismo seja apoiado.
O desenvolvimento tem de ser sólido. E também tem de ser rápido.

BANCO DA AGRICULTURA
RESPONDE RÁPIDO

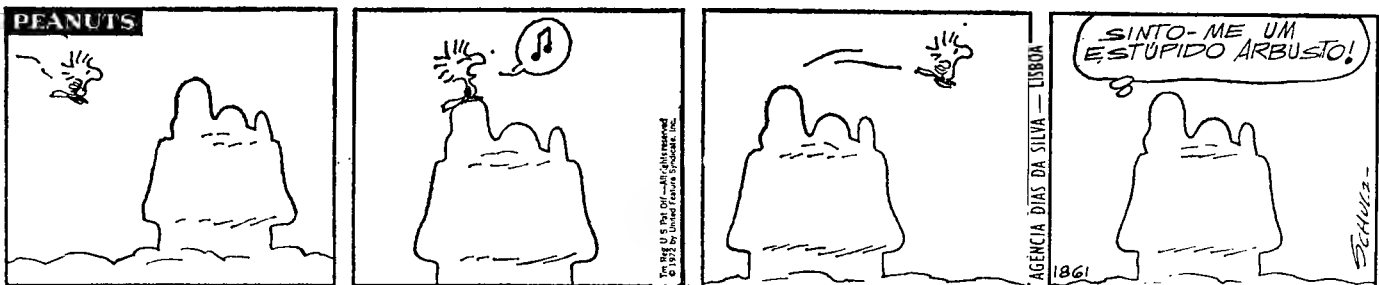


Mais de cem mil trabalhadores, na sua maioria desempregados, manifestaram-se em Copenhaga, capital da Dinamarca, contra a política económica do Governo e pediram a demissão do primeiro-ministro, Paul Hartling. A telefoto mostra-nos um aspecto da multidão quando os manifestantes se dirigiam para o palácio do Governo. (Telefoto UPI-Telimprensa)

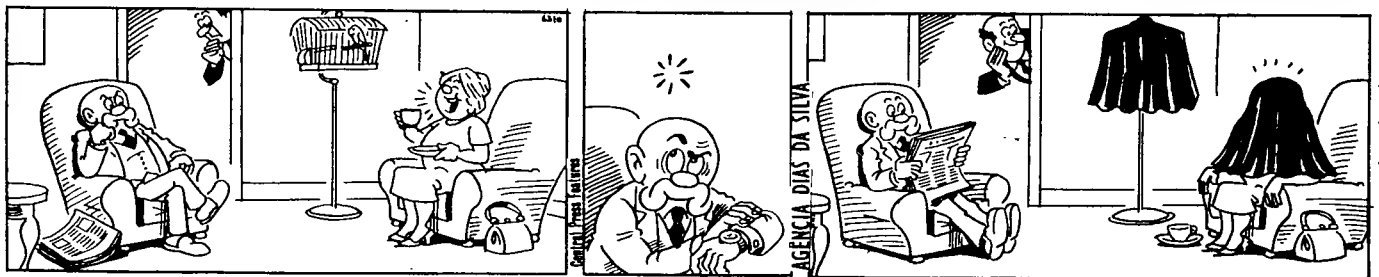
LEIA

sempre fixe

PEANUTS



CAROL DAY
by DAVID WRIGHT



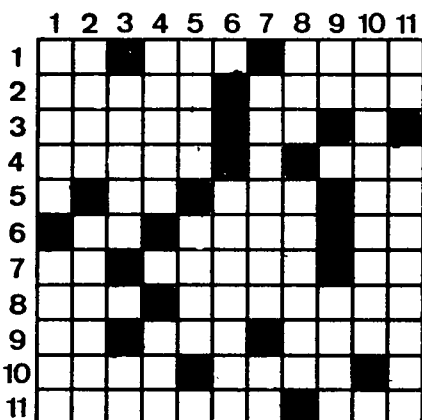
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10947

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Bondosa. Cantoria, musicata (Bras. Gir).
- 2 Limpar metais. Pândega.
- 3 Multidão. Batráquio.
- 4 Igualmente. Eial.
- 5 Amónio (s.q.). Nome de letra. Doutor.
- 6 Artigo definido. Justapor. Erbio (s.q.).
- 7 Frâneio (s.q.). Ardor. Género de palmeiras do Brasil.
- 8 Unidade monetária do Japão. Germinara.
- 9 Cinquenta e um em romano. Sua Senhoria. Lavrar.
- 10 Cidade da Holanda. Raera.
- 11 Subir ao cume. Pronome pessoal.



VERTICAIS:

- 1 Espécie de chibo africano. Descendente.
- 2 Estavas. Pequenos cálculos (pedra).
- 3 Pronome demonstrativo (pl.). Nota musical (inv.).
- 4 Tecido de algodão. Saudável.
- 5 Rezam. Lavras.
- 6 Sumira (fig.).
- 7 Aspero (fig.). Erbio (s.q.).
- 8 Jibóia. Guarnecer de arames.
- 9 Artigo definido (ant). Sulcam.
- 10 Mulher que fia.
- 11 Autores. Dividiram em ruas.

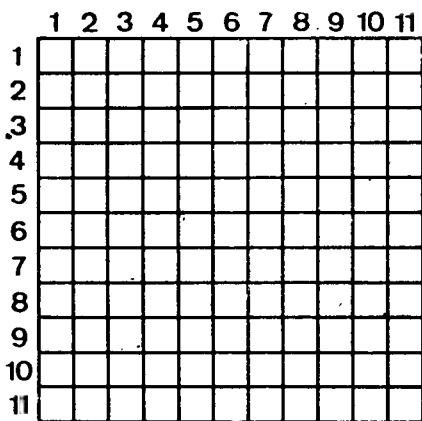
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7105

HORIZONTAIS:

- 1 Pequeno cão selvagem, ágil e bravo do Brasil. Carne seca (Bras).
- 2 Cidade de Portugal. Ocultar.
- 3 Medida itinerária do Japão. Zombas. Mais mal.
- 4 Pronome demonstrativo. Estimias.
- 5 Bigorna de aço sem hastes. Aparecem.
- 6 Cabelos brancos. Rio de Itália. Nome de mulher.
- 7 Depósito (fig.). Ilha francesa do oceano Atlântico.
- 8 Pilão. Colocara.
- 9 Amónio (s.q.). Filtram.
- 10 Corda de esparto para arastar redes. Tempo do verbo ir.
- 11 Frutos silvestres. Prendam.



VERTICAIS:

- 1 Ave de rapina do Amazonas. Revestimento.
- 2 Viram.
- 3 Laço. Tomento que se separa do linho com a espadela. Cobalto (S. q.).
- 4 Cidade de França. Igual.
- 5 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que Ah! oh! Peta.
- 6 Gostosas.
- 7 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Aqui está.
- 8 Império insular da Ásia Oriental. Bruxa.
- 9 Recrutaram.
- 10 Primeira parte do nome de um político vietnamiano filho do imperador do Anam, Cai-Dine que abdicou do trono em 1945. Prefixo de privação. Lê.
- 11 Leiloaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10946

HORIZONTAIS:

- 1 GALINHA. DE.
- 2 Única. Patas.
- 3 Rolão. Avá.
- 4 Ata. Tri. CC.
- 5 Lás. Questão.
- 6 Ruim. Apa.
- 7 Cárrie. Anos.
- 8 Acredite.
- 9 Mama. Corais.
- 10 Pias. Ama.
- 11 Grassar.

VERTICAIS:

- 1 Gural. CAMPO.
- 2 Anotara. Ai.
- 3 Lilas. Ramas.
- 4 Iça. Ricas.
- 5 NÃO. QUER.
- 6 Tui. Ecar.
- 7 Aparem. Doma.
- 8 Avis. Airas.
- 9 Ta. Tanta.
- 10 Dá. CAPOEIRA.
- 11 És. Coas.

Provérbio: Galinha de campo, não quer capoeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7104

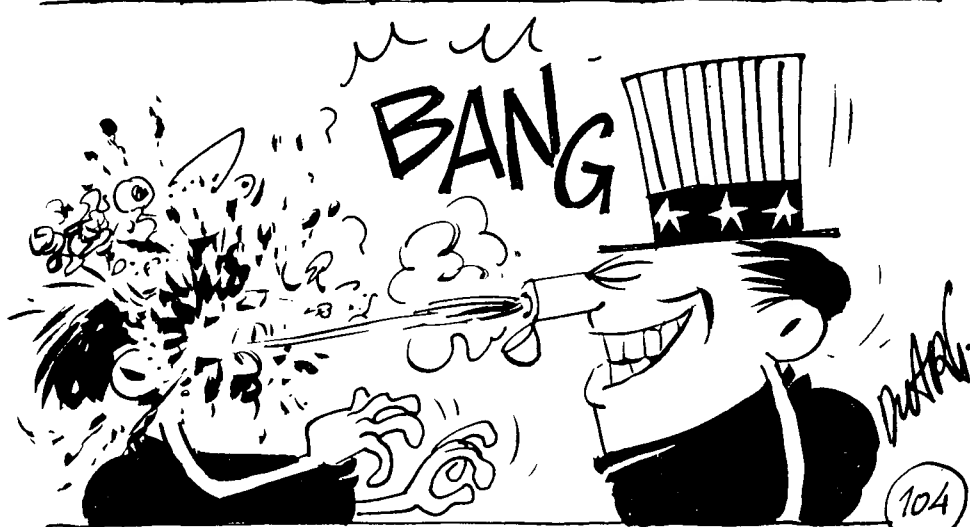
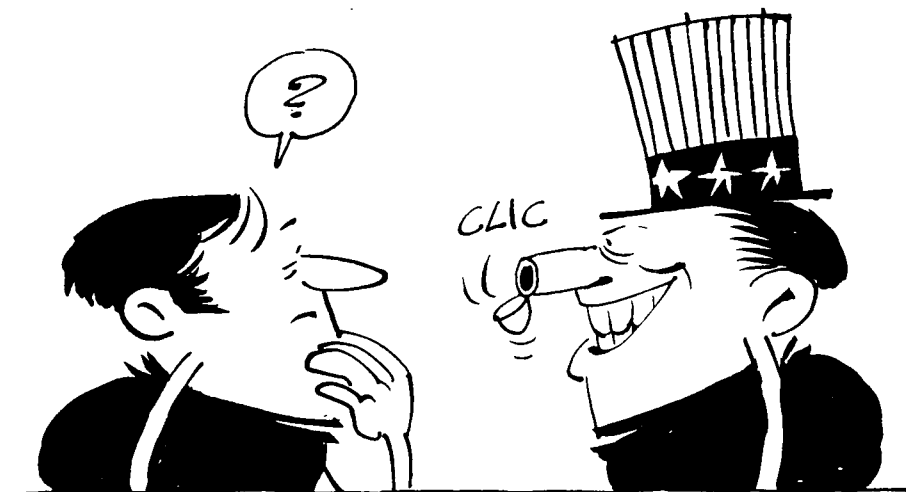
HORIZONTAIS:

- 1 Lâmia. Labão.
- 2 Acampa. Seco.
- 3 Votou. Asar.
- 4 Ara. Remotos.
- 5 Voara. Aba.
- 6 Aca. Vara. Ai.
- 7 Om. Aso. Ito.
- 8 In. MM. Secai.
- 9 Atua. Rã.
- 10 Gastador. Ps.
- 11 Oro. Mimoso.

VERTICAIS:

- 1 Lavada. Iago.
- 2 Açor. Contar.
- 3 Matavam. Uso.
- 4 Imo. Mat.
- 5 Apuravam. Má.
- 6 Eras. Adi.
- 7 Amaros. Mó.
- 8 Asso. Erro.
- 9 Beata. Iça.
- 10 Acrobata. Pó.
- 11 Oó. Saloios.

os Kolans



EXPORTAÇÃO DE CORTIÇA:

Preparam-se os contactos luso-soviéticos

Os exportadores de cortiça da zona Centro reúnem-se esta tarde, por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, na Associação Comercial de Lisboa, para participarem num encontro de esclarecimento relativamente aos contactos que se irão efectuar com importadores soviéticos deste produto.

Inicialmente planeadas para se concretizarem numa visita à U.R.S.S. de representantes dos industriais portugueses, estes contactos deverão ser feitos em Lisboa, aquando da vinda de uma delegação russa que — pensa-se — deverá aqui chegar na primeira quinzena de Dezembro. Na sequência da visita a Moscovo do ministro sem pasta, e secre-

tário-geral do P.C.P. dr. Álvaro Cunhal, deliberou-se a constituição de várias missões comerciais que se deslocassem à União Soviética para aí avaliarem das possibilidades oferecidas por esse mercado. Tais iniciativas foram já concretizadas nos sectores dos lanifícios, malhas e confecções e de calçado. A centralização dos contactos a estabelecer com os visitantes russos está a cargo do F.F.E. e do Instituto dos Produtos Florestais cujos delegados acompanharão os representantes a eleger pela indústria corticeira.

A reunião de hoje, para o caso da zona Centro, bem como as marcadas para os indus-

triais de outras zonas, deverá, pois, entre outros assuntos, analisar a questão dos representantes a escolher pela indústria. Posteriormente, os industriais continuarão os seus trabalhos preparatórios do encontro luso-soviético, devendo, nomeadamente avaliar das disponibilidades dos produtos da repartição das encomendas e dos seus preços.

Entre as linhas básicas de orientação das relações comerciais com a U.R.S.S. determinadas pelo F.F.E., conta-se prioritariamente o incremento da exportação de produtos manufacturados e a coordenação e centralização dos contactos, de modo a evitar depreciações precárias derivadas de uma forte concorrência entre os industriais exportadores.

Plenário conflituoso na Cidade Universitária

O plenário, marcado para o dia 26, na Reitoria da Cidade Universitária dos alunos candi-

datos ao 1.º ano de todas as Faculdades, degenerou em violento conflito não só verbal como físico, entre dois dos grupos presentes. Estava em discussão o projecto de serviço cívico proposto pelo M.E.C. (e apoiado pela U.N.E.P.) para os alunos que não tiverem vaga no ensino superior.

Chegaram à mesa cerca de uma dezena de propostas contrárias aos planos ministeriais.

A mesa entrou em conflito com os estudantes que apoiavam a U.N.E.P., sendo votada e aprovada por maioria, uma proposta que pedia a expulsão destes da assembleia.

COMUNICADOS

Sobre os incidentes ocorridos, a Aliança Socialista da Juventude (A.S.J.), isoladamente, emitiu um comunicado; os Comités Toupeira Vermelha (C.T.V.), os Núcleos Estudantis de Intervenção Política (Uneip) e a Aliança Socialista da Juventude, da Faculdade de Letras, em redacção conjunta, distribuíram também um comunicado referente aos actos ocorridos no plenário da Reitoria.

Tocando ambos na mesma tecla (a censura à «minorias que a si mesmas se autoproclamam de vanguardas» e às «posições políticas reformistas» da U.N.E.P.) os dois comunicados condenam os incidentes.

Afirma o comunicado da A.S.J. que não dará «trégua à posição da pró-U.N.E.P. Mas ao lutar contra ela, fá-lo em termos políticos, procurando demonstrar a coerência das suas posições com argumentos e não com posições sectárias» pelo que não colaboraram com as «atitudes tendentes à expulsão da pró-U.N.E.P. por um grupo que se atribuiu ostensiva e arrogantemente o direito de proceder à expulsão desses elementos».

«Não o fizemos porque defendemos princípios políticos e não interesses de seita» — afirmam.

O comunicado conjunto da A.S.J., C.T.V. e N.E.I.P. começa por recordar que «a unificação dos estudantes em torno dos objectivos de luta colectivamente definidos têm sido objectivamente entravados pela actuação de certos sectores políticos dentro das assembleias de massas».

O comunicado termina considerando que «estes incidentes não são meramente episódicos, mas antes se inscrevem na linha de actuação dos grupos políticos que se autoproclama vanguardas únicas e hegemónicas».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

Encontro extraordinário do M.D.P.

Sábado e domingo próximos, a célula do P. C. P. de Olivais-Encarnação, efectua amanhã à noite, pelas 21 e 30, no Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, uma sessão de esclarecimento político sobre a democracia e a política antimonopolista. No sábado à mesma hora, no Clube Desportivo dos Olivais, efectuar-se-á nova sessão dedicada ao tema: «O perigo da reacção contínua».

A ordem dos trabalhos é a seguinte: 1. Discussão e aprovação do programa; 2. Discussão e aprovação dos estatutos; e 3. Eleição da Comissão Central.

P. S.

O Partido Socialista Português leva a efeito as seguintes sessões de esclarecimento e colóquio: Hoje às 21 e 30, no Cartaxo, com a presença de Anselmo Aníbal e Júlio Vieira; e à mesma hora em Faro, para o pessoal de hotelaria, com a participação de Neves Dias, Maurício Antão e Jaime de Sousa. Amanhã efectuará, às 18 horas, uma sessão na fábrica Impe-rex; e às 21 e 30, um colóquio na Avenida Duque de Avila, 131, 2.º Dt.º, em Lisboa, subordinada ao tema «Haverá ou não interesse no sigilo profissional?», com a participação dos drs. Américo de Jesus e Abílio Mendes e por Ivone Carmona. No sábado, às 21 horas, no For-ninho (Pocceirão) na casa de Semão Gomes; e na sede da secção distrital, Av. Portela, 39, r/c, em Setúbal, à mesma hora.

Por seu turno, a secção de Vila Nova de Famalicão do P. S. leva a efeito no próximo fim-de-semana três sessões de esclarecimento. Sábado às 16 horas, na escola primária da freguesia de Bente, e às 21 e 30, na escola industrial e comercial da vila. Domingo às 10, na freguesia do Bairro Novo.

P. C. P.

Prosseguindo na realização da quinzena de esclarecimento

P. P. D.

O Partido Popular Democrático promove hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento na sua sede distrital de Setúbal. O núcleo de Coimbra leva a efeito igualmente as seguintes sessões, junto das respectivas populações: hoje, às 21 horas, em I ordémão; no sábado, à mesma hora, na Tocha e, no dia 1 de Dezembro, às 15.30, em S. Pedro de Alva (Penacova).

C. D. S.

Perante uma assistência contestatária o C. D. S. efectuou a noite passada a sua anunciada sessão de esclarecimento na escola primária do Bairro de Santa Cruz, em Benfica. Na sequência de uma série de panfletos, que visavam o boicote à sessão, a P. S. P. montou um dispositivo de segurança em redor daquele estabelecimento de ensino, não chegando a registar-se qualquer incidente. No entanto, os três oradores não conseguiram estabelecer diálogo com a assistência, calculada em mais de cem pessoas, na sua maioria jovens. Estes interromperam frequentemente a sessão gritando o slogan «Morte ao fascismo! O Povo vencerá!».

Vaga de despedimentos nas multinacionais

As multinacionais continuam a proceder a despedimentos. Esta situação que se verifica na I.T.T., na Bosch e noutras multinacionais estende-se também à Electrónica Signetics de Portugal, totalmente estrangeira, que se dedica à montagem e comercialização de circuitos integrados.

Promovido pelo Sindicato dos Electricistas do Sul realizou-se ontem na Intersindical uma reunião de membros da comissão de trabalhadores daquela empresa para apreciar a redução do pessoal em

que a administração vem insistindo com o argumento de que a situação do mercado é de retraimento.

Face a uma tentativa de despedimento de 1000 trabalhadores, a comissão de trabalhadores, juntamente com o Ministério do Trabalho, conseguiu um acordo de trabalho da ordem dos 50 por cento, recebendo os operários 60 por cento do ordenado suportados pela empresa, enquanto que o Ministério garantirá a diferença para o salário mínimo nacional. A administração utilizou então

outra técnica, conseguindo que cerca de 500 trabalhadores abandonassem voluntariamente o trabalho com as indemnizações previstas na lei e um bónus.

Entretanto, alegando razões de mercado, a administração vem tentar novamente a redução do pessoal, afirmando a sua intenção de despedir mais 519 trabalhadores como única maneira de evitar o encerramento da fábrica em Portugal.

A comissão de trabalhadores interroga-se quanto ao objectivo de todos estes despedimentos. Anteriormente ao 25 de Abril, existia o projecto de aumentar a fábrica e consequentemente o número de pessoal, nunca de o reduzir de 1300 para 130, como agora pretendem fazer.

APOIO DO P.C.P. À LUTA

Apoiando a luta das operárias conserveiras do Algarve que reivindicam melhores condições de trabalho e de salários, a Comissão Concelhia de Faro, Partido Comunista Português difundiu um comunicado em que ressalta a elevada consciência de classe daqueles trabalhadores que há mais de quatro meses apresentaram aos industriais das conserveiras um projecto de contrato colectivo de trabalho e onde estavam contidas as aspirações mais prementes da classe. No entanto esbarraram imediatamente numa posição de total intransigência por parte do patronato e mesmo depois dos trabalhadores terem reduzido as suas pretensões os industriais mantiveram-se na posição de recusa.

E acrescenta o comunicado: «O patronato, com a sua posição de intransigência a tão justas reivindicações, pretende não só manter a mesma desenfreada exploração como pretende também criar situações de conflito, lançar as operárias numa miséria ainda maior, criar o descontentamento, e responsabilizar por isso o Governo provisório e o Movimento das Forças Armadas».

«Mas as operárias conserveiras não se deixam enganar nem confundir. Elas lutam unidas e firmes pela satisfação das suas reivindicações, sabem bem que são os industriais os únicos responsáveis pela situação».

Política de crédito: nova legislação

«Os condicionalismos em que decorre a actividade bancária nacional — relacionados aliás estreitamente com a situação económica e monetária interna e internacional — impõem um maior rigor na colocação do sistema de crédito ao serviço das exigências do desenvolvimento económico nacional», afirma-se no preâmbulo do decreto-lei que autoriza o Banco de Portugal a nomear delegados para as administrações dos bancos particulares. No diploma, já enviado para o «Diário do Governo», declara-se ainda que, «para esse efeito, há que definir de forma mais precisa as normas relativas à selectividade do crédito pelas quais se deve orientar a actividade do sistema bancário e estabelecer os arranjos adequados para acompanhar e fiscalizar a efectiva aplicação de tais normas. A legislação relativa a selectividade do crédito está em fase adiantada de preparação e será publicada dentro em breve. Entretanto, convém começar a promover, desde já, os arranjos de natureza institucional e administrativa necessários à execução e acompanhamento da política de crédito selectivo que terá de ser aplicada».

O quadro de delegados agora criado no Banco de Portugal terá funções «de exame e apreciação da actuação (realizada pelas instituições de crédito), nomeadamente no domínio da política de distribuição do crédito, sem prejuízo da fiscalização que, dentro das suas atribuições legais, continuará a ser exercida pela Inspeção

Geral de Crédito e Seguros».

Compete aos delegados, que não poderão exercer outra qualquer actividade profissional, por conta de outrem ou liberal, prestar regulamentar informações ao Banco de Portugal, de modo a que este possa conhecer e controlar, nomeadamente, a política de crédito de tais instituições, quer no plano de orientação quer no plano da execução específica; a política prosseguida noutras aplicações, tais como através da compra e venda de títulos, de participações financeiras e de outros activos; a política seguida tanto no domínio da execução das operações de pagamento externos, como quanto à intervenção na obtenção de empréstimos externos; as relações entre as instituições e as suas filiais, sucursais ou outras formas de representação fora do continente e ilhas adjacentes.

Para tanto, os delegados poderão assistir às reuniões de conselhos gerais, conselhos de administração, conselhos fiscais e quaisquer comissões que deliberem sobre as operações requeridas e bem assim consultar as respectivas actas; obter dos referidos conselhos ou comissões, na esfera de competência de cada um, todas as informações ou esclarecimentos que julguem necessários ou convenientes; consultar quaisquer documentos ou executar quaisquer diligências que julguem necessárias; solicitar das instituições o fornecimento de elementos sobre a situação financeira das empresas.

«Cães mal cheirosos»

Num bar da Praça da Alegria, o industrial Olímpio Soares, de 34 anos, natural e residente em Lisboa, provocou, esta madrugada, grandes distúrbios, partindo copos e garrafas e agredindo clientes e empregados, depois de ter considerado a conta apresentada um autêntico roubo.

O gerente chamou então a Polícia que foi recebida pelo industrial com frases ofensivas, tais como «você são uns cães mal cheirosos», e arre-messo de copos partidos.

Detido com dificuldade, e conduzido para o Governo Civil, Olímpio Soares irá responder, esta tarde, em Tribunal de Polícia.

Comer não custa...

Um sargento da G. N. R. deteve, ontem à noite, num restaurante da Rua S. José, dois indivíduos que, depois de ali se banquetearem, tentavam sair, não pagando a conta no valor de duzentos escudos.

Um dos detidos, de apelido Leonardo, ainda tentou resistir ao agente da autoridade, agredindo-o a soco e a pontapé, antes de ser dominado e conduzido sob prisão para a Esquadra da Praça da Alegria.

Congresso Nacional das Autarquias Locais

Em consequência da proposta aprovada em sessão conjunta das reuniões intercâmaras dos distritos de Lisboa e de Setúbal, está a ser preparada a realização de um Congresso Nacional das Autarquias Locais, no qual se pretende estudar as alterações estruturais que mais se adequem ao processo democrático da vida nacional.

Com vista à preparação deste Congresso, cuja premência foi salientada no decorrer das Jornadas Democráticas, realiza-se no próximo dia 7, no Teatro São Luís, uma reunião preparatória com vista à livre participação de todos os municípios.

A reunião preparatória terá como objectivo elaborar a convocação definitiva do Congresso, fixando a data, local e suas finalidades e a eleição da Comissão Organizadora do Congresso.

Os projectos de legislação sobre Conselhos Distritais e Comissões Regionais de Planeamento, recentemente postos à discussão pelo Ministério da Administração Interna, vieram reforçar a necessidade de se proceder a um amplo debate a nível nacional, sobre os problemas que dizem respeito à administração local.

MEL PURO PÓLEN

Vendemos — naturais — aos melhores preços.
SOVEX

Rua Passos Manuel, 80 - A — LISBOA
Rua de Santa Catarina, 274 — PORTO

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes do grupo XXIII (pessoal feminino) do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3.300\$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco António Calisto RIO MAIOR

Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.ª — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o preceituado no Art.º 24.º, alínea a) dos Estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 29 do corrente, às 21.00 horas, no SALÃO NOBRE do INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO — situado na Av. Rovisco Pais, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

- Informações,
- Lei das Associações Sindicais.

Lisboa, 25 de Novembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

ATENÇÃO TEM UM FIAT FAÇA A SUA REVISÃO NA FITAUTO, LIMITADA

AVENIDA ELIAS GARCIA, 22-A — LISBOA-1
TELEFONES 76 23 55 - 76 01 13

N Technics

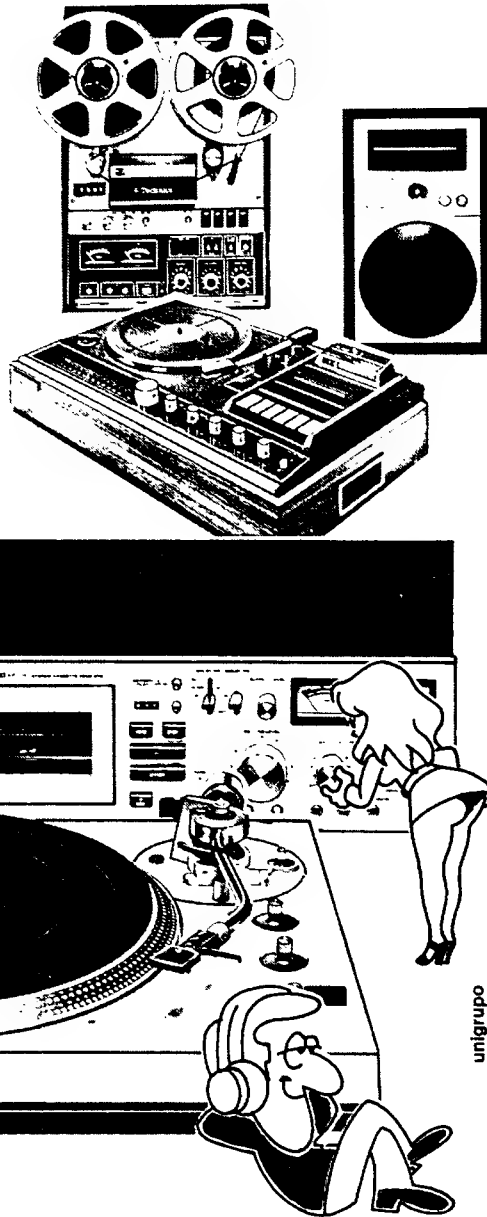
HI-FI PARA TODOS!

GRAMOFONE comemora o seu 3º aniversário. Aproveite agora a nossa Campanha Especial.

Finalmente V. pode obter o seu conjunto de HI-FI (vários modelos e conjuntos a preços especiais).

Montagens e estudos de som em BOITES, HOTÉIS, BARES, HOSPITAIS e na sua residência se assim o entender.

No GRAMOFONE garantia e qualidade são a diferença



GRAMOFONE OS ESPECIALISTAS DO SOM

RUA DA VITÓRIA, 10 LISBOA · TEL. 32 14 81

CURSOS

Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas
Informações e matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

ASTRÓLOGA HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis.
Só senhoras. Tel. 77 43 43.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal de 3 900\$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — do Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

Dimplex



O CALOR DO SOL

DIMPLEX · RADIADORES · ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX — tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX — A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex · MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º — LISBOA — Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — PORTO — Tel. 26902



Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome

Morada

ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO

RELÓGIOS DATADORES DE PONTO, CUSTOS, MAO DE OBRA ETC

NOVOS MODELOS

R BRAAMCAMP, 15 A
TELEF 533270-47006 — LISBOA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
J. GONÇALVES LDA.

Associação de Oeiras: hora de assembleia

No salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Oeiras realiza-se, amanhã, pelas 21 horas, uma assembleia geral da Associação Desportiva de Oeiras. Programa dos trabalhos: apreciação da situação do clube na actual conjuntura; eleição dos corpos directivos para a gerência seguinte e escolha de sócios para o conselho geral.

A assembleia funcionará à hora marcada em primeira convocação, havendo «quorum». Caso contrário, inicia-se uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

REGISTO

LUTA: no sábado, em Runa, prossegue o «nacional» de juniores com os embates Runa-Benfica e Sporting-Coima. Entretanto, a Federação castigou, com advertência registada, o treinador benfiquista Alfredo Pestana, por incorrecções durante o encontro Sporting-Benfica.

ATLETISMO: o vencedor da próxima edição da Volta a Paranhos (a 8 de Dezembro) será

o representante português na S. Silvestre, de S. Paulo (Brasil). Convocados especiais (pela Federação) para a prova norte-nha: Aniceto Simões, Carlos Lopes e Anacleto Pinto.

FANHÕES: «Dia do clube», para os associados do Sport Lisboa e Fanhões, que, no próximo domingo pelas 16 horas, quiseram assistir ao jogo de futebol entre a sua colectividade e o Zambujalense.

ATLETISMO: marcados para 2 de Março do próximo ano os campeonatos portugueses de corta-mato masculino e feminino. A 20 de Abril está prevista a corrida da maratona.

VOLEIBOL: reunião da comissão que estrutura o novos horizontes da modalidade na noite do próximo dia 2 de Dezembro, na Direcção-Geral dos Desportos.

CICLISMO: examinada a denúncia formulada pelo Grupo Desportivo La Casera Bahamontes contra o ciclista José Luis Viejo Gomez, o «Comité Nacional de Competición», de Espanha, decidiu multar Viejo Gomez em 10 mil pesetas, ao mesmo tempo que suspendeu por tempo indefinido, Bahamontes, também multado em 10 mil pesetas.

GINÁSTICA: colóquios no Ateneu, pelas 10 e às 18 horas, do dia 5 de Dezembro, com a participação dos atletas soviéticos que se encontram em digressão pelo nosso País.

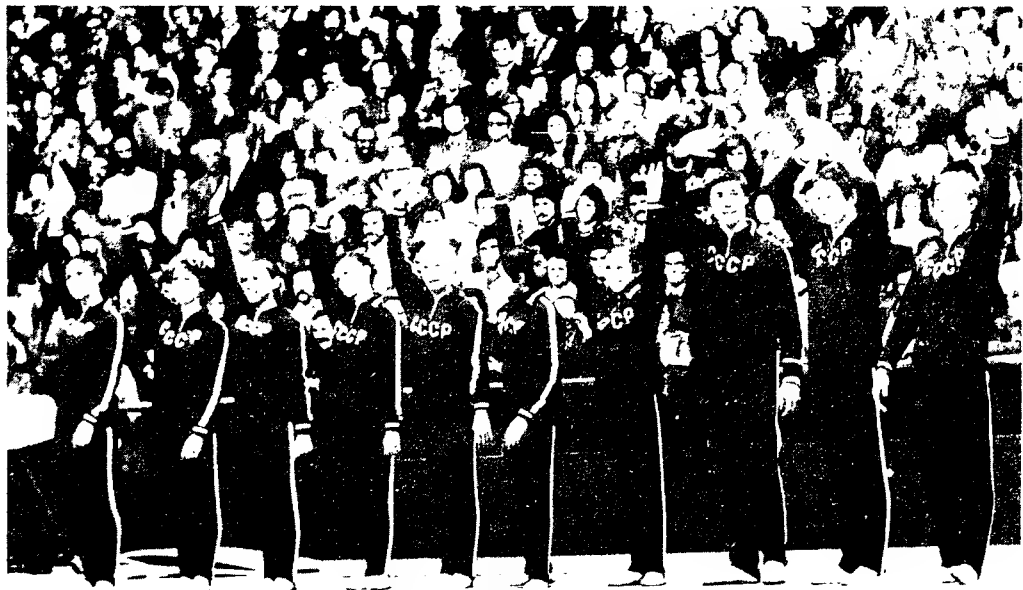
LEIXÕES: festa dos 67 anos de vida da colectividade de Matosinhos, com um programa marcado para 7 de Dezembro.

BASQUETEBOL: Prosseguiram ontem os «regionais lisboetas».

II Divisão: Lisgás, 50-Académica de Santarém, 105; Rio Seco, 71-Oriental, 50. O Maria Pia comanda invicto. Juniores: Cruz Quebradense, 70-CIF, 53. O Cruz Quebradense e o Ateneu ficaram apurados para a segunda fase da prova.



Alla Zasukhina: 22 anos de idade, dentro de oito meses médica em Moscovo. Entretanto, mostra a ginástica soviética em Portugal.



Os ginastas soviéticos que se encontram entre nós exibiram-se ontem no pavilhão da C. U. F. (Lavradio), perante a admiração de uma plateia lotada, que aplaudiu vivamente a mestria dos jovens desportistas que, esta noite, actuam em Marinha Grande.

Andebol argelino visita Portugal

A equipa nacional argelina de andebol efectuará uma série de desafios em Portugal, de 20 a 24 de Dezembro, como parte da sua preparação para os primeiros jogos estudantis africanos.

anunciou a noite passada em Argel a agência noticiosa oficial argelina.

Será esta a primeira visita de

uma equipa argelina a Portugal.

Os jogos estudantis africanos têm lugar em Accra de 25 de Dezembro a 5 de Janeiro.

Repensar o desporto reformando mentalidades

A criação de uma «Comissão Nacional do Desporto Federado» foi, ontem à noite, anunciada pelo dr. Melo de Carvalho, director-geral dos Desportos, no início de mais uma reunião realizada naquele departamento governamental com representantes das Federações e Comissões Centrais de Arbitros, dentro do espírito dos trabalhos preparatórios para o «Encontro Nacional do Desporto» (ENDO) previsto para os dias 22 e 23 de Janeiro próximo.

A decisão de criar a referida comissão fora tomada momentos antes, na sequência de um encontro entre representantes de diversas federações desportivas (acompanhados pelo director-geral dos Desportos) com o secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar.

Trata-se de um órgão que permitirá a junção de todas as Federações com a Direcção-Geral dos Desportos, para se ocuparem da definição de critérios quanto à distribuição das verbas que o Estado, no presente momento, pode destinar ao Desporto.

Embora não existam modalidades mais importantes que outras (explicou o director-geral) há, no entanto, acções prioritárias em função dos meios limitados de que dispomos: e, desde logo, a necessidade de definir critérios. Revelou (ainda) que houve um substancial acréscimo no pedido de dotação de verbas e que hoje mesmo começa a ser discutido o orçamento extraordinário, manifestando a sua esperança de que seja possível corrigir a distorção existente e que

ultimamente se agravou.

Depois deste «introito» iniciaram-se os trabalhos da reunião, cujo objectivo consistiu numa indispensável troca de impressões com vista ao «Encontro Nacional do Desporto», no qual se irá tentar definir uma concepção correcta da prática

desportiva.

Falaram alguns elementos internacionais para além do objectivo que consiste em explicar ao Povo a importância da prática desportiva que constitui um direito de cada cidadão.

Durante os debates, o director-geral dos Desportos fez um



Para um novo Desporto: crianças a brincarem com bola, sem proibições nem inibições

tegrantes na comissão executiva do ENDO, que traçaram as linhas gerais do trabalho a realizar e o papel que desempenham as comissões distritais e concelhias, a formarem-se em breve.

Iniciaram-se, então, os debates: que incidiram, particularmente, no processo que urge iniciar com vista a reformar mentalidades e modificar a visão que se tem do Desporto a nível

convite a todos os organismos não desportivos a participarem no ENDO e um apelo à participação de todos os praticantes desportivos, advertindo que a prática inconsciente do Desporto é um erro muito grave, sobre o que é premente meditar dentro do espírito de uma indispensável pausa para «repensar o desporto».

GUILA JUNIOR

Normas de ingresso no Instituto Superior de Educação Física

Os alunos do primeiro ano do (novo) Instituto Superior de Educação Física (ex-INEF), reuniram-se ontem para debaterem a modalidade de ingresso de novos alunos naquele estabelecimento de ensino. Visava-se, principalmente, a alteração do exame de admissão (tido e considerado difícil e desactualizado) bem como a modificação do sistema de ensino, transformando-o num verdadeiro curso de Educação Física.

Foram apresentadas duas propostas, tendo sido aprovada por larga maioria a do seguinte teor: «considerando que os estudantes candidatos à Universidade em decisões tomadas democraticamente em R. G. A. de Escolas e em Plenário repudiaram toda e qualquer forma selectiva de avaliação referente à entrada

nas Faculdades e aos Institutos Superiores.

Considerando que a proposta da C. I. reflecte a ideia de um estágio de valorização e de modo algum selectivo.

Considerando ainda que a própria C. I. está a trabalhar com base em 250 novos alunos (números que até ultrapassa a quantidade de candidatos inscritos).

PROPÕE-SE:

1. Que os candidatos se considerem desde já alunos do 1.º ano do ISEF.

2. Que se considere a proposta da C. I. como um preâmbulo ao «currículo» do 1.º ano do ISEF.

Em relação ao estágio:

1. DURAÇÃO De 4 a 17 (inclusive) de Dezembro.

2. HORARIO De 2.ª feira a sábado com a seguinte divisão:

Manhã 9 h às 10.30 h 11 h às 12.30 h TEÓRICAS.

Tarde 16 h às 18 h

ACTIVIDADE GIMNODESPORTIVAS.

Nos sábados, só haverá sessões da parte da manhã e servirão para fazer análises críticas ao desenrolar do estágio. Caso a C. I. tenha disponibilidades haverá 2 visitas a estabelecimentos de ensino.

3. EXAME MEDICO — A efectuar durante o estágio caso a C. I. o possa efectivar.

O Estádio das Antas vai ser fechado

Reuniu-se ontem a Assembleia Delegada do F. C. do Porto, especialmente convocada para apreciar, discutir e votar um projecto de financiamento do fecho da maratona do Estádio das Antas, com base na cativação de lugares por um período de 6 anos.

período de seis anos, ideia que deverá render cerca de 34 500 contos.

Tendo em vista o pormenor do Estádio das Antas ser já insuficiente para albergar todos os sócios e adeptos do clube, qualquer que seja o encontro de futebol que lá se realize, e de prever que a massa associativa corresponda a este convite da Comissão do Fecho da Maratona do Estádio das Antas: daí não estranhar que a proposta apresentada tenha sido aprovada por unanimidade.

Deste modo, já a partir (possivelmente) da próxima época, o Estádio das Antas vai ter mais 13 mil lugares.

Segundo palavras do dr. Alfredo Clemente, membro da comissão de fecho da maratona, a obra está orçamentada entre 13 e 30 mil contos, verba que não pode ser sustentada unicamente pelo clube. A partir desta verdade, apresentou um plano de cativação de lugares por um

DESPORTOS

Movimento na arbitragem do futebol

Em sessão plenária, a Comissão Central dos Árbitros de futebol deliberou:

Atendendo ao desejo manifestado por todas as Comissões Regionais em relação à presente época, aceitar excepcionalmente a indicação de mais um árbitro para o quadro de acesso.

Que o número de árbitros a ser observados na presente época, com vista à constituição do quadro da FIFA para a época de 1975-76, passe a ser 12 e não 10, como se vinha processando. Dessa observação pelos dirigentes da Comissão Central sairá o número de árbitros a indicar àquele organismo internacional.

Aprovado o Conselho Técnico da Comissão Regional dos Árbitros de Futebol do Porto, segundo propostas da referida Comissão Regional que ficou assim constituído: Francisco Guerra Custódio Silva e Joa-

quim Gomes Silva Neves. Homologados os exames realizados na Comissão Regional de Coimbra.

Outras notícias referentes a árbitros de futebol: Foram licenciados a nível nacional os árbitros João Luís Calado e José Alexandre da C.R. de Santarém. A nível regional, verificou-se o licenciamento de dois árbitros da C.R. de Lisboa: Octávio Andrade da Costa Oliveira e Joaquim Pires Afonso Branco.

Transferiram-se de Comissões Regionais os seguintes árbitros: Joaquim da Encarnação Alves, de Santarém para Setúbal; Manuel do Nascimento Simões, do Porto para Lisboa; Joaquim da Encarnação Filipe, de Évora para Setúbal; João José Afonso Mendes, de Angola para Castelo Branco; Silvério Joaquim Pateiro, de Angola para Évora.

Foram demitidos António Damásio de Campos (Leiria), José Fernando Neto Melo (Vila Real) e Antero Augusto Pereira Pacheco (Porto).

Verificou-se entretanto a readmissão do filiado Manuel Domingues de Miranda (Viana do Castelo).

"Flashes"

HÓQUEI EM PATINS: António Vaz Rodrigues da Silva, vice-presidente federativo, é um dos orientadores do «II Curso de Treinadores da Associação de Patinagem de Aveiro». Foi arquivado o processo de inquérito, movido ao dr. Joaquim Guerra pelo seu diferendo com os árbitros da comissão de Santarém.

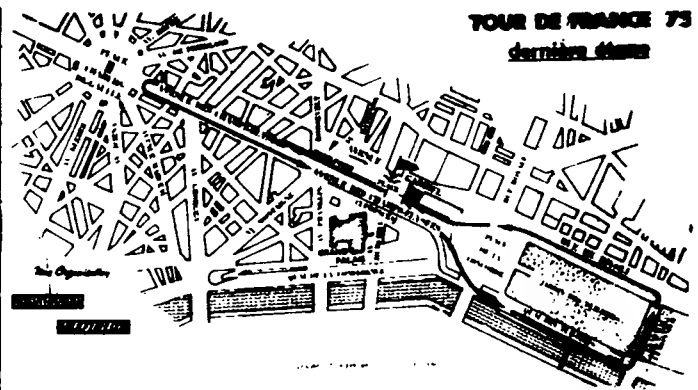
CASSIUS: depois de Chicago, chegou a vez à Nova Iorque de proclamar o «dia de Muhammad Ali». A exemplo do seu colega Richard Daley, o «mayor» de Nova Iorque, Abraham Baeme, decidiu homenagear o campeão mundial dos «pesados», em 9 de Dezembro. Nesse dia, será entregue ao vencedor de Foreman a medalha de bronze, a mais alta condecoração municipal. Referindo-se ao campeão Baeme declarou: **E um dos maiores atletas mundiais e Nova Iorque é uma das maiores cidades desportivas do Mundo. Espero que, em 9 de Dezembro, os nova-iorquinos acorram em grande número a homenagear este grande desportista profissional.** Muhammad Ali, depois de reconquistar o título (no Zaire) encontra-se actualmente de visita a esse país.

mento de dois árbitros da C.R. de Lisboa: Octávio Andrade da Costa Oliveira e Joaquim Pires Afonso Branco.

Transferiram-se de Comissões Regionais os seguintes árbitros: Joaquim da Encarnação Alves, de Santarém para Setúbal; Manuel do Nascimento Simões, do Porto para Lisboa; Joaquim da Encarnação Filipe, de Évora para Setúbal; João José Afonso Mendes, de Angola para Castelo Branco; Silvério Joaquim Pateiro, de Angola para Évora.

Foram demitidos António Damásio de Campos (Leiria), José Fernando Neto Melo (Vila Real) e Antero Augusto Pereira Pacheco (Porto).

Verificou-se entretanto a readmissão do filiado Manuel Domingues de Miranda (Viana do Castelo).



"Tour-75"

termina nas ruas de Paris

Os organizadores do «Tour-75» revelaram que a prova terminará, pela primeira vez na sua história, nas ruas de Paris. Como se pode ver no gráfico divulgado em França, a partida será dada na Avenida dos Campos Elísios, subindo até muito perto da Praça Charles De Gaulle, para descer depois ao jardim das Tulherias e terminar no ponto de partida. Um exemplo que talvez pudesse ser aproveitado para a «Volta-75».

SPORTINGUISTAS

TODOS A ESPINHO A ACOMPANHAR A EQUIPA

Domingo, 1 de Dezembro

Comboio especial com partida de Lisboa (Rego) às 6.40 horas. Chegada a Espinho às 11.20
Partida de Espinho às 17.35. Chegada a Lisboa às 21.42

PREÇO — 160\$00

Autocarros

Preço 150\$00

Partida do Estádio José Alvalade às 6,30 horas

Bilhetes a venda na porta 10-A do Estádio das 10 às 12, 15 às 18 e 21 às 23 horas

Notícias do Sporting

...A 3 contos por cabeça, estão vendidos 551 lugares cativos no futuro pavilhão gimnodesportivo do Sporting, em perfeita correspondência feita ao apelo rubricado pelo vice-presidente «leonino», dr. João Xara Brasil, nas colunas do «Diário de Lisboa».

...O juvenil Freire ingressou no elenco júnior que disputa o Campeonato Nacional de futebol da categoria: na estreia (perante o Lusitano de Évora) conseguiu três golos. A formação verde-branca é dirigida por

Fernando Mendes.

...O dr. José Nunes dos Santos é o convidado de honra, a 7 de Dezembro, no almoço do grupo Os Cinquentenários.

...Na próxima assembleia geral do Sporting (no dia 5 de Dezembro) vai ser proposta a concessão do Leão de Ouro com Palma-ma».

...Carlos Fernandes, pai do futebolista juvenil Fernando Fernandes, ofertou ao clube 100 camisolos para treinos.

...Armando Ferreira, secretário-técnico do Departamento de Futebol, tem estado no leito, ressentido da «sua» ciática.

...Amanhã, reúne-se o «Conselho Leonino», para escolher os nomes dos três presidentes e de um dos vice-presidentes, a submeter a sufrágio na assembleia geral, a realizar em Alvalade.

...O presidente João Rocha ofereceu, para serem distribuídos pelas escolas portuguesas, dez mil equipamentos desportivos.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 13 DE 1 DEZ. 1974

Badaladas, 121 12x 1x1 22x1; Boa Nova, 121 122 1x1 2112; Boletim Desportivo, 12x 121 111 2111; Brados do Alentejo, 12x 1x2 11x 21x2; O Emigrante, 121 1xx 1x1 x11x; Cardenal Saraiva, 12x 122 x11 1112; A Comarca de Arganil, 121 1x2 121 21x2; Cavalcada do Ritmo, 1x1 1x2 1x1 x112; O Distrito

de Setúbal, 121 12x x21 xxx2; Estação Rádio da Madeira, xxx 1x2 1x2 x1xx; Revista Desportiva, 121 122 1x1 2x12; Ritmo, 12x 1x2 12x x2x2; O Comércio de Leixões, 121 122 121 21x2; O Comércio do Porto, 111 x22 12x x122.

Correio dos Açores, 1x1 12x

111 xx1x; Correio de Coimbra, 121 12x 121 2xx2; Desporto e Rotações, 121 12x 111 x2x2; Correio do Vouga, 121 122 121 x112; A Defesa, 12x 1x2 12x 2x22; Diário do Alentejo, 121 121 x11 2122; Diário de Coimbra, 121 x22 1x1 21x2; Ecos de Cacia, 12x 122 12x 2122;

Estrela da Manhã, 1x1 12x 121 x1x2; Eu Sei Tudo, x11 12x 11x x112; Folha do Domingo, 121 12x 12x 2112; Gazeta das Caldas, 12x 122 1xx 2112; Jornal da Beira, 1x1 12x 1x1 1xx1; O Jornal de Felgueiras, 121 12x 1x1 x112; Jornal do Fundão, 12x 122 1x1 x1xx; O Jornal da Lixa, 121 12x 1x1 21x2; Jornal de Notícias, 1x1 1x2 112 2122; Jornal de Santo Tirso, 121 122 121 21x2; Jornal de Sintra, 121 12x 12x 21x2; Jornal de Lafões, 1x2 121 212 2122.

O Mensageiro, 121 122 111 21x2; Linhas de Elvas, 12x 11x 111 xx22; Litoral, 121 12x 111 x1xx; Maria da Fonte, 121 122 121 2xx2; Miscelânea Musical, x21 122 1x1 2x12; Montra do Éxito, 121 122 112 x1x1; Mundo Desportivo, 12x 122 1x1 21x2; Pajú Desportivo, 1x1 12x 11x 2122; Música e Desporto, 12x 1x1 1x1 21x2; O Norte Desportivo, 121 122 1x1 21x2; Notícias de Chaves, 121 122 11x 21x2; Notícias do Douro, x21 122 1x1 x1x2; Notícias de Felgueiras, 12x 12x 1xx 21x2; Notícias de Gouveia, 12x 122 112 2122; Notícias de Penaco-

va, 12x x11 11x xx12; Peça que não maça, 121 122 1x1 2xx2; Povo Algarvio, 122 122 1xx 2212; Programa da Manhã, 121 x21 11x 1111; Programa sem nome, 121 122 121 2122; Quadrante Desportivo, 121 122 x12 112x; Quadrante Norte, 1x1 122 121 21xx; Rádio Altitude, 121 12x 112 2xx2; Rádio Sports, 121 122 111 2112; Reconquista, 12x 122 121 21x2; Renovação, 121 122 1x1 21x2; Repórter do Dia-Angola, 1x1 12x 1x1 21x2; Sporting, 12x 122 x21 21xx; Diário de Lisboa, 121 122 12x 2xx2; Jornal Desportivo, 12x 12x 111 21x2; Notícias de Évora, 121 12x 1x1 21x2; Resenha Desportiva, 121 12x 1x1 x1x2; Encontro Musical, 121 12x 121 2112; Só Rádio, 121 122 111 1111.

Sempre Fixe, 121 12x 12x 2x12; A Voz do Casa Pia, 121 12x 1x1 21x2; A Voz Desportiva, 1x1 x22 1x1 21x2; A Voz do Domingo, 12x 122 111 2xx2; Voz de Lamego, 12x 1x2 11x 1112; Talismã Desportivo, 121 1xx 12x 2x12; A Rabeca, 121 122 1x1 x112; Notícias do Totobola, 121 1xx xxx 21x2; Por

Deus e Pela Pátria, 121 1x2 122 2122; Domingo Alegre, 1x1 2x1 111 1111; Roteiro Sonoro, 121 x11 112 2111; Terceiro Programa, 1x1 111 11x x111; Passatempo, x21 22x 111 2111; Bondiazinho, 121 121 x11 2121; 20 Ponto D, 111 211 11x 2112; Extensão 10, 11x 211 11x 1111; Alvo Desportivo, 121 12x 11x 2xx2; Auto Rádio, 1x1 122 111 x11x; Clube do Ar, 11x 122 111 21x2; Às 10 espere por nós, 1x1 x11 122 2122; Diário do Porto, 1x1 122 x1x x122; Estúdio 64, 111 122 1x1 2x12; Dos fracos não reza a história, x1x x2x 1x1 xxx2.

Jornal da Graça, 121 121 111 1111; Manchete Desportiva, 121 122 122 2x22; Penalti, 1x1 1xx 11x 2112; Placard Desportivo, 121 22x 2x2 xx12; Placard Desportivo-Açores, 111 12x xxx 21x2; O Primeiro de Janeiro, 121 122 1x1 21x2; Rádio Alvo, xxx 122 1xx 2x12; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Panorama, 1x1 122 111 xx1x; Ritmo e Amizade, 111 x2x 2xx 2x12; O sorriso da hora do almoço, 111 x22 x11 21xx; A Voz dos Ridículos, 121 121 1xx x1x2.

R E S U M O

1 X 2

B O L A S (a)

1 X 2

	1	X	2	1	X	2
1. CUF-ORIENTAL	95	7	0	11	1	1
2. ESPINHO-SPORTING	10	20	72	1	2	9
3. LEIXOES-OLHANENSE	76	24	2	9	2	1
4. FARENSE-ACADÉMICO	87	10	5	10	1	1
5. UNIAO TOMAR-PORTO	6	16	80	1	2	9
6. ATLÉTICO-GUIMARAES	15	35	52	2	4	6
7. BENFICA-SETÚBAL	89	10	3	10	1	1
8. VARZIM-FAMALICAO	41	36	25	5	4	3
9. RIOPELE-SALGUEIROS	60	30	12	7	4	1
10. FEIRENSE-BEIRA MAR	10	27	65	1	3	8
11. CALDAS-TORRIENSE	74	24	4	9	2	1
12. UNIAO LEIRIA-MARITIMO	40	48	14	5	6	1
13. ODIVELAS-BARREIRENSE	34	11	57	4	1	7

a) Nos termos do Artº. 10º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

121 122111 11X2

DESPORTOS

Artur Jorge: feliz regresso

Boa novidade: o benfiquista Artur Jorge (lembram-se?...!) treinou ontem com os colegas e não se ressentiu da lesão que o tem impedido de actuar. Hoje, voltará a trabalhar no relvado.

JORDÃO

Acompanhado pelo técnico Pavic, o benfiquista Jordão deslocou-se a Liège (Bélgica) para, esta manhã, ser observado por um médico especialista em lesões desportivas.

ABEL

Em consequência do choque com o guarda-redes alcantarense Gaspar, o «portista» Abel ficou tão seriamente lesionado que, ontem, teve de ser operado, a fractura do prato tibial e do menisco externo (com arranque da cartilagem) no joelho esquerdo. Durante cerca de três meses o futebolista terá a perna engessada.

FUTURO

Diversos jogadores cufistas solicitaram à empresa cujo grupo desportivo representam a possibilidade da obtenção de empregos, de molde a ser devidamente acautelado o futuro, para além da hora em que possam actuar como profissionais de futebol.

BRASIL

O América venceu o Madureira (por 3-0) no primeiro jogo da quinta jornada do terceiro turno, do campeonato carioca de futebol. Assistiram ao encontro apenas 2972 espectadores.

U.E.F.A.

Resultados dos jogos de futebol ontem realizados, a contar para a primeira «mão» da terceira eliminatória da Taça U.E.F.A. Juventus (Itália)-Ajax (Holanda), 1-0; Nápoles (Itália)-Banik Ostrava (Checoslováquia), 0-2; SV Hamburgo (A. Ocidental)-Dynamo de Dresden (A. Oriental), 4-1; Partizan (Jugoslávia)-FC Colónia (A. Ocidental), 1-0; B. Moenchengladbach (A. Ocidental)-R. Saragoça (Espanha), 5-0; Dukla de Praga (Checoslováquia)-Twente (Holanda), 3-1; Derby County (Inglaterra)-Velez Mostar (Jugoslávia), 3-1 e Amsterdão (Holanda)-F. Dusseldorffia (A. Ocidental), 3-0.

HOMENAGEM

Realiza-se a 4 de Dezembro, no estádio «Santiago Barnabeu» (do Real Madrid) um jogo de futebol de homenagem ao antigo futebolista Isidro, que alinhou no Bétis, no Real Madrid e no Sabadell, que se encontra quase cego devido a uma enfer-

midade e cujos recursos económicos são débeis.

Deverão defrontar-se duas selecções: uma de jogadores estrangeiros que militam em equipas espanholas e outra formada por um «combinado» nacional, integrado por jogadores jovens com que se pensa formar a selecção futura do país.

Inicialmente, os dois seleccionadores (José Santamaría, uruguaio, pelos «estrangeiros» e Ladislao Kubala, pelos espanhóis) devem apresentar os seguintes jogadores:

Estrangeiros: Carnevali (argentino), Blanco (uruguaio), Heredia (argentino), Ortiz Aquino (paraguaio) e Breitner (alemão); Neeskens (holandês), Netzer (alemão), e Cruyff (holandês); Keita (mali), Sotil (peruano) e Ayala (argentino). Reservas: D'Alessandro (argentino), Rezza (argentino), Aparicio (uruguaio), Wolf (argentino), Guerini (argentino), Arrua (paraguaio), Biri-Biri (Gambia), Jara (austriaco) e Parits (austriaco).

Espanha: Miguel Angel, Castro, Cortabarría, Camacho, Cervero, Jaen, Molinos, Marcelino, Manolin Cuesta, Martinez, Solsona, Santillana, Leal Amarourtu, Maranon, Miguel Angel e Requejo.

O árbitro será o «internacional» da F.I.F.A., António Camacho.

ESPAÑA

O Barcelona derrotou a selecção nacional da Alemanha Oriental (por 2-1) num jogo de futebol particular, ontem realizado em Barcelona, perante 75.000 pessoas. Ao intervalo registava-se empate a um golo.

Aos 18 minutos Riedeger marcou pela selecção. Sotil empatou aos 34 minutos. Seis minutos antes do final do encontro Cruyff estabeleceu o resultado em 2-1.

Sob a arbitragem do espanhol Oliva, as equipas alinharam: Barcelona: Sadurni, Tome, Marinho, Aldabalejo, Migueli, Neeskens, Asensi, Marcial, Cruyff, Heredia, Sotil.

Alemanha Oriental: Croy, Kische, Zapf, Weise, Krebs, Kurhjuweit, Lauck, Seguin, Strich, Riedeger, Hoffman.

JUNIORES

Com vista ao encontro particular que a selecção de juniores vai realizar, em S. João da Madeira (a 10 de Dezembro) perante a Finlândia (embate particular), foram convocados para um

estágio, que principiará na próxima 2.ª-feira, os seguintes elementos:

GUARDA-REDES: João (Porto) e João Maria (C.U.F.).

DEFESAS: Teixeira (Lousres), Alberto e Zulleo (Benfica), Vicente e Cardoso (Sporting), Nogueira (Académico e Apolinário (Sesimbra).

MEDIOS: Lito (Vitória de Setúbal), Chalana (Benfica), Fernando Martins (Atlético), Sousa (Sanjoanense) e Macarrão (Serpa).

AVANÇADOS: Avelar e Amaral (Atlético), Muchama (Porto), Cavungi (Benfica), Formosinho (Vitória de Setúbal) e Valdemar (Fafe).

Terça-feira, esta turma treinará com a equipa do Estoril-Prata.

REFORÇO

O ponta-esquerda «portista» Xavier foi cedido, por uma temporada, ao Paços de Ferreira.

PROTESTO

Em relação ao seu jogo com o Marítimo, a direcção do Se-



Moenchengladbach: o Borussia perante o Saragoça. Em acção directa na imagem: Irazusta (Saragoça) e Heynckes (Borussia).

simbra tornou público o seguinte comunicado:

«1.º — Repudiar a nomeação para este encontro de dois fiscais de linha naturais da Madeira.

«2.º — O comportamento tendencioso destes dois fiscais de linha ia provocando o abandono da nossa equipa do rectângulo de jogo, o que só não aconteceu por mero acaso.

«3.º — Sendo a nossa equipa uma das mais disciplinadas da II Divisão — comentário feito por conceituadas equipas de arbitragem que nos têm visitado ultimamente — repudiamos



Hulsoff, defesa do Ajax, protege o seu guardi-redes no encontro de ontem, frente ao Juventus. A turma holandesa perdeu por 0-1.

conscientemente tudo o que se passou no Campo Imaculada Conceição, na Madeira.

«4.º — Chamamos a atenção das entidades competentes para o acima exposto, lembrando que factos como estes não dignificam o Desporto.»

CASTIGOS

Em matéria de castigos, o costume: uma lista enorme, saída do Conselho de Disciplina da Federação, é o espelho de como vai o futebol em Portugal.

— repreensão por escrito: Amâncio (Farense) — advertência: João Pereira (Olhanense) — um jogo de suspensão: Pinho (Académico) — repreensão por escrito: Nogueira (Atlético) — um jogo de suspensão.

SEGUNDA DIVISÃO: Um jogo — Moreira (Sanjoanense); Ferreira (Régua); Figueiredo (Régua); Barros (Vilanovaense); Tavares (Riopele); Santos (Montijo). Repreensão por escrito: Torres (Alba); Mateus (Portimonsense); Formiga (Sesimbra); Pinto (Sesimbra); Barão (Peniche). Advertência: Rodrigues (Oliveirense); Azevedo (Chaves).

TERCEIRA DIVISÃO: Três jogos — Arnaldo (Portalegrense); Guilherme (Oliveira); Cruz (Operário). Dois jogos — Barreira (Ponte da Barca); Fernandes (Ponte da Barca); Rocha (Aves); Almeida (Monção); Moita (Espinho); Rêgo (Ovarense); Conceição (Pinhelense); Marques (Castelo Branco); Santos (Torralta). Um jogo — Nunes (Alcanenense); Rodrigues (Luso); Caetano (Beja); Gonçalves (Amora). Suspensão preventiva — Vaz (Luso). Repreensão por escrito — Pinho (Valecambrense); Martins (Aves); Aguiar (Beja); Ferreira (Seixal); Casimiro (Vasco da Gama); Carvalho (Operário). Anadia — Interdição do campo enquanto não for feita vedação. Lusitano de Évora — 500 escudos. Vasco da Gama — Inquirido.

CHINA

No decurso de uma digressão pela Ásia, a selecção de futebol da República Popular Chinesa venceu (por 5-2) a sua congénere de Hong Kong. Na equipa chinesa, que surpreendeu pela sua excelente exibição, salientaram-se os jogadores Nei Shu Shit (extremo direito), Wong Hog Kan (defesa direito) e Wong Chi Tang (médio de ataque).

O Oriental na balança

Não andam bem as coisas, pelo lado de Marvila: quase a morar no rodapé da tabela pontual classificativa do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com um «deficit» de pontuação tremendamente desolador (apenas 5 pontos auferidos em 20.ª disposição, o pior ataque em cotejo e a quarta defesa mais batida) a equipa de futebol do Clube Oriental de Lisboa está a provocar uma onda de descrença em relação às possibilidades futuras de manutenção na luta entre os grandes. Isto, não obstante a impressionante aderência dos seus adeptos que, impulsionados pelo movimento renovador imposto pela direcção actual, têm comparecido em massa, a incitar os seus representantes sem qualquer condição: mas, retirando-se amiúde com bastante tristeza, em face da modificação (para pior) que o «onze» outrora dirigido por Pedro Gomes tem espelhado nesta temporada futebolística. E, todavia, para além de contar com a quase totalidade das unidades anteriormente ao dispor do técnico, ainda foi reforçada com aquisições que (julgava-se) iriam conferir maior poder atacante e mais certa segurança defensiva ao «plantel» colocado às ordens de Carlos Silva.

Fica longe de qualquer apreciação da crítica (por descabida e sem conhecimento directo da causa) o «mergulho» nas razões que determinaram um volta-face tão radical, entre o comportamento do «onze» marvilense de 73 e o que patenteia neste momento de autêntica «crise». Mas, do lado exterior (da bancada para o terreno de jogos) parece que algo está errado. E, pergunta-se: a formação orientalista tem preparação física à altura da dureza de um campeonato de 1.ª divisão? Os sistemas tácticos idealizados para cada exi-

bição têm sido os mais aconselhados pelo estudo prévio dos dialogantes contrários? Haverá, implantada no «team», uma onda de descrença que avassala todos os componentes do bloco?

Cremos (pelo que nos dizem, por escrito, vários adeptos do Oriental) que a direcção do clube (especialmente o vice-presidente Mário Gonzaga Ribeiro, directamente afecto aos problemas do departamento de futebol) não tem recuado perante todas as medidas que signifiquem apoio e consideração pelas tarefas dos desportistas profissionais que labutam com o seu emblema. Daí persistir a grande dúvida: que factos (que realidades) explicam a péssima situação momentânea do futebol orientalista, já quase colado ao Académico de Coimbra (outra desilusão) com 15 pontos perdidos em dez domingos e apenas com uma vitória e três empates nos dez cotejos a que já se sujeitou?

Carlos Silva, treinador e psicólogo com belas provas já dadas, está na balança: ninguém duvida da tenacidade e do entusiasmo com que se dedica ao mister técnico de futebol. Mas, a necessidade de encaminhar o sindicato a que preside, de molde a torná-lo acreditado e prestigiado, não implicará uma dispersão de esforços que atingem, por via imediata, os seus comandados?

De qualquer modo, uma dúvida e um acicate: não valerá mais este «onze» marvilense? Não poderá trepar (urgentemente) na tabela? Toda a zona habitacional em que se situa uma das mais populares colectividades de Lisboa interroga-se sobre o comportamento do Oriental que, com tanto custo, se guindou a um plano de onde parece resvalar, momento a momento.

N. de S.

Estádio de Alvalade pintado de verde para encobrir propaganda política

Por causa da propaganda de um partido político (mais propriamente do C. D. S.) o Estádio de Alvalade começa amanhã a ser pintado exteriormente. Explicamos: é que a quantidade (e tamanho) das referências publicitárias era de tal monta que a direcção sportinguista, ao constatar o trabalho efectuado pelo agrupamento em referência, apenas numa noite, não esteve com meias medidas: apelou para as bolsas de diversos membros do conselho fiscal, para a própria algebeira do presidente João Rocha e, após rapidíssima recolha de orçamentos em firmas especializadas, aceitou dispendir a verba de mil contos (mais coisa, menos coisa) para que o Estádio de Alvalade passe a estar colorido de verde, nos seus muros exteriores, enco-

brindo totalmente as citações ao C. D. S.

A reunião de João Rocha com os outros elementos sportinguistas que entraram nesta «subscrição» decorreu na noite de ontem, exactamente em Alvalade, onde (também) estão a prosseguir as obras de beneficiação dos baixos das bancadas, com a criação de novas salas e a ampliação de diversos gabinetes reservados a modalidades praticadas na colectividade.

Entretanto, continua o trabalho de rateio entre quantas escolas corresponderam à generosa ajuda «verde-branca», de oferta de equipamentos aos miúdos dos estabelecimentos de ensino de Portugal: os milhares de camisolos e calções estão quase atribuídos e, com o emblema do Sporting, ficarão dentro de

dias a cingir troncos de pequenos estudantes. Iniciativa de João Rocha, esta é uma obra meritória que importa salientar e aplaudir. E, por falarmos em João Rocha: é quase certo que prosseguirá à frente do Sporting, não apenas porque o contributo dado ao clube tem sido «de cifra alta» mas, igualmente, porque existe absoluta unanimidade de opinião (e escolha) do

conselho que, na noite de amanhã, confirmará oficialmente o nome a submeter a sufrágio na próxima assembleia geral dos «leões», a realizar no dia 5 de Dezembro. Mais, ainda: não será destituído de quase certeza o prosseguimento do elenco actualmente liderado por João Rocha, apenas com a entrada de três nomes novos para as vagas existentes.

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

AVISO

Informamos os trabalhadores estar aberta em regime experimental, a sede na Rua de St.ª Justa, 61-2.º, em Lisboa, todos os dias úteis de segunda a sexta-feira até às 21 h. para:

- inscrições e actualizações
- informações genéricas

A DIRECÇÃO

ESPERE!...



INTERSINDICAL NACIONAL

Rua Victor Cordon, 1-3.º — Tel.: 325567 — Lisboa-2

INFORMAÇÃO À IMPRENSA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Sindicatos filiados para reunião Plenária Extraordinária a realizar na Sede da Intersindical, à Rua Victor Cordon, n.º 1-3.º, pelas 15H00, do próximo sábado dia 30, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — Unidade Sindical — característica determinante do movimento sindical português
- 3 — Projecto do Decreto-Lei das Associações Sindicais, sua análise e das alterações propostas.

Lisboa, 27 de Novembro de 1974.

Pelo SECRETARIADO DA INTERSINDICAL



DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA

ARTISTA BRASILEIRA —

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quanteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

Problemas da Igreja em Portugal

Terminou ontem em Fátima a Assembleia da Conferência Episcopal que foi presidida por D. Manuel de Almeida Trindade e contou com a presença do Nuncio Apostólico, mons. Giuseppe Maria Sensi, o que aconteceu pela primeira vez.

A assembleia — a mais prolongada de quantas foram realizadas até hoje, já que os trabalhos decorreram durante duas semanas — teve duas fases distintas: na primeira, os bispos reflectiram sobre «os problemas pastorais que se põem à Igreja na sociedade portuguesa em construção»; na fase final, abordaram problemas correntes da sua agenda, como a nomeação de sacerdotes para cargos de pastoral a nível nacional, orçamento de contas e outros.

BUTA-THERM'X
O calor que mais aquece

INFANTÁRIO
(C. OURIQUE)
CARINHO, CONFORTO
E TODO O CUIDADO
TEREMOS COM O SEU
BEBÊ
Telefs. 66 64 11 53 01 01



**VIRGÍNIA DE
OLIVEIRA MATIAS**

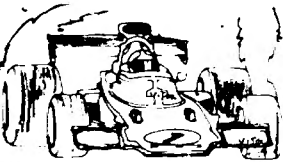
Participação e Missa do 7.º dia

Sua Família participa o seu falecimento no passado dia 22, e que amanhã, às 10 horas, na Igreja de N.ª Sr. de Fátima, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso. Agradecemos desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

AS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)
NOITE DE CINEMA
«Sabrina»
Filme de grande metragem realizado por Billy Wilder e interpretado pelos artistas, Humphrey Bogart, Audrey Hepburn e William Holden.

2.º Programa (20.15)
SÉRIE FILMADA
«Os Novos Robinsons»
5.º episódio realizado por Frank Arnold e produzido por James Kattward

SIEMENS ESTORIL Record

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Retrospectiva	13.00 Saber não faz mal
13.15 Da saúde e da vida	13.15 Sangue na estrada
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «Os Novos Robinsons»	13.45 «Evasão» — 2.º episódio
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
14.20 Fecho	14.20 Fecho
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV	14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV infantil	19.30 TV infantil
20.00 TV Palco	19.35 TV juvenil
20.30 Telejornal — 2.ª edição	20.00 Com todas as letras
21.00 Programa do Movimento das Forças Armadas	20.30 Telejornal — 2.ª edição
22.00 Noite de cinema «Sabrina»	21.00 Ensaio
00.00 Telejornal — 3.ª edição	22.00 «A Morte Faz Feriado»
00.15 Fecho	23.30 Telejornal — 3.ª edição
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Os Novos Robinsons»	20.15 «Evasão» — 2.º episódio
20.40 Da saúde e da vida	20.40 Sangue na estrada
21.00 Programa musical	21.00 «Schulmeister... O Espião do Império»
22.30 Telejornal	21.50 Sonhos e armas
23.00 Fecho	22.30 Telejornal
	23.05 Fecho

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSIONA 1.º Programa	00.00 Junção com o programa estereofónico	22.00 Quando o telefone toca
16.00 Noticiário — rádio estudantil		22.30 Esquema 13
17.00 Que quer ouvir?		23.05 A 23.ª hora
18.15 Movimento das Forças Armadas		EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada	Programa Estereofónico — MF 2	
20.00 Jornal da noite	21.15 Música ligeira variada	Clube Radiofónico de Portugal
21.15 Temas de história, por Miriam Pereira	22.00 Intercâmbio musical: Festival de Viena de 1974 — no intervalo: «Quatro Danças Húngaras» (Brahms) para violino e piano	Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00
21.45 Música variada	23.45 «Pastorais de Natal» (André Jolivet)	Rádio Voz de Lisboa
22.00 Formação política — música variada		Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
23.00 De um dia para o outro	00.00 Junção — entra o 2.º programa — a grande música negra, por José Duarte	Rádio Peninsular
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne	01.00 Fecho	Das 12.00 às 14.30
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORARIO	RÁDIO CLUBE	Rádio Graça
	Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão continua: Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 383,6 — 782 KHz — Emissão continua: Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fôia, 88,1 e Mendro 92 MHz	Das 14.30 às 19.30
Programa em MF 1 de Lisboa		
23.00 Rádio estudantil		
00.00 Junção com o 1.º programa		
2.º Programa		
16.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão		
18.00 Música portuguesa		
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas		
20.00 Jornal da noite		
21.15 «Seis Pequenos Prelúdios», BWV 933-938, para clavicórdio (Johann Sebastian Bach)		
21.30 Sinfonia n.º 2 (Kurt Weill)		
22.00 Obras de Haydn, Dvorak e Debussy		
23.00 Obras de Leopold Mozart		
23.25 Música coral		
23.45 Música de órgão, de Olivier Messiaen		
	16.00 Noticiário	
	16.05 Radiorama	
	18.00 Quinta-feira à tarde	
	18.22 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Martíres	
	19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença	
	19.30 Página 1	
	21.05 Igreja é plural	
	21.45 Pentagrama	

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental a Norte do Sistema Montanhoso Montejunto-Estrela, o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais, a Sul do referido sistema céu pouco nublado ou limpo e vento fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	10º
FARO	14º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRÁIA DA ROCHA

Máxima 14,5º

MATOSINHOS

Mínima 12,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,6º
Atmosfera 13,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.01 3,7 m	8.41 1,0 m
15.20 3,7 m	20.56 0,9 m
DIA 29	
3.40 3,9 m	9.21 0,8 m
16.01 3,8 m	21.35 0,3 m

DIA 30

4.19 4,0 m	10.00 0,7 m
16.42 3,8 m	22.14 0,8 m

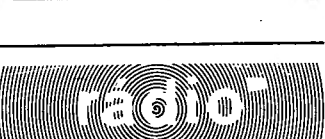
PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

A Sul do Sistema Montanhoso Montejunto-Estrela céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste, possibilidades de chuva junto ao Litoral, a Sul do referido sistema montanhoso, céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de Norte.

AMANHÃ

NAScer AS 8.33
OCASO AS 18.16

DIA 29 DIA 6 DIA 13 DIA 21



ESTE ESPAÇO PODE SER PARA SI! CONTACTE-NOS!

ESTRANGEIRO

funcionará a partir de 1.º de Junho

motor

anúncios de serviços

LISBOA

TURNO B-1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quarteis, 25 (Telef. 637777).

ALVALADE
Pari, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131); Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803); Neoterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682).

AREIRO
Vera Cruz, Praça Alfrânio Pexoto, 2-B (a Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua Alves Tordo, 2-B (Telef. 45079).

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 32428).

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).

BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224).

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532).

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304).

CAMPO DE OURIQUE
Portirio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342).

ESTRELA
Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Telef. 684282).

GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700).

INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101).

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO B-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288).

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).

ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465).

ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070).

AREIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848).

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158).

BAIRRO ACTORES

Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tolo, 40 (Telef. 841122).

BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).

BENFICA
Souza, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-78985).

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776).

ESTRELA
Paiva e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 684196).

LUMIAR
Alameda, Alameda das Lâmpadas de Torres, 201-B (Telef. 790942).

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612).

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B. 4), lote 43, zona Poente (Olivaes Sul) (Telef. 310026).

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso II) (Telef. 843439).

PICHELEIRA
Markuz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Telef. 720703-728395).

REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).

RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (Telef. 611814).

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).

S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Com. G. Guerra, 64 (Telef. 212070).

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034).

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485).

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785).

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 29-A (Telef. 263052).

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191).

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D. João I Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 Reboleira (Telef. 938424).

PORTO/Teatros

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Ao 3.º dia chega o Corvo»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Masculino Feminino»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Corrida Selvagem»

CINE MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A fúria do assassino»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Os heróis do Kung-Fu»

DAMAIA

D. João, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461).

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530).

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841).

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456).

SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391).

COLARES
Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250).

ALMADA
Silva Junior, Av. Frederico Ulrich, 92-Piso 1 (Telef. 278030).

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 200141).

BARREIRO
Soares, Av. da República, 8 (Telef. 2073023).

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035).

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760); Brasil, P. do Brasil (Telef. 24788).

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

PORTO

TURNO 29

ATE ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723; Ordem da Trindade, Rua Heróis e Mártires de Angola; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960; Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-B; Lousada, Largo do Campo Lindo, 62.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449 e Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61.

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Telef. 33120); Nazaré, R. Ferreira Borges, 135-139 (Telef. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (Telef. 24916).

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
BERNA
DOCE VIDA EM ROMA
EDEN
CAÇA GROSSA
POLITEAMA
VINGANÇA NO ARIZONA

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DOCE VIDA EM ROMA
Com Virna Lisi, Senta Berger, Michele Mercier e Nino Manfredi

APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SE...IF...
O desafio ao sistema!
3.ª semana
Hoje às 24 h Grupo D 18 anos
A LOBA

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
O MUNDO DO OESTE
Com Yul Brynner e Richard Benjamin
Metrocolor-Panavision

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
Um italiano em apuros
Riri! Riri! Riri!

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY
2.ª semana
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson
Uma época de esperança, deslumbramento e romance

LIDO

T. 937593 21.30
Não acons. a menor de 18 anos
AMANTES EM VENEZA
Um filme de grande interesse

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PRETENDE CAVALHEIRO
D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Chamariz de Saías»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Amores Proibidos»

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin
Todos os dias às 16.30
Interdito a menores de 18 anos.
VIVA LA MUERTE de Arrabal.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Todos os dias às 20.30
QUANDO O POVO ACORDA
6.ª-feira e Sábado às 00.30

RESTELO

T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
M.A.S.H.
E o filme da nova liberdade

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CAÇA GROSSA
Com Fred Williamson
O novo rei das artes marciais

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY
Uma época de esperança deslumbramento e romance
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson
2.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
JULIETA DOS ESPÍRITOS

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
AS AMANTES DO VAMPIRO

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45
Grupo C maiores de 14 anos
VINGANÇA NO ARIZONA

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
FERIDO NA HONRA
com: Giancarlo Giannini e Mariagela Melato

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,
Grupo D maiores de 18 anos
A COLECCIONADORA
Um filme de Eric Rohmer
VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Uma comédia para rir e pensar com Nathalie Delon

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O AMOR FAZ-ME FOME

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O PASSE DA MEIA-NOITE
A inesperada história de um amor por 50 dólares

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
6.ª semana de sensação
Lotações esgotadas
Um filme de paixões nuas

LONDRES

T. 801313 14.16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE
O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
Um filme de Tony Richardson

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
A IRMÃ DA CASTA SUSANA
com: Terry Torday e Glenn Saxo

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
ADÃO ÀS 6 DA MANHÃ
Technicolor

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
O PISTOLEIRO DESIGNADO POR DEUS

ESTÚDIO

T. 555135 15.00, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
R.A.S. POR QUEM VAMOS MORRER?
Um filme de Yves Boisset
ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
10.ª semana
Z A ORGA DO PODER
com: Yves Montand e Irene Papas

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
L'ASTRAGALE
Com Marlene Jobert
IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O CASTELO DE MALDONAIS
Amanhã às 18.30
Adultos
DUELO DE FOGO

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Cabaretíssimo»

COMUNA
21.45 (13 anos)
«A Guarda de Sevilha» «Queixume (Queijo)»



REMASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. OIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Vasco Gonçalves na Academia Militar

Com a presença do Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, realizou-se hoje a abertura solene do novo ano lectivo da Academia Militar. Durante as cerimónias, a que

assistiu também o general chefe do Estado Maior do Exército, foi proferida a lição inaugural pelo prof. eng.º Tovar de Lemos.

NACIONAL

DAR-ES-SALAM, 28 — (R.) — Uma comissão especial da Organização da Unidade Africana (O.U.A.), constituída por oito elementos sob a chefia do brigadeiro Olufemi Olutrye, da Nigéria, recomendou o imediato reconhecimento da U. N. I. T. A.

A recomendação, que porá termo a vários anos de ostracismo a que a U. N. I. T. A. foi votada pelos Estados africanos, parecia inevitável em face da intenção que anima Lisboa de constituir um Governo provisório em Luanda, formado por representantes daquele movimento e das outras duas organizações reconhecidas pela O. U. A. — o M. P. L. A. e a F. N. L. A.

U.N.I.T.A. : provável reconhecimento pela O.U.A.

O relatório foi apresentado na reunião da Comissão de Libertação da O. U. A. efectuada em Dar-Es-Salam, julgando-se que a sua aprovação será apenas uma formalidade.

A Comissão de Inquérito constituída por representantes do Ghana, da Nigéria, da Tanzânia e da Zâmbia levou um

mês a investigar os pedidos de reconhecimento e implicitamente do apoio financeiro e diplomático da O. U. A., apresentado pela U. N. I. T. A., pelo Movimento de Unidade da África do Sul (U. M. S. A.) e pela Frente de Libertação do Zimbábwe (Frolizi).

pela O. U. A.

Quanto ao U. M. S. A., pequeno, mas influente núcleo de intelectuais, o relatório declara que enferma duma crise de direcção e dum divórcio com as suas bases militantes aquarteladas na Zâmbia.

Recomenda, portanto, que a decisão sobre este movimento seja adiada por um ano, a fim de se permitir a sua reorganização.

NÃO A OUTRAS ORGANIZAÇÕES

A estas duas últimas organizações foi comunicado que continuaria a ser-lhe vedado o acesso à O. U. A., visto não satisfazerem os requisitos necessários para o seu reconhecimento.

A Frolizi, que constitui uma federação livre, de dissidentes dos principais movimentos de libertação rodesianos Z. A. N. U. e Z.A.P.U., foi aconselhada a dissolver-se, ingressando os seus membros nos dois outros grupos, que são reconhecidos

MOSCOVO E ANGOLA

MOSCOVO, 28 — (R.) — A Zâmbia e a União Soviética exprimiram hoje a esperança de que o território africano de Angola, ainda administrado por Portugal, venha a ser independente em linha com Moçambique e com a Guiné-Bissau — declarou um comunicado publicado pela TASS em Moscovo.

Empresa de Cimentos de Leiria A ESCASSEZ DE CIMENTO E AS SUAS CAUSAS

Nos últimos meses os órgãos de informação têm feito por diversas vezes, referência a perturbações verificadas no regular abastecimento do mercado.

Assim, entendemos oportuno esclarecer os aspectos mais significativos do problema, na parte respeitante à nossa empresa e suas associadas.

1. À luz dos elementos disponíveis até final de Outubro, estima-se que o consumo de cimento no continente atinja, em 1974, cerca de 3 300 000 toneladas, em aumento de 5 % sobre o consumo verificado em 1973.

A nossa produção global de clínquer, que é um semi-produto, excedeu no período de Janeiro a Outubro do ano corrente em 6,5 % a produção obtida em igual período de 1973.

Porém, no seu conjunto e em igual período, a produção de cimento manteve-se inferior em 5,5 % à produção daquele ano. Tal situação deve-se não só ao facto de, em 1973, o fabrico final de cimento ter sido acrescido pela transformação de stocks de clínquer anteriormente acumulados, com o fim de fazer face à crise que sabíamos aproximar-se, mas também à circunstância de uma laboração continuada em deficientes condições ter impedido a manutenção normal das instalações, do que vieram a resultar depois as inevitáveis consequências.

2. É, no entanto, de salientar que a situação actual de carência de cimento deve-se ao facto de as nossas empresas terem sido impedidas, a partir de meados de 1939 e através de actos de excepção da administração Caetanista, de levar a cabo projectos de expansão fabril que tínhamos em curso e que teriam elevado a produção em mais de 1 milhão de toneladas.

Além de mais insistimos repetidamente junto do próprio Dr. Caetano e dos Agentes da Administração directamente responsáveis por este processo, originador nesta e noutras indústrias de tantas carências, para que eliminassem o condicionamento industrial e autorizassem quantas novas fábricas quantos os pretendentes, mas que em contrapartida deixassem concluir as que tínhamos em curso de montagem.

Mas isso não convinha nem aos amigos nem aos parentes dos mencionados detentores do poder, que buscavam precisamente na tirania com que

faziam manejar a lei do condicionamento a miragem de um lucro fácil e certo.

Aliás, a estes acontecimentos deu o Dr. Caetano nova actualidade nas páginas que lhe dedicou em livro ultimamente escrito no Brasil e de que o «Diário de Notícias», no seu número de 19 do corrente, publicou certas passagens, no qual o ex-chefe do Governo intenta baldadamente defender-se desta acusação, com argumentos que ignoram todas as nossas intervenções.

3. Em consequência do que precede e das características sazonais da procura de cimento, com oscilações de consumo superiores a 25 % entre os meses de Verão e os de Inverno, detectou-se oportunamente uma carência de cimento para o terceiro trimestre do corrente ano.

Foi, portanto, com vista à tomada de medidas que possibilitassem a regularidade do abastecimento no período em causa, que a Empresa de Cimentos de Leiria alertou, por carta de 22 de Abril último, as entidades oficiais competentes para o risco dessa escassez. Então se escreveu que:

«... Face à capacidade das unidades actualmente em laboração e ao actual nível de stocks, é de admitir que se venha a verificar no período de Julho a Setembro, uma carência de cimento no mercado, da ordem das 100 000 toneladas (30 000 t./mês)» terminando por se afirmar:

«... Não queremos deixar de alertar V. Ex.ª para a possibilidade de uma irregularidade meramente temporária no abastecimento do mercado interno, a tempo de, caso assim se entender conveniente, se poderem adoptar as medidas que superiormente se venham a julgar adequadas.»

Posteriormente e no seguimento do que havíamos alertado, vimo-nos obrigados a introduzir um esquema de contingentes nas entregas de cimento com os inevitáveis inconvenientes daí resultantes.

4. Concluindo, desejamos expressar aos nossos estimados Clientes, Agentes, transportadores e consumidores dos nossos produtos, o reconhecimento pela compreensão manifestada face às circunstâncias acima referidas.

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

CONSELHO DE MINISTROS

À vista a criação do subsídio de desemprego

Reuniu-se ontem, durante todo o dia, o Conselho de Ministros, que tratou dos seguintes assuntos:

Apreciação da situação do sector da cultura;

Discussão das matérias relativas à transferência do Fundo de Desemprego para o Ministério do Trabalho, e da criação de um subsídio de desemprego. Foram depois dadas informações ao Conselho sobre as viagens do ministro Vítor Alves à Europa; do ministro Melo Antunes à Argel; do ministro da Economia à C. E. E.; do ministro da Coordenação Interterritorial a S. Tomé e do secretário de Estado da Comunicação Social à União Soviética.

O Conselho de Ministros apreciou ainda: o anteprojecto de um diploma que visa substituir o Decreto-Lei 277/74 de 25 de Junho, discutiu a proposta da comissão do horário nacional de trabalho e aprovou os

seguintes diplomas: o que estabelece os quantitativos e condições de remuneração dos membros das comissões a que se refere o Decreto-Lei n.º 286/74 de 26 de Junho; o que elimina o parágrafo 6.º do art. 681 do Regulamento das Alfândegas; o que aplica às mercadorias importadas até 30 de Junho de 1974, em determinadas condições, o disposto no Decreto-Lei n.º 43670 de 6 de Maio de 1961; o que extingue as federações das Casas do Povo e o que regula o reconhecimento de idoneidade técnica para o exercício de funções de médico do trabalho.

Finalmente, foi proposta a ida à ilha da Madeira de uma missão constituída por técnicos dos ministérios da Economia, Trabalho, Finanças e Equipamento Social, para estudo da situação socioeconómica local.

P.P.D. : CONTRA OS DESPEDIMENTOS SEM JUSTA CAUSA

O Partido Popular Democrático manifesta-se contra os despedimentos sem justa causa, defendendo o princípio essencial consagrado na recomendação n.º 119 da Organização Internacional do Trabalho, segundo o qual «nenhum despedimento deverá ser possível sem que exista um motivo válido, relacionado com a aptidão ou com a conduta do trabalhador, ou fundado nas necessidades de funcionamento da empresa».

Pedindo a revogação da lei actual, que permite despedimentos sem justa causa, o PPD recorda que «não existe direito ao trabalho sem reais garantias de segurança de emprego» e pergunta: «Enquanto um trabalhador puder ser despedido sem obrigatoriedade de prova de que existem motivos sérios

para o despedimento, onde está a segurança de emprego?».

Em comunicado agora divulgado, o PPD refere ainda que «a perda do emprego sem razões justificativas desmoraliza o trabalhador enquanto ser humano e afecta profundamente a sua capacidade de ganhar que se reflecte na sua subsistência e na dos seus familiares».

Ao invocar os princípios da O.I.T., o PPD assinala ainda que «esses princípios são equilibrados, defendendo a estabilidade do emprego sem comprometer a eficácia das empresas». E acrescentou:

«Porque as empresas onde o trabalho não se realiza com seriedade também não interessam ao País novo que queremos ser».

REVISTA
DE INFORMAÇÃO
E ENSAIO

MANIFESTO

ENTREVISTA

com

MANUEL SERRA

LEIA

NO
NUMERO
DE
NOVEMBRO

LEIA AMANHÃ



A REVISTA

motor